NA 3.ª PÁGINA: CORRIDA À PRESIDÊNCIA DO CHILE

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 609 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA

AMÁLIA (Que este ano canta na U.R.S.S.) TENCIONA VIVER NA CASA DO BREJÃO QUANDO SE RETIRAR

AMÁLIA RODRIGUES, a artista que canta há 29 anos, não pensa tão cedo abandonar o fado, mas **«como um dia há-de ser»**, prepara já à distância a sua retirada, construindo uma casa sobre as arribas do Brejão, entre Odemira e Odeceixe, onde tenciona instalar-se quando isso acontecer (LER ENTREVISTA NAS CENTRAIS)

Segundo dia de ataques à Jordânia

TIBERÍADES (Israel), 17 — (R.) — Jactos israelitas atacaram hoje pelo segundo dia consecutivo posições de guerrilheiros árabes na Jordânia, segundo notícias chegadas a esta cidade, provenientes dos habitantes da margem ocidental do rio Jordão.

Durante os ataques de ontem, foi atingida uma base de guerrilheiros a 10 quilómetros de Amman, capital da Jordânia. Segundo um informador militar jordano, morreram três pessoas e houve sete feridos nos ataques de ontem.

Observadores militares de Tel-Aviv afirmaram que os ataques são a expressão das novas tácticas destinadas a pôr fora de combate as bases de guerrilheiros, antes mesmo de estes operarem em Israel.

Os informadores militares israelitas não confirmam nem desmentem as notícias vindas hoje das aldeias a ocidente do Jordão. Porém, círculos locais informam que os jactos foram avistados em voo rasante sobre o rio Jordão, cerca das 6 horas T.M.G., atacando objectivos dos guerrilheiros na área de El-Manshyeh, a sul do Mar da Galileia.

Os mesmos círculos acrescentaram que, segundo parece, os objectivos dos bombardeamentos se-

(Continua na página seguinte)

A água do Douro invadiu a zona ribeirinha do Porto

As chuvadas de ontem e desta madrugada agravaram a situação em muitos pontos do País. O mau tempo, que agora parece registar uma pausa na sua actividade quase ininterrupta durante vários dias, provocou também inundações na cidade do Porto. A telefoto que reproduzimos mostra um aspecto da zona ribeirinha meio submersa pela cheia-relâmpago que ontem inundou o trecho entre o Freixo e a Foz do Douro. Não chegou a haver alarme e os prejuízos não foram consideráveis.

(LER NOTÍCIA NA PÁG. 9)

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

O Concurso do «Diário de Lisboa» justifica e valoriza o já grande mundo dos publicitários portugueses

— OPINIÃO DO DR. ADELINO DUARTE BOIÇA

DR. ADELINO BOIÇA

JÁ AQUI referimos a excelente aceitação que a iniciativa do nosso jornal encontrou junto do PÚBLICO em geral e dos PUBLICITÁRIOS, em particular.

Um anúncio (digamos: um simples anúncio) chama a atenção para duas actividades: uma, a da campanha de promoção de vendas; outra, a da idealização artística dos criadores de publicidade. Um anúncio nasce, pois, de um trabalho de equipa (que é urgente valorizar), englobando artistas plásticos, técnicos de «marketing», psicólogos com conhecimentos do que se chama motivação e até orientadores das Artes Gráficas.

(Continua na 8.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

LISBOA COMO PRÉMIO

Uma princesa de 16 anos convidada do nosso jornal

Uma ida ao cabeleireiro em pleno Chiado foi a estreia lisboeta de Elahe Azodi, «International Teen Princess» de 1968, ontem chegada ao aeroporto da Portela, minutos depois de Jacqueline Onassis aterrar na pista ao lado.

Elahe (o «h» é aspirado) tem 16 anos e nacionalidade persa. Rosto sobre o redondo, grandes olhos com o seu quê de espantados — mas depois começa a falar e sorri sem dificuldade. Veio acompanhada da mãe para esta viagem integrada no prémio. Tinham ambas o «Diário de Lisboa» à espera.

Como os leitores — e mais ainda as leitoras — estão recordados, foi numa co-organização do nosso jornal e da revista «Magazine» que se processou a fase nacional do concurso («Princesa Portuguesa das Teen-Agers»). Vencedora: Rita Mattos Chaves.

Rita, superchique e supersimpática, esteve na final de Chicago, mas o juri inclinou-se para Elelia. Aliás, a Pérsia (leia-se de preferência Irão) é uma terra de mulheres bonitas — Soraya, Farah Diba...

Por isso a «Internacional Teen Princess» não quis

O rosto expressivo de Elahe Agodi

descurar, logo de manhã, o exterior de si mesma.

— «Shampoo» e «mise-en-plis» — pediu ela com voz doce.

Nos cabeleireiros Amaro, Manuel & António houve a azáfama dos grandes dias. Uma hora depois, elegante e bem disposta, Elahe partia á descoberta da cidade, que só não a brindou com sol porque a meteorologia prevê exactamente o contrário.

Depois do almoço — na Varanda do Chanceler — houve passeio e compras para mãe e filha. Logo á noite irão ao Casino Estoril jantar, ver o «show» e ser muito, muito fotografadas. Princesas não aparecem todos os dias.

«Al Fatah» anuncia que abateu seis aviões

(Continuação da pág. anterior)

riam veículos, entre os quais viaturas de lançamento de foguetões «Katiusha».

RAMPAS DE LANÇAMENTO NO SINAI

CAIRO, 17 — (F. P.) — Os israelitas concentraram trinta rampas móveis de lançamento de foguetões, 45 quilómetros no interior do Sinai, anuncia hoje o órgão oficioso «Al Ahram».

Entretanto, a Rádio Cairo anunciou que a organização da resistência palestiniana «Al Fatah» comunicou que as suas forças haviam abatido no domingo seis aviões israelitas que participavam nos ataques á margem oriental do Jordão. Estes seis aviões explodiram em voo e os destroços de dois deles caíram em território árabe.

Começaram as obras de remodelação da Praça Duque de Saldanha

Conforme estava previsto e fora anunciado começaram hoje as obras de remodelação da Praça Duque de Saldanha, em sequência da orientação já determinada, visando a ampliação e reconstrução das avenidas Fontes Pereira de Melo e da Republica.

As obras começaram ás 9 horas, tendo sido cortado o transito entre aquela praça e a Avenida Praia da Vitória, para se proceder ao levantamento dos carris da C. C. F. L., existentes na referida praça junto daquela avenida e, também, da Avenida Casal Ribeiro. Tais carris, há muito já sem utilização pertenciam ás extintas carreiras de «eléctricos» entre a «Baixa» e a «Alta» citadina. Foram igualmente retirados alguns postes de energia eléctrica ali existentes e cortadas as árvores que se ergulam no local.

Com a reconstrução hoje iniciada, a cargo do empreiteiro José Ribeiro, e que demorará meses, pretende-se o seguinte: estabelecer uma ligação mais fácil, cómoda e directa entre as avenidas Fontes Pereira de Melo e da Republica, estabelecendo-se as faixas a um e a outro lado do monumento, que permanecerá no mesmo local; facilitar, pela utilização da periferia, as ligações para as avenidas que convergem na referida praça ou ainda entre essas artérias entre si; aumentar, até ao máximo possivel, o estacionamento de viaturas automóveis; e estabelecer uma nova arborização em concordancia com as possibilidades permitidas pelo novo arranjo.

As obras decorrerão por fases e foram tomadas todas as providências no sentido de as obras não criarem dificuldades ao transito local, de acordo com o adequado planeamento estabelecido.

A chuva poderá, no entanto, criar embaraços, demoras e dificuldades, e por essa razão, se o inicio dos trabalhos não se verificasse agora, correr-se-ia o perigo de não ficarem concluidas antes do próximo Inverno. Portanto, leitor, haja paciência e esperança, pois, terminadas as obras tudo será melhor e mais facil!

As árvores voltarão

Para levar a efeito a alteração projectada, não havia outra hipótese senão derrubar todas as árvores ali existentes, mas a população pode confiar: novas árvores serão plantadas, tal como se verificou na reconstrução da Avenida da Republica.

A título de elucidação, informa-se e recorda-se ainda que está ligada á ideia da reconstrução das grandes avenidas a substituição do viaduto do Campo Pequeno. Essas obras ainda não principiaram por dificuldades extranhas ao Município. Está igualmente programada a cobertura betuminosa das duas faixas de rodagem do Campo Grande e a construção da nova Avenida de Telheiras, em ligação com a avenida já projectada, em substituição da Calçada de Carriche, oferecendo assim uma entrada condigna a toda a região de Oeste que utiliza o acesso de Carriche.

O dr. Ricardo Horta novo presidente nacional da C. V. P.

O sr. Presidente do Conselho, sob proposta do ministro da Defesa Nacional, acaba de nomear o brigadeiro-médico dr. Ricardo Horta Junior para o cargo de presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, em virtude de o sr. general Costa Macedo, que dentro de dias termina o seu mandato, ter solicitado a não-recondução.

O brigadeiro Ricardo Horta é director dos serviços de Saúde do Exército e figura de prestigio nos meios militar, médico e social.

A posse será conferida pelo ministro da Defesa em sessão a realizar no dia 31 deste mês.

Mário Castrim na A.P.L.N.E.C.

O nosso camarada de Redacção e crítico de TV Mário Castrim estará hoje no Centro de Convívio da Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a partir das 21 e 30, onde fará, com os elementos daquela associação, uma apreciação em colectivo do programa da noite.

Três jovens presos na Rua do Carmo

Foi por volta das 6 e 30, na Rua do Carmo. Um guarda da P. S. P. deteve ali três jovens que estavam encostados a um estabelecimento de modas, pois suspeitou dos objectivos que ali os teriam levado. Trata-se dos srs. Rui Sebastião Palma, solteiro, sem profissão, natural de Mértola e residente na Rua das Amoreiras, 187, r/c. dt.º; Manuel António Pereira Pinho da Graça, também solteiro e sem profissão, natural de Corroios e ali residente na Rua da Casa do Povo, 42, Porta 3; e Juvenal Ramos Rosa, igualmente solteiro e sem profissão, natural da Gafanha da Nazaré, filhavo, e residente na Rua Cidade da Beira, 13, 2.º, esq.º, em Lisboa. Tinham em seu poder massa de vidraceiro e um arame em forma de gancho e também uma peça de adorno (um cão), esta furtada do interior de um automóvel estacionado na Praça da Figueira.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

Começou esta manhã: no lado direito da Praça Duque de Saldanha, junto á Avenida Praia da Vitória, começaram os trabalhos de remodelação, com o levantamento dos carris há muito abandonados

DOIS DISCOS NOTAVEIS:
MI CRISTO ROTO
MI PRIMERA MISA
AUTOR:
PADRE RAMON CUÉ
Presente amanhã no TIVOLI
às 18,30 horas, para um recital
DISCOS:
REGAL 33 LSX 124
CAPITOL CML 3.009
À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO

D. Maria Amália de Sousa Carvalho

(ERVIDEIRA)

FALECEU

Maria Rita de Sousa Carvalho Praça Cunhal seu marido, filha, genro e netos, José Joaquim de Sousa Carvalho (Ervideira), sua mulher e filhos, Condessa de Ervideira, D. Luís Perdigão de Sousa Carvalho (Ervideira) e sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Avenida da Republica, N.º 30-4.º-Dt.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51596

CORRIDA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO CHILE

O verdadeiro interesse das eleições legislativas que se desenrolaram recentemente no Chile residiu na apreciação das possibilidades das principais formações políticas para a eleição presidencial, prevista para 1970.

Eleito triunfalmente presidente em 1964, oferecendo ao Chile e às outras nações da América Latina uma «nova via de democracia cristã», propondo-se modificar radicalmente as estruturas do seu país, respeitando integralmente as liberdades elementares, tendo disposto, até 2 de Março de 1969, de uma confortável maioria na Câmara dos Deputados de Santiago, o dr. Eduardo Frei não pode, nos termos da Constituição, pretender segundo mandato presidencial. A primeira questão que se põe, neste caso, é a de saber se o seu partido, cujo enfraquecimento tem vindo a ser constante de 1965 para cá, poderá manter um dos seus «leaders» no posto-chave da presidência. No caso afirmativo, o programa de «revolução na liberdade», cujos resultados actuais estão bem longe de corresponder às esperanças ostentadas na euforia da vitória de 1964, beneficiaria de uma dilação.

É certo que os democratas cristãos têm tido que enfrentar múltiplos obstáculos de há quatro anos a esta parte. A obstrução parlamentar de uma fracção da esquerda, nomeadamente socialista, e a má vontade dos radicais, representantes dos grupos hostis à reforma agrária, reduziram o ritmo das reformas a que o dr. Frei aspirava. Entendendo que não podia «bater-se em duas frentes ao mesmo tempo» preferiu carregar nas reformas internas (constitucionais, agrárias, sociais), compondo as coisas com os poderosos monopólios estrangeiros interessados na exploração do cobre chileno.

Eduardo Frei, que não pode candidatar-se pela segunda vez à Presidência do Chile.

Esta política prudente suscitou a crescente irritação dos «rebeldes», os elementos mais jovens e mais dinâmicos da democracia cristã, que reclamam uma nova energia nas reformas e a aplicação de uma política dita «via não capitalista de desenvolvimento», mais de acordo, no seu entender, com o espírito da «revolução na liberdade». O «leader» de facto dos «rebeldes» é Jacques Chonchol, antigo director do Instituto de Reforma Agrária e um dos dirigentes mais em evidência da «nova vaga» chilena.

O congresso nacional do Partido, previsto para o próximo mês de Junho, deverá, à luz das últimas eleições legislativas, decidir da táctica e das novas alianças para a corrida à presidência. Embora tenham obtido 30 por cento dos sufrágios só até agora, e continuem a ser o primeiro partido do Chile, os democratas cristãos já não podem esperar ganhar a sós. A subida espectacular conseguida sobre a sua ala direita pelo «partido nacional» (nascido em 1966 da fusão dos antigos partidos conservador e liberal) não lhes deixa, na verdade, outra escolha que não seja a aliança com os comunistas.

Esta hipótese, que, no ano passado, suscitara violenta indignação nos meios políticos de Santiago, após uma declaração de Gabriel Valdes, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Frei, é hoje encarada como coisa normal por certos sectores da democracia cristã. Assim: Fuentealba, personalidade dirigente do Partido do dr. Frei, reconheceu muito recentemente que «cristãos democratas e comunistas estão muitas vezes de acordo sobre questões concretas» e que «os comunistas apoiam frequentemente propostas cristãs-democratas que implicam uma modificação da ordem existente».

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Este «reconhecimento» foi posto acordadamente em relevo pelos dirigentes do «partido nacional», que se esforçam, ao mesmo tempo, por tranquilizar os eleitores chilenos, apresentando-se como «homens do centro» e por jogar no anticomunismo denunciando «a aliança de facto do P. C. e da democracia cristã». Por isso e, se bem que o comunismo chileno, muito circunspecto, já não seja um bicho de sete cabeças em Santiago, as possibilidades de Jorge Alessandri, «leader» do partido nacional, não são de desprezar.

Nota do dia

O DIZER E O FAZER

NESTA CORRIDA FINAL de levar a sua carta a Garcia em que estão empenhados os actuais deputados à Assembleia Nacional, levantou o prof. Campos Neves algumas questões respeitantes ao ensino de Farmácia que se ministra nas três regiões universitárias metropolitanas. Dessas questões, algumas são, como se compreende, as mesmas que se podem levantar em todas as outras Faculdades, professores, assistentes, programas, instalações, condições de trabalho. São problemas que estão na mesa e de que toda a gente fala, o que não quer necessàriamente dizer que toda a gente tenha razão. Mas há razão para que fale toda a gente, pois o que vem a chamar-se o problema universitário, aqui como acolá, deixou de ser coisa do interesse exclusivo da corporação universitária para passar a ser denominador comum dos interesses e dos destinos das nações inteiras

Mas as Faculdades de Farmácia têm problemas específicos. Duas delas, as de Lisboa e Coimbra, que durante cerca de três dezenas de anos baixaram de condição dentro da estrutura universitária, reduzidas à categoria de «escolas» de preparação por assim dizer profissional, com três anos de ensino como habilitação para o exercício farmacêutico, voltaram a ser agora contempladas com o título de «Faculdade» e as cadeiras correspondentes à graduação ao nível de licenciatura. Isto quer dizer, na prática, mais dois anos de ensino.

Com isto se satisfez uma aspiração de classe, que tinha que ver não só com o prestígio mas também com a qualidade. O próprio prof. Marcello Caetano, ao tempo em que foi reitor da Universidade de Lisboa, se interessou pelo problema, mas a publicação do respectivo projecto de diploma legal, aguardada durante anos, só agora teve lugar no «Diário do Governo». Mais dois anos de ensino, porém, isso quer dizer mais cadeiras, mais professores, mais laboratórios. Os números apresentados pelo deputado Campos Neves valem como um clamor.

Recebida como um acto de justiça, a decisão de criar as Faculdades de Farmácia nas Universidades de Lisboa e de Coimbra não foi, porém, acompanhada da correspondente e necessária dotação de meios. Quem ensina? Quem e onde? Onde e como? Na de Coimbra, ao tempo escola, há ano e meio, num começo de dia de Verão, ardeu por completo um laboratório, com todo o seu recheio, livros e aparelhos. Entre despojos calcinados, cada um procura fazer o que pode, a ensinar ou a aprender. Mas é preciso acudir, tornar possível o trabalho de todos e ter presente que, aí, nas escolas, adiar não é resolver, «ganhar tempo» é perdê-lo.

GIL VICENTE JÁ DIZIA...

Deixara-se dominar pelo pânico da esposa. É um intelectual, um homem com certa cultura, mas... Na noite de 13 para 14, como qualquer crédulo primário, ficou com a mulher numa estrada, dentro do automóvel. Dizia-se tanta coisa... um astrólogo estrangeiro que ninguém conhece tinha afirmado que... E se a coisa acontecia?

Desabafou a sua fraqueza a um poeta, que o censurou com palavras firmes, mas amigáveis.

— Não tem vergonha de se comportar como uma criança?

— A culpa é dos jornais! — defendeu-se ele. — Andaram a alarmar as gentes...

— Homem! A culpa é das pessoas. Não me venha agora com essa dos jornais!

O poeta estava triste, triste. E desabafou mais tarde para um grupo de amigos:

— Somos um país de medrosos, é o que é. No fundo as pessoas continuam a acreditar em bruxedos, em profecias, em patranhas. Com gente desta... Valia a pena lembrar o que escreveu Gil Vicente há mais de quatrocentos anos...

O que Gil Vicente escreveu, de Santarém, a D. João III, sobre o tremor de terra de 26 de Janeiro de 1531.

«Senhor! Os frades de ca não me contentáram, nem em pulpito nem em prática, sôbre esta tormenta da terra que ora passou; por que não abastava o espanto da gente, mas ainda elles lhe afirmavam duas cousas, que os mais fazia estremecer. A primeira, que polos grandes peccados que em Portugal se faziam, a ira de Deos fizera aquillo, e não que fosse curso natural, nomeando logo os peccados por que fôra; em que pareceo que estava nelles mais soma de ignorância que de graça de Spirito Sancto. O segundo espantalho, que á gente puseram, foi, que quando aquelle terramoto partio, ficava já outro de caminho, senão quanto era maior, e que seria com elles á quinta feira hũa hora depois do meio dia. Creu o povo nisto de feição que logo e saíram a receber por esses olivaes, e ainda o há esperam. E juntos estes padres a meu rôgo na crasta de S. Francisco desta villa, sobre estas duas proposições lhe fiz hũa fala..»

Nessa pregação aos frades, mestre Gil «indignado contra os que por astrologia, nicromância ou espírito profético querem predizer acontecimentos, afirma que nem os sábios da Grécia, nem Moisés, nem Joannes de Monteregio — astrónomo de Königsber — alcançaram o poder de julgar.»

Os cristãos novos desapareceram e andavam morrendo de temor da gente «e eu fiz esta diligência e logo ao sábado seguinte seguiram todolos prégadores esta minha tenção» *termina Gil Vicente por dizer a D. João III*

Quatro séculos se passaram desde que o tremor de terra de 1531 destruiu milhar e meio de casas na Mouraria e em Alfama. Quatro séculos se passaram desde que mestre Gil escreveu que «as vilas e cidades dos Reinos de Portugal, principalmente Lisboa, se hi ha muitos peccados, ha infindas esmolas e romarias, muitas missas e orações, e procissões, jejuns, disciplinas e infindas obras pias, publicas e secretas.»

Tivemos, de facto, tempo para perder o medo. Já não dizemos o medo dos terramotos que há. Mas, ao menos, perder o medo dos terramotos que não há.

MANUEL DE AZEVEDO

Câmara do Comércio dos Estados Unidos

Foram eleitos os novos corpos directivos da Câmara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª, presidente; Companhia União Fabril, vice-presidente; Trans World Airlines; e Real C.ª Vinícola do Norte de Portugal.

Direcção — Mobil Oil Portuguesa, presidente; H. Vaultier & C.ª, vice-presidente; Santos Mendonça, Ld.ª, secretário; Sociedade Comercial Romar; C. Santos, S. A. R. L.; General Motors; Kendall Pinto Basto & C.ª, Ford Lusitana; e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Comissão de arbitragem — Banco Português do Atlântico; Sociedade Farmacêutica Abecassis; Torrington Portuguesa; e Fábrica de Porcelana Vista Alegre.

Comissão revisora de contas — General Electric Portuguesa; Barton, Mayhew & Co.; e Banco Pinto & Sotto Mayor.

OPEL LIGAR
Kadett OLYMPIA REKORD
LIGAR
AV. CASAL RIBEIRO 48-A-LISBOA

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Atropelamento mortal

dum conhecido proprietário e comerciante das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 17 — Vítima de atropelamento por uma motoreta, á entrada desta cidade, morreu o sr. Filipe Neto Rebelo da Gama, de 35 anos, proprietário e comerciante muito conhecido na região.

O acidente ocorreu á uma hora da madrugada de hoje, quando o sr. Rebelo da Gama se encontrava junto ao seu automóvel, á beira da estrada, conversando com um amigo, e foi colhido pela motocicleta conduzida pelo sr. César da Assunção Pereira de 35 anos, casado, mecanico de frigoríficos, residente nesta cidade, sendo arrastado ainda cerca de oito metros.

Transportado á Casa de Saude do Montepio, ali lhe foram ministrados os primeiros socorros, mas, acabou por sucumbir, quando era transportado para Lisboa.

O sr. Luís Filipe Rebelo da Gama era casado com a sr.ª D. Maria Helena da Cunha Monteiro da Gama e deixa quatro filhos menores.

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO «GUILHERMINA SUGGIA»

A inscrição no Concurso de Interpretação Musical, organizado pela Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, para a atribuição dos prémios «Guilhermina Suggia» (que, este ano, se destina a canto) encerra na próxima quinta-feira.

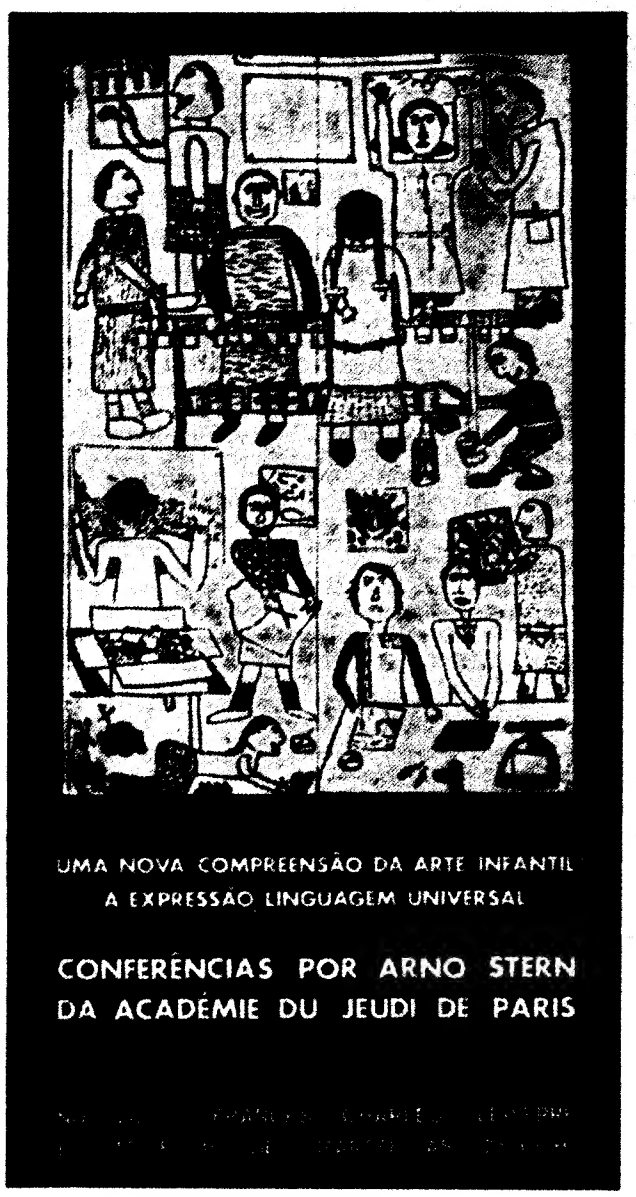
O regulamento prevê a atribuição de 3 prémios, nas importancias de 10 000$00, 7000$00 e 4000$00, além de várias menções honrosas.

A inscrição destinada sómente a artistas nacionais deverá ser feita em carta dirigida á Direcção-Geral da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Com o ministro das Comunicações, eng.º Canto Moniz, reuniram-se, esta tarde, representantes das secções de trânsito das Camaras Municipais de Lisboa e Porto, Prevenção Rodoviária Portuguesa, Automóvel Club de Portugal, Auto-Clube Médico Português, revistas «O Volante» e «Rodoviária», o jornal «Motor», Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, presidente da Comissão de Revisão do Código da Estrada e técnicos dos Serviços de Trânsito e de Segurança Rodoviária da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Durante a reunião, foram estudados problemas relacionados com a segurança rodoviária, em especial os que dizem respeito á circulação nos centros urbanos.



Este é o sugestivo cartaz a anunciar as conferências sobre educação pela arte que, como oportunamente noticiámos, Arno Stern — que há cerca de 20 anos orienta em Paris o conhecido centro de educação artística infantil «Académie du Jeudi» — profere no Liceu Francês Charles Lepierre, hoje e amanhã, pelas 21 e 30, subordinadas respectivamente aos títulos «Uma nova compreensão da arte infantil» e «A expressão, linguagem universal».

CASO DE BIGAMIA JULGADO NO BARREIRO

BARREIRO, 17 — Foi adiada a sessão do julgamento, que estava marcada para hoje, de José Afonso de Almeida, de 55 anos, natural de Mértola e residente na Rua 4-A, numero 35, na Baixa da Banheira, acusado de bigamia.

O caso, que apaixona a opinião do Barreiro, é o seguinte: aos 17 anos, o José Afonso casou-se com uma mulher de 24, na sua terra, sem autorização paterna, tendo vivido com ela pouco tempo. Depois, mudou-se para o Barreiro, onde tem vivido desde então e se casou entretanto, civil e canónicamente, não constando o anterior matrimónio das certidões que na altura apresentou. A questão só veio a lume agora, por a sua primeira mulher ter requerido uma autorização para se ausentar para o estrangeiro. Alertado, o Ministério Publico tomou conta do processo e incriminou o sr. Almeida por bigamia.

A próxima sessão foi marcada para o dia 27 deste mês.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Os alunos do curso liceal do Externato Sá de Miranda, acompanhados de alguns dos seus professores e directores, regressaram hoje de uma visita de estudo á região da Beira Baixa, incluindo a serra da Estrela.

Não obstante o mau tempo e a consequente interrupção do trânsito em grande número de estradas, devido ás inundações, nem por isso deixaram de cumprir rigorosamente o plano de há muito estabelecido.

Para a maior parte dos alunos, o magnífico espectáculo da neve era a primeira vez que se lhes deparava, pelo que regressaram encantados com a serra, como era de esperar.

Aproveitaram também a oportunidade para realizarem o seu tradicional baile de confraternização, que teve lugar no Hotel das Penhas da Saude.

DESAPARECEU UM MENOR

Da casa de seus pais, na Brandoa desapareceu, ontem, á tarde, Carlos Alberto das Dores Domingues, que veste casaco preto, calças azuis-escuras, camisola azul-escura de gola alta e camisa encarnada. Calça botas pretas e usa relógio de pulso e pulseira de ouro.

O jovem tem 16 anos, cabelo preto e olhos castanhos. A quem o encontrar, os pais pedem para que comuniquem o seu paradeiro para a Rua 2 A, na Brandoa, pelo telefone 991553.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, trabalhou esta manhã com o governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que apresentou cumprimentos aos dois subsecretários daquela pasta.

MUITOS «TREZES» NO TOTOBOLA DE ONTEM

Houve, esta semana, numerosos totobolistas que acertaram em treze resultados. Nada de «milionários», mas, em compensação. 74 concorrentes obtiveram um bom prémio de «consolação»: 46 489$50. Desses 74 felizardos, 64 são da Metrópole, 9 de Angola e 1 de Moçambique.

Em doze resultados acertaram 2080 concorrentes, sendo 1760 da Metrópole, 218 de Angola e 102 de Moçambique. Cada «doze» dá direito a 1653$90.

O Chefe do Estado esteve no Palácio Foz a ver tapeçarias

O sr. Presidente da República, acompanhado por sua esposa, visitou hoje, pelas 11 horas, no Palácio Foz, a Exposição de Tapeçarias da Manufactura de Portalegre.

Recebeido pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, que estava acompanhado pelos directores-gerais da Informação e da Cultura Popular e Espectáculos, respectivamente, dra. Clemente Rogeiro e Caetano de Carvalho; chefe da Repartição e Exposições, dr. Francisco Avilez, e pelos srs. Guy Manuel e Francisco Fino. Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se para o salão grande, onde observou pormenorizadamente as peças expostas e ouviu interessado as explicações que lhe foram prestadas pelo sr. Guy Fino, director da Manufactura de Tapeçarias de Portalegre, que agora comemora 22 anos de actividade.

ora diga-nos...

— Foi muito prejudicado pelo mau tempo?

Muito duro e longo tem sido este Inverno. Nestes últimos dias, especialmente, em que a chuva tem sido um tormento para muita gente.

● — Não, nem por isso... — *respondeu-nos a sr.ª D. Maria de Lurdes Valente, residente na Travessa da Boa-Hora.*

— Nem nos transportes?

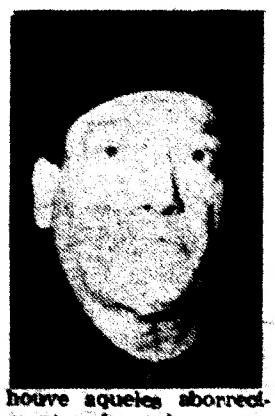
— Não. Trabalho ao pé de casa e, por isso, não tive muitos transtornos.

● *Também o sr. João Loureiro, revisor do nosso prezado colêga «Diário Popular», nos disse não ter sido muito prejudicado pelos temporais:*

— Moro em Campo de Ourique. Os transportes até ao jornal não são difíceis. Não tive problemas.

● *Por último, demos a palavra ao sr. Júlio Gomes, tipógrafo:*

— Quanto a prejuízos, não os tive muitos. Só nos transportes é que houve aqueles aborrecimentos do costume.



— Que transportes utiliza?

— Os barcos, pois moro em Almada. E como os barcos são pequenos, há sempre muitas senhoras (especialmente) que se assustam com os balanços.

— ...

— Eu também, e está claro. Nessas alturas, toda a gente se aflige.

«MAJA DE PORTUGAL - 1969»

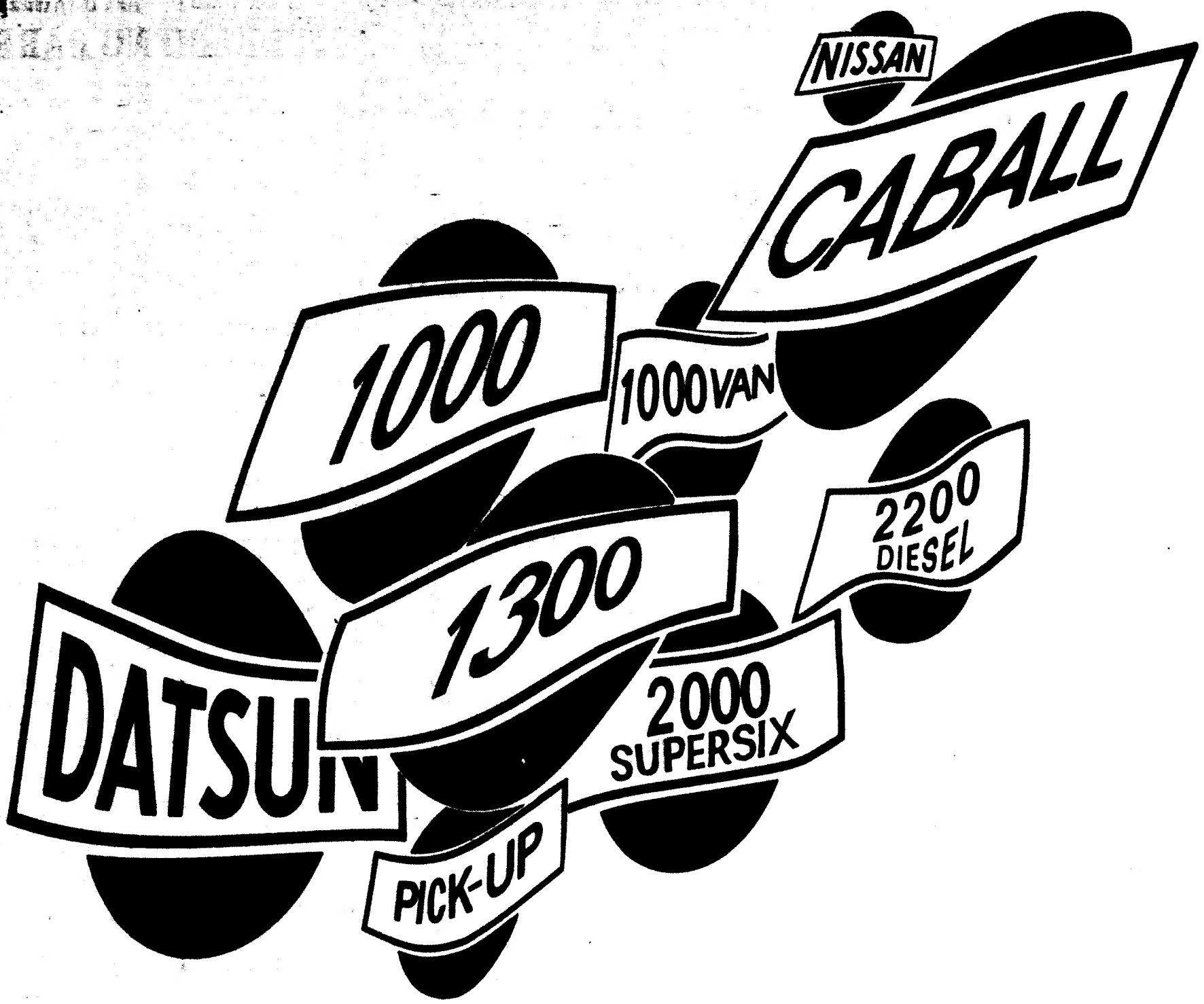
AS QUINZE FINALISTAS

Concluídos os trabalhos de selecção, o juri prévio designou esta manhã as quinze concorrentes oficiais ao título de «Maja de Portugal-1969». São quinze jovens, já apresentadas aos leitores do «Diário de Lisboa» em ligeiros apontamentos: os suficientes, porém, para que se possa formar um juízo sobre o mérito com que atingiram uma posição que foi disputada por trezentas pretendentes, iniludível prova do interesse que rodeou este certame organizado pela Associação Goya Internacional com o apoio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha).

Eis os nomes das finalistas das quinze candidatas ao título «Maja de Portugal-1969», que será conferido no decorrer de um «cocktail» que vai realizar-se na próxima sexta-feira, pelas 17 e 30 horas, nos salões do Hotel Fénix.

Ana Maria Cerqueira (Porto)
Ana Maria Freitas Doria (Covilhã)
Ana Maria Lourenço Marques (Lisboa)
Ana Maria Ramires Ferreira (Lisboa)
Ermelinda Maria Ferreira (Porto)
Gisela Larrière Cardoso (Lisboa)
Leonor C. de Castro (Lisboa)
Margarida Maria de Castro d'Athouguia (Lisboa)
Maria Cristina de Sousa Rocha (Amadora)
Maria Emília Rodrigues Pinto (Cascais)
Maria Fernanda Rodrigues Pereira (Lisboa)
Maria Helena Martins (Setúbal)
Maria Luísa Madeira da Silva Martins (Lisboa)
Maria de Lurdes Oliveira Barata (Lisboa)
Maria São José Matos (Lisboa).

Entretanto, o «Diário de Lisboa» e a Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) envidam os melhores esforços no sentido de conviderem, para o juri, figuras representativas de vários sectores da vida nacional, de molde a conferirem á reunião do Hotel Fénix foros de acontecimento social.



Sete convites a uma nova paixão

1000 — 4 PORTAS | 1300 — 4 PORTAS | 1000 VAN | 2200 DIESEL | 2000 SS | PICK UP 1 TON | CABALL-3500 KG. P. B.

Estilo Datsun-Nissan...

São sete os modelos DATSUN-NISSAN. Eles têm as características que há muito deseja num automóvel. Robustez, elegância, conforto, potência, economia e segurança. Porque são carros concebidos para a estrada e para servir, incansàvelmente, os seus condutores. E contam com o apoio de um eficiente serviço de assistência e peças que cobre todo o país.

Tem, pois, muitos motivos para entregar o seu coração a um novo carro. Desde o utilitário 1000 à CABALL (1700 kg de carga útil). Todos são exemplos de mecânica de precisão DATSUN-NISSAN, o grande exportador japonês de automóveis.

Visite, hoje mesmo, o Entreposto ou os seus concessionários. Uma nova e duradoura paixão espera-o no DATSUN-NISSAN que escolher.

Datsun 1000 - 1000 c. c. e 62 cv; 135 km/h; 4 velocidades sincronizadas; suspensão independente às rodas da frente; 4 metros de raio de viragem.

Datsun 1300 - 1300 c. c. e 77 cv; 145 km/h; velocidades sincronizadas; suspensão independente às 4 rodas; bancos dianteiros ajustáveis.

Datsun 1000 Van - 1000 c. c. e 62 cv; 130 km/h; 1,295 m de comprimento de carga; resguardo contrabalançado.

Datsun 2000 Super Six - 2000 c. c. e 6 cilindros; 112 cv e 155 km/h; 4 velocidades sincronizadas; inteiramente alcatifado.

Datsun 2200 Diesel - Motor Diesel 4 cilindros; 70 cv; reduzido consumo; suspensão dianteira independente; máxima robustez.

Datsun Pick-Up - 1300 c. c. e 67 cv; 125 km/h; 1000 kg de carga útil; caixa de carga com 2,24 m de comprimento.

Nissan Caball - motor Diesel de 2164 c. c.; 70 cv e 110 km/h; 4 velocidades sincronizadas; caixa de carga de 2,40 m a 80 cm do solo; também em versão furgão.

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Porto — Rótor — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 851, 867

Braga — Filial Rótor — Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 442

Viseu — Viseu Industrial, Lda. — Avenida 28 de Maio

Aveiro — Auto Geiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha — Águeda

Coimbra — Coimbra Auto, de Brinca & Morais, Lda. — Rua do Arnado, 19, 21, 23

Covilhã — Indústrias do Fundão — Fundão

Castelo Branco — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

Leiria — Auto Metalúrgica, de Nicolau Mateus & Filhos, Lda. — Rua de Santo António

Santarém — C. Cristo, Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 97

Setúbal (Concelho) — Tecnisado, Lda. — Avenida Duarte Pacheco, Lote 2

Beja — António Álvaro & Filhos, Lda. — Rua 5 de Outubro, 9 a 17

Setúbal (excepto Concelho de Setúbal) — António Álvaro & Filhos, Lda. — Praça do Município, 30 — Santiago do Cacém

Faro — Barradas, Ponteé & Lança, Lda. — Avenida 5 de Outubro

Madeira-Funchal — Auto Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19

Évora — Barradas & Cândido Cebola, Lda. - Pr. Joaquim António de Aguiar, 30

DATSUN

O CARRO QUE FAZ AMIGOS

ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.
Av. Duarte Pacheco, 21-A — Telef. 68 5175/6/7/8 — Lisboa 3
Oficinas: Praceta Projectada à Estr. de Benfica (ao J. Zoológico)

O DISCO VEM AÍ

A Fábrica Portuguesa de Discos (Rádio Triunfo) «lança» uma nova voz: a de Maria Leopoldina, que, acompanhada pela orquestra de José Mesquita (ou pelo conjunto de Raul Nery), interpreta «Eu escolhi a liberdade» (José Mesquita), «Fado passado» (Alfredo Marceneiro), «Chega-me o nada que tenho» (Fado Vianinha) e «Desencontro» (Maria da Conceição Piedade), todas com letras de Jerónimo Bragança. Maria Leopoldina é «apadrinhada» artisticamente por Vicente da Câmara e Mercês Cunha Rego.

★

«As tuas mãos» (Milla-António José), «Sempre mais longe» (Manuel Viegas-António José), «Sorriu o Sol» (Joaquim Fernandes-Fernando Meireles) e «Mil beijos te darei» (António Andrade), integram o novo disco do madeirense *Valério Silva*, gravado para a «Alvorada».

★

A «Belter» rubrica o novo disco de Mikaela, que reforça o seu reportório com as melodias «Cordoba tuvo un torero», «Coplas de Luis Candelas», «Porque te quiero», «Trinia», «Eh, toro!», «La cruz de Mayo», «Luna de España», «La nina de embajadores» e «Dama de España».

★

Nina à Frederik num L. P. com catorze canções: «Amor de verano», «No es un dia cualquiera», «Amanecer», «En el país de odio», «Las muchas caras del amor», «Elizabeth», «Dia aprovechado», «Amantes de la paz del mundo», «Cuando estoy solo, estoy libre», «Porque me gusta Paris», «Libro magico», «Domingo solitário», «Colores» e «Como una rosa» Um disco para o mercado espanhol.

★

Los Tres Sudamericanos gravam o seu 60.º disco de 45 rotações, que inclui «Corazon contento», «Pregunta-le a Juan», «No me ilusionare» e «Tierra virgen».

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em português — «Escorregar e cair».
Produção — Americana.
Realização — John Karsh.
Intérpretes — Felix Aylmer, Colin Blakely, Robert Harris e Griffith Jones.
Género — Comédia.
Distribuição — 20 Century Fox.
Processo — Color De Luxe.
Classificação — 17 anos.

«OS PURITANOS» NO COLISEU

A temporada popular de ópera do Coliseu dos Recreios prossegue, amanhã, ás 21 e 15, com «Os Puritanos», de Bellini, interpretada pelo mesmo elenco que a cantou em São Carlos.

«Cavalleria Rusticana» em São Carlos

Na sexta-feira, ás 21 e 15, cantam-se em São Carlos as óperas «Os Palhaços», de Leoncavallo, e «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, com as quais prossegue a temporada, que se aproxima do fim.

A imagem do dia

Estreia-se esta noite no TIVOLI Decline and fall of a bird Watcher, que em português se intitula Escorregar e cair. Trata-de uma sátira mordente á vida inglesa, realizada por John Krish, extraída de uma novela de Evelyn Waugh, que critica certas instituições britanicas com uma brutalidade satírica engraçadíssima e inesquecível.

Interpretam os principais papéis ROBIN PHILLIPS e GENEVIEVE PAGE ao lado de numeroso e talentoso elenco de grandes artistas.

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
Hoje, descanso da Companhia
AMANHÃ, ás 21.45 horas
Com o patrocínio do Junto de Turismo da Costa do Sol
MARIA STUART
de SCHILLER
Tradução de Manuel Bandeira
pela
Companhia de Teatro Experimental de Cascais
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
Adultos

CINEMA NO
COLISEU
HOJE, às 21.15
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«Arena»
e «Amor e Corridas»
QUARTA-FEIRA:
«A CONQUISTA DE BAGDAD»

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO MONUMENTAL T. 555133
7.ª Semana
HOJE, às 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
2.º MÊS
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Marina de Mareis
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO
SABADO: 2 sessões, 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
(ADULTOS)
138.ª REPRESENTAÇÃO
HOJE, às 21.45 h.
O JOVEM MENTIROSO
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.
Encenação de JACINTO RAMOS
SABADO, «matinée» às 16 h.
Para todo o público ESTUDANTES 10$00
E À NOITE, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde, às 16 h.

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 820379
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO (Dia de descanso da Companhia)
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
O êxito do momento
«TANGO»
de Slawomir Mrozek
M/ 17 anos

ai chico chico

TIVOLI Amanhã: às 18.30 horas
RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ
Autor de «Mi Cristo Roto» e Frei Hermano da Camara em fados. A favor do Centro Social da Mouraria.
BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA ANUNCIAM
S¿NAG ESPIONAGEM ON E?

HOJE
● O PROCESSO QUILLER, de Michael Anderson, com George Segal, Alec Guiness, Max, Van Sydow, Senta Berger, etc.

DIA 19
● INTRIGA INTERNACIONAL, de Alfred Hitchcock, com James Mason, Gary Grant, Eva Marie Saint, etc.

DIA 21
● O CASO IPCRESS, de Sidney Furie, com Michael Caine, Nigel Green, etc.

DIA 24
● ESTOCOLMO - BERLIM, 1942, de George Seaton, com William Holden, Lilli Palmer, Hugh Griffith, etc.

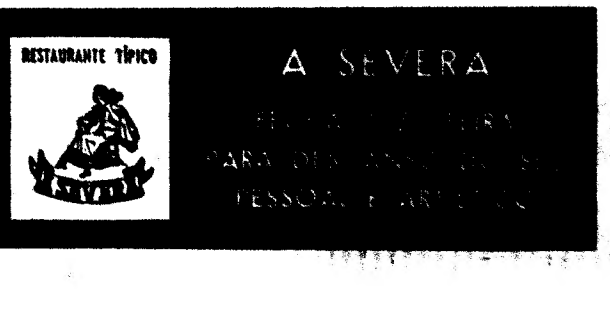
DIA 26
● O MEU FUNERAL EM BERLIM, de Guy Hamilton, com Michael Caine, Eva Renzi, Oscar Homolka, etc.

DIA 28
● O ESPIAO QUE SAIU DO FRIO, de Martin Ritt, com Richard Burton, Claire Bloom, Oskar Wernster, etc.

(Todas as sessões são para Adultos)

NO CINEMA MONUMENTAL
às 2.as, 4.as e 6.as feiras, pelas 18.30 horas

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



FAÇO CINEMA PARA FUGIR AO QUOTIDIANO

—DIZ-NOS JOSÉ BARBOSA CINEASTA AMADOR E ANTIQUÁRIO AGORA PREMIADO EM LONDRES

— Sim, foi isso. O cinema foi (e é) um escape para a minha actividade profissional, para esta «prisão» diária aqui, no estabelecimento. É uma fuga à rotina, à aridez do dia-a-dia. Por vezes, passa-se um dia inteiro sem ninguém entrar no estabelecimento, sem que troque meia dúzia de palavras com uma pessoa. Mas isto não quer dizer que não goste, que deteste a minha profissão, com esta actividade que tem, não há dúvida, o seu lado agradável, aspectos apaixonantes até, e que vem de meu pai, pois foi ele quem abriu esta casa.

A casa é uma loja de antiguidades, ali na Rua de D. Pedro V, e quem nos fala é o seu proprietário, sr. José Barbosa, também cineasta amador conhecido e cujos méritos têm sido distinguidos, quer no âmbito nacional, quer no internacional.

Aliás, ainda agora o seu filme «Domingo de Agosto» foi distinguido com a «Commendede Award», no Festival Londrino Internacional de Cinema de Amadores. E mais, a esta distinção outra juntaram, deveras significativa. Os promotores do certame solicitaram a José Barbosa autorização para que uma cópia de «Domingo de Agosto» figure na Cinemateca do Instituto de Amadores Cinematográficos.

O «mundo cão» das praias ao domingo

— O que é «Domingo de Agosto»? O que procurou com este filme? Talvez...

— *... Sim. Foi esse o meu propósito. Poderá dizer-se, duas palavras, para o catalogar, que é «o mundo cão» da praia ao domingo. É uma crónica, algo satírica e bem humorada daquilo que todos nós sempre observamos nas nossas praias, aqui à roda de Lisboa, superlotadas nos impiedosos domingos de Agosto. São apontamentos que não escapam à nossa atenção, trazidos pelas imagens heterógeneas que enchem a água e o areal: irónicas, enternecedoras, ridículas, repetidas e insólitas. São as comezainas, os volumes avantajados querendo trilhar como reis e rainhas da beleza e elegância física, etc., etc.*

— Quer dizer, a câmara perspicaz escalpeliza um domingo de praia do alfacinha, em Agosto.

— *Nem menos...*

O começo: festas de família

— De quando data este filme?

— *Concluí-o o ano passado.*

— E tem alguns prémios anteriores a este de Londres?

— *Sim, teve o 3.º prémio no Festival da Beira, em Moçambique.*

— Quando se iniciou como cineasta amador?

— *Bem, a primeira vez que me apresentei num concurso foi em 1962, aqui em Lisboa, com o filme «Madeira», sobre a Pérola do Atlântico. Não ganhou nada e também não era grande coisa... Contudo, no ano seguinte, teve uma menção honrosa, no Concurso de Rio Maior.*

Mas, anteriormente a esta primeira apresentação pública, já fizera diversos filmes, sem uma construção definida. Sabe como é: imagens da família, as crianças, festas de aniversário, passeios, piqueniques, etc., etc. É assim que todos começamos. Depois ganhei coragem e, estimulado por um amigo que muito me ajudou comecei a aparecer em público. E ele Francisco Saarsfeld, que, de cineasta amador de muito talento e largamente galardoado no País e no estrangeiro, passou, recentemente a profissional, tendo já realizado documentários que nos representaram além-fronteiras. Foi ele que me entusiasmou a aparecer, a concorrer. Vacinou-me, pois, com este vício que eu já tinha apanhado...

José Barbosa, cineasta amador largamente premiado, mostra-nos os arquivos da sua carreira, carreira que é um escape para a rotina do dia-a-dia

Um palmarés brilhante

«Lisboa e os seus miradouros» (1965) é o segundo filme de José Barbosa que, no mesmo ano, realizou, também, «Trombas, trombudos & Cia.», película de «humor negro», apresentada em 1966 no Festival Internacional do Estoril, e fugindo um pouco ao cunho tradicional do filme de amadores, pois tinha diálogo.

— *Aliás, talvez por isso,* diz-nos *ele, não tem obtido grande aceitação. Há uma grande corrente que defende um purismo, talvez exagerado, quanto ao cinema de amadores: o filme é a arte das imagens, logo deve viver, socorrer-se apenas da imagem nas três modalidades estabelecidas — documentário, enredo e fantasia. Mesmo assim há júris que já vão aceitando filmes falados.*

Data de 1966 o filme mais premiado deste cineasta. Trata-se de «Entre a morte e o milagre», distinguido com prémios em Portugal, um em Paris e outro em Barcelona, além de ter conquistado o Grande Prémio do Festival de Montpellier e as taças «Cidade Talavera de La Reina» e «Cidade de Ronda» no mesmo certame. Acontece, também, que a Universidade de Montpellier solicitou a José Barbosa uma cópia desta película para a sua Cinemateca.

Neste ano ainda apresentou «Missão Perigosa», o seu primeiro filme de enredo. De «suspense» gira á volta de uma criada, um pedinte e um gato...

Foi premiado no Concurso Nacional oficial e obteve menções honrosas em Guimarães e Rio Maior. Também em 1966, «Algarve em 15 minutos», película montada com aproveitamento de vários apontamentos filmados, em épocas distintas, sem carácter de unidade, veio a alcançar o 2.º prémio num concurso organizado pela Casa do Algarve. No ano seguinte, produziu e apresentou «Essa maravilhosa criadora» (a água e a sua acção na vida e na natureza) e «Antes do amanhã», seu 2.º

(Continua na 16.ª página)

Ramón Cué («Mi Cristo Roto») no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, decorre no Tivoli um espectáculo que está a despertar grande interesse entre o publico de Lisboa, para apresentação de Ramón Cué, o famoso jesuíta espanhol autor de «Mi Cristo Roto», um dos discos mais vendidos de todos os tempos. O seu recital tem o seguinte programa: «Compraventa de Cristo», «Dios tiene mano izquierda», «Se ha perdido una cruz», «De qué pie cojea Dios», e «Quién te partio la cara?». Completa o programa D. frei Hermano da Camara, o fadista que se fez monge. O produto do recital destina-se ao Centro Social da Musgueira.

ÓPERA EM SÃO CARLOS

«OS PURITANOS», DE BELLINI, COM ZULEIKA SAQUE

Os espectáculos de ópera italiana fizeram subir a «temperatura» em São Carlos... E com razão. Seria negar á evidência não reconhecer que os dois espectáculos até agora apresentados decorreram, no plano vocal, em elevado nível. Sobre a récita da *Aida* já nestas colunas dissemos o que pensávamos; foi, na verdade, inesquecível, graças sobretudo á esplendorosa interpretação de Fiorenza Cosoto no papel de «Amneri». Agora tivemos uma récita de «Os Puritanos» que se manteve em maré alta e com notável homogeneidade. Nisto vai implícito um grande elogio para a nossa compatriota Zuleika Saque, que se encarregou do principal papel feminino. Não é dizer pouco, uma vez que a seu lado se encontravam artistas da envergadura de Alfredo Kraus e Sesto Bruscantini. Menos senhora de si no primeiro contacto com o publico, Zuleika depressa adquiriu o á-vontade que lhe é peculiar. O seu nervosismo, aliás, apenas se manifestou na terminação de algumas frases, em que os sobreagudos, embora perfeitamente justos, não foram tão prolongados como será da tradição. A verdade, porem é que Zuleika Saque se mostrou á altura das circunstancias, evidenciando uma voz fácil inclusive nas passagens de agilidade, articulando bem e nunca desmentindo a sua musicalidade fundamental. De destacar a cena que começa com as palavras «O rendetemi la speme ..» e o dueto com «Arturo», no último acto, que dizem, sem favor, como dois dos grandes momento da noite.

Alfredo Kraus, um dos ídolos dos melómanos de S. Carlos, é, pela rara extensão da voz e pelo género de técnica, muito solicitado para o repertório do «bel-canto». Não é, por certo, vulgar encontrar hoje um tenor que se mova com tanta facilidade numa tessitura tão aguda como aquela que Bellini exige do intérprete do papel de «Arturo». Podia, sem duvida, imprimir uma expressividade mais calorosa ao seu desempenho, inclusive vocal. Mas Kraus cantou magistralmente, não sendo possível ficar indiferente ao brilho do seu timbre e aos primores da sua técnica.

Tal como Alfredo Kraus, Sesto Bruscantini está longe de ser um desconhecido do nosso publico. Voltámos a encontrar nele um intérprete sensível e requintado, rico de capacidades dramáticas e não menos bem dotado como cantor. Bruscantini não descura os pequenos pormenores, antes os valoriza por meio de uma dicção sempre apropriada e de um jogo cénico muito cuidado. O notável barítono dispõe ainda de uma voz bonita e muito esmaltada, inclusive no registo agudo, particularmente belo até.

Quanto ao baixo Ivo Vinco, que não nos parecera muito indicado para o papel de «Ramfis», na *Aida*, teve agora melhor oportunidade de tirar partido dos seus recursos vocais, que se coadunam com o estilo do «bel canto». A voz de Ivo Vinco não é tão ampla e potente quanto exige a citada partitura verdiana. Mas é mais que suficientemente ampla para um bom desempenho da personagem de «Sir Giorgio».

Mais três cantores portugueses tomaram parte nesta récita, e de maneira plenamente satisfatória: Álvaro Malta, Armando Guerreiro e Beatriz Horta, cujo aprumo no palco é de referir.

Contribuições bem positivas se devem ainda ao Coro de S. Carlos, desta vez actuando com maior segurança, e á Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, se abstrairmos de uma ou outra imperfeição de pormenor. À frente do conjunto musical, Nello Santi pôs, de novo, á prova a sua fibra e uma sólida estrutura de regente. Aqui e acolá os andamentos demasiado vivos? Sem duvida. Mas o que não pode negar-se é o dinamismo da sua direcção e das suas concepções interpretativas.

No plano da régie e da movimentação em cena, sentiu-se a eficiência do trabalho de Carlo Maestrini, de acordo com padrões que não fogem muito á rotina. Neste capítulo continua a verificar-se, em S. Carlos, a ausência de uma preocupação de arejamento de processos. No que diz respeito ás luzes, por exemplo, foi notória a falta de uma planificação bem concertada. *Mutatis mutandis*, idêntico reparo deve formular-se relativamente aos cenários. Sintetismo e aproveitamento, em larga escala, de coordenadas geométricas básicas, sim! Mas isso pode conseguir-se com melhores resultados do que aqueles que agora se obtiveram, sem preciosismos, mas também sem simplismo. Ora o que se observou desta vez foi a estranha aliança de ambos os pechas. Dos apontamentos baléticos quase nem vale a pena falar.

NUNO BARREIROS

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, terça-feira, dia 18, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as reservas de mesas para os jantares sejam feitas até às 19 horas.

A SEVERA
FECHA A 3ª FEIRA
PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL E ARTÍSTICO

CINECLUBE IMAGEM

De hoje a quinta-feira, sempre ás 18 e 45, no Cinema Alvalade, decorre um ciclo de cinema sueco, promovido pelo Cineclube Imagem. Serão distribuídos bilhetes para ingresso nas sessões, á entrada, aos sócios que apresentem o seus cartões com as quotas de Fevereiro ou Março.

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da 1.ª página)

Ora, este aspecto de valorização de uma actividade que já entrou nos hábitos quotidianos foi-nos claramente expressa pelo sr. dr. Adelino Duarte Boiça, orientador da INTAR e, actualmente, presidente da Assembleia Geral do Clube Português dos Publicitários, organismo que agrega todos os criadores de anuncios e de campanhas de Publicidade em Portugal.

As suas expressões são claras, directas, objectivas. As suas razões são ponderadas, exactas, concretas. Nota-se nas suas palavras que o «GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE», iniciativa do «DIARIO DE LISBOA», conseguiu congregar as simpatias de todos os publicitários ao indicar e premiar os melhores ANUNCIOS aparecidos na Imprensa portuguesa e, assim, cumprindo a sua função de arautos da compra-e-venda.

Três perguntas queriamos fazer ao sr. dr. Adelino Duarte Boiça, começando por o interrogar sobre a validade do nosso concurso e a opinião que, dele, tenha formado desde a sua criação, no ano passado:

— *Considero o «Grande Prémio de Publicidade» extremamente válido. Digo mesmo que a sua organização se situa num plano de interesse com importância mútua, para o grande publico e para os artistas publicitários. É minha opinião que tudo o que se faz para valorizar o nivel artistico da publicidade acaba por mostrar ao comércio e á industria o caminho certo da promoção. Neste e noutros sentidos, o «DIARIO DE LISBOA» está de parabéns por ter empreendido uma das grandes realizações da Imprensa nacional.*

— Outra pergunta: em relação a esta iniciativa, de que lado se coloca o Clube Português dos Publicitários?

O presidente da Assembleia Geral do C. P. P. não hesitou, afirmando:

— *Os Publicitários estão inteiramente do lado do «DIARIO DE LISBOA». Eles são, de resto, os mais beneficiados. O prémio vai ser dado a um deles e o publico, através do jornal, vai conhecê-los como são. Vai identificá-los a par das suas obras.*

— Uma ultima pergunta: acha que se deve manter ou alterar o Regulamento do concurso que teve inicio o ano passado?

— *Repare, em relação ao Regulamento do primeiro «GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE», houve, por parte de alguns, dois pontos de critica. O primeiro referiu-se á constituição do juri. Ora, eu, por mim, admito que, seja qual for o juri, haverá sempre quem artistica ou tecnicamente o conteste. Por isso, considero importante o juri ser incluido, préviamente, na letra do Regulamento. Pelo menos, assim, quem concorre já sabe por quem vai ser julgado. Outro ponto de critica, em relação ao concurso do ano passado, referiu-se á não-atribuição do grande Prémio. Nisso viram alguns um falso significado de ausência artistica. Eu, pessoalmente, considero que isso apenas significou que nós, em tudo, somos um tanto descrentes do que já atingimos. E não só um, mas todos. Ora, em igual nivel, não é fácil achar o melhor. Nesse aspecto, este ponto de critica não deve afectar o Regulamento, segundo o meu ponto de vista.*

E, num sentido colaborante, acrescentou:

— *Não sou técnico de Artes Gráficas, mas, neste aspecto, preconizo uma melhoria regulamentar. No nosso País, há ainda todo um trabalho a fazer no sentido de valorizar o anuncio a cores. A revisão da cor exige cuidados que, ás vezes, se não têm. Ora, o concurso do «DIARIO DE LISBOA» premeia o idealizador do anuncio e a Agência que o mandou realizar, mas, quantas vezes, a impressão mata o seu verdadeiro conteudo artistico. O Regulamento não defende o artista das más impressões gráficas. Portanto, parece-me que, no caso do anuncio a cores, o juri deveria julgar pelo original, ainda que a publicação venha a ser exibida como prova.*

Eis o que nos afirmou o presidente da Assembleia Geral do Clube Português dos Publicitários.

Estabilizado o nível das águas no Porto onde não choveu esta manhã

(A zona da Ribeira continua inundada pela cheia-relâmpago)

PORTO, 17 — O facto de não ter chovido esta manhã no Porto traz á população nortenha a esperança de que uma nova cheia não venha a verificar-se, apesar de uma cheia-relampago ter surpreendido ontem a zona ribeirinha da cidade, que fica entre o Freixo e a Foz do Douro.

Desde sábado, todavia que os habitantes da zona ribeirinha se precaviam contra uma cheia, guiando-se pelas «previsões» infalíveis da Régua, verdadeiro «barómetro» que sempre indica o que vai acontecer na tradicionalmente flagelada zona, quanto a cheias.

Ontem, pelas nove da manhã, os receios eram fundados: a preia-mar fez aumentar o caudal volumoso das águas do rio, inchado pelas chuvas, e de repente, num instante, a zona ficava inundada.

A enchente não teve, todavia, graves consequências devido ás precauções tomadas anteriormente por habitantes e comerciantes da área.

Por alturas do meio-dia, o Cais da Ribeira ficava pràticamente inundado. Entretanto, assistentes sociais preparavam o Centro Social do Barredo para alojar famílias deslocadas pelas cheias, se isso se tornasse necessário. Hoje, essas medidas ainda não tinham sido necessárias contudo. O facto de ter parado de chover durante a manhã de hoje deixa antever que poderá não se verificar uma das dramáticas cheias como as que em anos anteriores invadiram parcialmente a cidade.

Já de madrugada, a situação era estacionária. Não chegou a haver alarme. Prevê-se, agora, que o rio volte a descer, desimpedindo estradas, ruas e caminhos, que tornou até este momento intransitáveis.

Muitos habitantes da parte baixa da cidade foram, esta manhã, para os empregos depois de saltarem de janelas de primeiros andares para barcos.

A situação na Régua

Cedo, esta manhã, o nível das águas na Régua era de 10,76 metros. Mas poucas horas depois, a água subia ràpidamente para 12 metros, e, por volta das oito, atingia 12,26. O facto de não ter chovido esta manhã contribui para uma estabilização do nível.

Até ao meio-dia de hoje, o Observatório da Serra do Pilar registara rajadas de vento com velocidades superiores a 50 quilómetros horários.

A precipitação pluviométrica verificada esta manhã, referente ás ultimas 24 horas foi de 22,3 milimetros.

Continuam inundadas a zona da Ribeira e de Miragaia, a Avenida Ramos Pinto, em Gaia. Por esse motivo, as carreiras de autocarros que normalmente se servem dessas vias desviaram-se para a Rua General Torres.

As carreiras aéreas entre Porto e Lisboa não foram afectadas em qualquer dos sentidos.

Vão ser entregues a 20 famílias da Banática casas prefabricadas

ALMADA, 17 — Devem ser ainda hoje transferidas pelo Município local para as antigas instalações de uma fábrica de conservas, na Trafaria os habitantes de quatro barracas particularmente atingidas pelo escorregamento de terras na Banática.

O lento deslizar da falésia continua a processar-se, e a angústia domina os habitantes do humilde bairro. O Município local aguarda o resultado da diligência que fez junto do Governo, no sentido de obter uma comparticipação que permita acelerar a construção do bairro de casas de rendas económicas, em curso na Trafaria, o qual poderia vir a albergar algumas das famílias desalojadas.

Entretanto, as Caixas de Previdência do distrito de Setúbal, a delegação distrital do Instituto de Assistência á Família e a Câmara Municipal de Almada decidiram, em conjunto, atribuir aos moradores das casas mais atingidas donativos equivalentes a dois ou três meses de renda, alimentação e vestuário. Por outro lado, ficou decidida a construção e entrega imediata de vinte casas prefabricadas para entrega ás famílias cujas habitações se podem considerar perdidas.

Prevê-se que a montagem das casas esteja concluida dentro de três meses.

Em dia com A MODA

«Dulcineia» é o nome deste lindíssimo vestido de noite criado por Clive, famoso desenhador de moda inglês. «Dulcineia» é executado em organdi preto e bordado a rália vermelha.

É da casa Kachasse este vestido de crepe vermelho drapeado, com franjas na orla da saia.

O TEMPORAL DE NORTE A SUL

O temporal dos últimos dias tem-se feito sentir com intensidade em todo o País e os maiores prejuízos verificam-se na agricultura. Desde 1909 que os rios desta região não registavam enchentes como a de agora. O pequeno rio Fervença que passa na cidade de Bragança arrastou consigo o velho pontão que ligava o Bairro dos Batoques á Estrada do Turismo.

VILA REAL — Estão paralisados os trabalhos nos campos e é particularmente grave a situação das culturas das margens do rio Corgo que leva grande caudal.

CHAVES — São elevados os prejuízos na agricultura. O Tâmega invadiu algumas habitações no bairro de S. Roque.

VALONGO — Consideram-se completamente destruídas as culturas de centeio e trigo.

AMARANTE — Na parte baixa da vila a água do Tâmega sobe a cerca de um metro de altura.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Os vinhedos estão completamente cobertos de água e os trabalhos agrícolas, sobretudo a plantação de batata, estão muito atrasados.

MONTARGIL — Os campos são um mar de água, os caminhos estão intransitáveis e as searas «bêbedas», como diz o povo da região.

A cheia do Ribatejo, uma das maiores dos últimos sessenta anos, desce centímetro a centímetro. Na Ribeira de Santarém o lençol de água cercou um curioso nicho no extremo Sul da povoação, e onde havia terrenos de cultura está ancorado um barco

RIBATEJO: isolada a povoação de Alfange

SANTAREM, 17 — Está a complicar-se, em todo o Ribatejo, a actual situação de cheia que, em algumas regiões, mormente na de Santarém, assumiu já aspectos desesperantes.

Durante todo o dia de ontem choveu torrencialmente na bacia hidrográfica do Tejo, o que, com as chuvas caídas em Espanha, provocou nova subida no volume das águas daquele rio e seus afluentes.

Por outro lado, as infiltrações das águas continua a provocar aluimentos de terras, alguns com graves prejuízos.

Foi o que aconteceu, de madrugada, nesta cidade, em que se verificou o desmoronamento das barreiras das Portas do Sol. Desde há dois anos que vinham a ser executadas obras de protecção ás históricas barreiras, que, desde há muito, vinham aluindo de molde a provocar paralisações na linha férrea do Norte.

A gigantesca obra realizada, que inspirava absoluta confiança e muito contribuia para o embelezamento das encostas que suportam o castelo de Santarém, ruiu, assim, completamente, provocando uma derrocada de muitas toneladas de pedras e cimento, que caíram sobre o muro de suporte e protecção de uma das estradas que serve a povoação do Alfange.

Ao princípio da manhã, este muro abateu, ficando completamente isolada aquela povoação, já que a outra estrada que lhe dá acesso está, também, obstruída pelo aluimento das barreiras do outro lado das Portas do Sol.

Subida de 3,30 metros (da meia-noite às 9 horas) em Vila Velha de Ródão

Em Vila Velha de Ródão, desde a meia-noite até ás 9 horas de hoje, as escalas hidrométricas registaram um aumento de 3,30 metros e novas subidas estão a verificar-se na Barquinha e em Santarém.

Os rios Zêzere, Alviela, Almonda e Maior e as valas de Alcobertas, Almoster e da Asseca, registam, assim, grandes cheias, das maiores verificadas nos últimos 28 anos.

As escalas hidrométricas de Vila Velha de Ródão que, á meia-noite, registaram 8,10 metros passaram a registar: ás 3 horas, 9,70 metros; ás 6, 10,40; ás 9, 11,40.

As leituras feitas nas escalas da Barquinha deram ás 3.6 e 9 horas, respectivamente, os seguintes resultados: 7,47, 7,49 e 7,55 metros. Em Santarém, ás mesmas horas, as escalas acusavam 7,22, 7,22 e 7,23 metros. Note-se que, em Santarém, á hora da última leitura, se verificava apenas o efeito das águas locais.

A barragem do Castelo de Bode está a alargar 1000 metros cúbicos de água por segundo, dado a sua albufeira ter atingido um nível extraordinário.

Continuam isoladas as povoações de Reguengo do Alviela e Valada do Ribatejo.

Na Baixa desta cidade, muitos dos moradores utilizam barcos nas suas deslocações. A maior parte, porém, abandonou as residências.

A barragem do Roxo tem três milhões de metros cúbicos a mais

BEJA, 17 — Em consequência das últimas chuvas a barragem do Roxo encontra-se com 99 milhões de metros cúbicos de água, excedendo em cerca de três milhões o máximo de capacidade útil da sua albufeira, o que se previa que fosse atingido só daqui a três anos.

Pela primeira vez foi agora aberto o sistema eléctrico de descarga de fundo, que permite a saída de 45 mil litros de água por segundo.

A experiência decorreu segundo os cálculos técnicos previstos.

CONTINUAM OBSTRUÍDAS AS ESTRADAS DO RIBATEJO

Continuam vedadas ao trânsito, em virtude da cheia, as seguintes estradas do Ribatejo: Rossio de Abrantes-Tramagal; Chamusca-Golegã; Golegã-Azinhaga; Pombalinho-Vale de Figueira; Alcanhões-Santarém; Santarém-Almeirim; Tapada-Alpiarça; Campo do Vale de Santarém; Santana-Cartaxo; Valada-Reguengo.

Em face da nova subida das águas, é provável que volte a ficar interrompida a estrada Santarém-Lisboa, junto à Ponte da Asseca. Neste caso, o transbordo dos passageiros dos comboios da linha do Norte passará a ser feito por Almoster e Entroncamento Espanhol.

CULTURAS PERDIDAS

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 17. — Num raio de 50 quilómetros consideram-se desde já perdidas, por efeito da invernia, todas as searas, muito debilitadas desde o princípio do ano. Os lavradores esperavam agora um período razoável de enxugo para as terras, mas nos ultimos dias tem chovido com tal intensidade que não há, provàvelmente, nada a fazer.

Atrasada a cava das vinhas

OTA, 17—Todos os amanhos da terra, nomeadamente a cava das vinhas, estão muito atrasados nesta região por causa do mau tempo. Não pode semear-se batata, e a que foi semeada vai apodrecendo. Trigos e outros produtos praganosos definham dia a dia. O trato das hortas paralisou.

Vento forte fez ruir muros e valados. Há estragos em várias casas de habitação.

Desolação no Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 17. — A tempo invernoso continua a prejudicar os trabalhos agrícolas nesta zona. Os lavradores não escondem a sua desolação, tanto mais que se não vislumbram quaisquer abertas.

USE ENCERITE
E GANHE 100 OU 500$00
Amanhã no B. ALVALADE
ENCERITE em cima como
ENCERITE = x BELINO
À venda em todo o País

O tráfego ferroviário

CAUSA SÉRIAS PREOCUPAÇÕES A AMEAÇA DE DESMORONAMENTO DA MURALHA DAS PORTAS DO SOL

Informações colhidas em círculos afectos á administração da C. P. davam conta, esta manhã, da preocupação com que é encarada a ameaça de desmoronamento do muro de suporte das Portas do Sol, em Santarém, o qual, a dar-se, prolongaria ainda por muito mais tempo a paralisação da via férrea, na região, acarretando prejuízos dificilmente calculáveis.

Providências excepcionais no sentido de garantir as ligações ferroviárias com o Norte do País, poderão vir a ser tomadas pela C. P., dado que são muito numerosas as pessoas prejudicadas e que as obras de desobstrução devem prolongar-se muito para além do prazo inicialmente previsto, segundo informação da mesma origem.

Melhoria no Norte

Contudo, a circulação de comboios na Linha do Norte melhorou bastante. O comboio-correio da noite chegou, ao Porto, esta manhã, apenas com o atraso de 46 minutos, apesar do transbordo entre as estações do Vale de Santarém e da capital do Ribatejo.

Em todo o caso, verificaram-se, esta manhã, alguns desprendimentos de terras sobre a via férrea, entre Porto de Rei e Barqueiros, na Linha do Douro e, também, próximo da estação de Alvações, na Linha do Corgo. Brigadas de pessoal procederam imediatamente á desobstrução das vias e o tráfego ficou totalmente restabelecido cerca do meio-dia.

De madrugada, pouco depois das 6 horas, ficou desimpedida a Linha do Douro, entre Pala e Mosteiró, onde na tarde de ontem se registou um desprendimento de terras e pedras.

Subiram de novo as águas do Mondego

COIMBRA, 17 — O rio Mondego aumentou consideràvelmente de volume durante a noite passada, tendo inundado a totalidade das ínsuas marginais, nomeadamente a da Várzea, a montante da ponte de Santa Clara, e o Laranjal do Baptista, a seguir ao Parque Dr. Manuel Braga.

Estão transformadas em lençóis de água algumas ruas da Baixa, principalmente aquelas em que o escoamento das chuvas é feito para o rio que apresenta, agora, um nível superior ao dessas ruas.

Ao princípio da manhã foram pedidos aos bombeiros socorros para Santa Clara e São Martinho do Campo onde havia residências inundadas. Não se registaram, porém, desastres pessoais.

FALTA DE ÁGUA E ÁGUA A MAIS

— SITUAÇÃO EM ARRUDA DOS VINHOS

ARRUDA DOS VINHOS, 17 — São muito avultados os prejuízos causados pelo mau tempo nesta vila e arredores, onde a falta de água nas canalizações constitui uma das maiores contrariedades, a par do corte de diversas estradas que permitiam comunicações com o exterior.

Completamente cortadas encontram-se as estradas para Bucelas (na zona da Matinha) e para Alverca (a 2,5 km do Bulhacos). Por seu turno, as estradas para Alhandra e para Vila Franca encontram-se parcialmente cortadas, conseguindo-se passar utilizando apenas metade da faixa de rodagem.

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reune-se, amanhã, em sessão ordinária, durante a qual decorrerá uma mesa-redonda para tratar de problemas do «Pulmão Imunológico».

A ordem de trabalhos é a seguinte:

Thomé Villar fará a introdução, Teles de Araújo falará sobre «Clínica», Maria Cristina Carreiro falará sobre o «Estudo laboratorial» e Cortez Pimentel pronunciar-se-á sobre «Anatomia Patológica».

A sessão principia ás 21 e 30.

Posse do director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Tomou hoje posse o novo director da Faculdade de Letras de Lisboa, o prof. Fernando de Almeida. Conferiu a posse, em cerimónia efectuada ao fim da manhã na Reitoria da Universidade Clássica, o reitor prof. José Sarmento, estando presentes, além da directora cessante, prof.ª Virgínia Rau, muitos professores catedráticos de várias escolas superiores.

ECOS

DESDE sempre — e até é salutar que assim seja — os jovens dinâmicos e alumiados pela inteligência entram na grande liça da vida derrubando ídolos. Em França Aragon e Éluard não se coibiram de demolir o prestigio de Anatole France, que fora, no entanto, um dos fundadores do partido operário francês, de cujo credo eles estavam bem perto e ao qual haviam de aderir pouco depois. Também Jean-Paul Sartre, em 1939, ainda em fase ascensional, se lembrou de atirar não poucas pedras a François Mauriac, a quem acusava de criar para as suas figuras um comportamento prefabricado. Entre nós houve, na época do «Orfeu», o arreganhado antidantismo de Almada Negreiros. E actualmente, quer nas letras, quer na pedagogia, na sociologia, na política o mesmo espírito se manifesta. E, ao fim e ao cabo, não será isso prova de vitalidade?

★

NÃO há dúvida de que as bases de uma justa solução do problema escolar têm de ser procuradas no reconhecimento de facto de que, a partir de determinada idade, todos os jovens devem participar num trabalho socialmente útil, enquanto, por outro lado, nos cabe ligar o estudo dos fundamentos científicos a tarefas produtivas na indústria ou na agricultura. Estas ambições paralelamente educativas e profissionais, que nos parecem legítimas e admissíveis num futuro próximo, não se coadunam, porém, com casos como o que se verifica em Casais do Douro (Pinhão), povoação que, segundo correspondência local inserta no nosso prezado colega «O Século», há dois anos que não existe professor. Algumas crianças têm assim de frequentar escolas próximas — aliás nem sempre muito vizinhas — e muitas outras ficam mesmo privadas de ensino, devido a os pais não poderem mandá-las para fora da terra. O nosso propósito não é, note-se, meramente o de condenar ou de especular em torno dos aspectos negativos da questão, mas o de sublinhar a urgência de se dar remédio a tão triste situação.

★

A FORÇA motriz da vida americana — o dinheiro — é irónica e flagrantemente posta em causa na canção satírica de Woody Guthrie, que diz: «A Califórnia é o jardim do Paraíso / Um paraíso para ti e para mim; / Mas acredita-me, se podes acreditar, / Na Califórnia partirás os dentes / Se não tiveres dinheiro, dinheiro, dinheiro.»

★

O PROBLEMA das bibliotecas é fundamental numa época como a nossa. Os franceses queixam-se (e de tais carências se faz eco o **Nouvel Observateur**) do sinfemo da Biblioteca Nacional», onde, no entanto, houve 250 621 leitores em 1968, apesar das semanas de greve, ascendendo a sete milhões a existência de impressos. A acusação consiste em falta de equipamento capaz de responder às exigências actuais da informação.

EM TRÊS LINHAS

Foi publicado o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, por um lado, e os Sindicatos Nacionais dos Tipógrafos e Ofícios Correlativos dos distritos de Aveiro e Braga e os sindicatos nacionais dos profissionais das Artes Gráficas dos distritos de Coimbra, Lisboa e Porto.

///

Foi louvado o arq. António Bernardo da Costa Cabral de Macedo pela «competência, zelo e dedicação» com que desempenhou o cargo de presidente da Câmara Municipal de Oeiras, cargo de que foi exonerado a seu pedido.

ASSALTOU UMA CASA EM PLENO DIA

ILHAVO, 17 — Queixou-se, há dias, á G. N. R. a sr.ª Julia Sarrica, de 56 anos, costureira, de que a sua casa, no lugar da Lagoa, fora assaltada, por arrombamento, levando o larápio roupas no valor de mais de 1500$00. Depois de aturadas diligências, a G. N. R. prendeu Maria Cecília de Jesus Pereira, casada, de 21 anos, do lugar de Santiago (Aveiro), a qual a princípio negou, acabando por confessar.

Foram recuperadas as coisas roubadas e aquela responderá no tribunal de Aveiro.

NA COLECÇÃO «SÉCULO XX», UM GRANDE ÊXITO LITERÁRIO

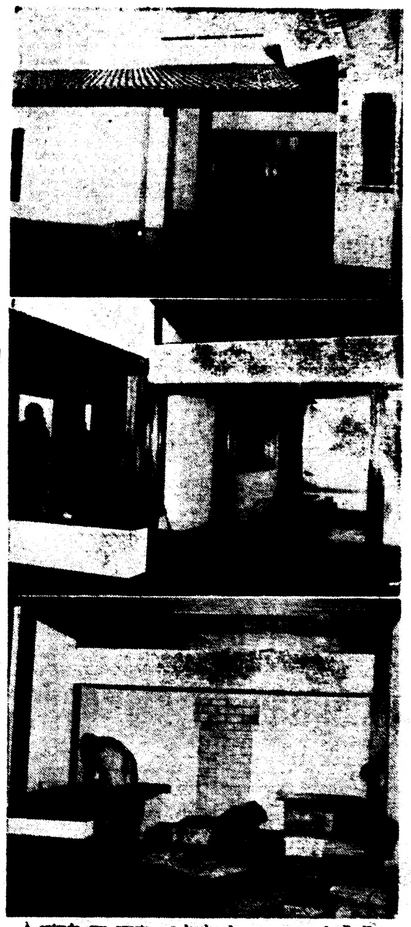
38.º ANDAR
— O DRAMA DA O. N. U.

de Clifford Irving

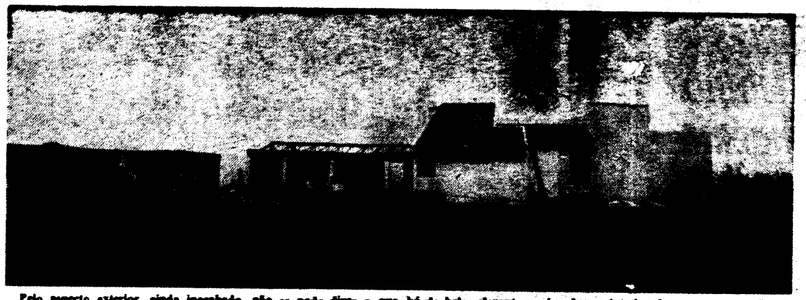
Pela primeira vez um grande romance sobre a intriga íntima da mais famosa assembleia mundial.
Um livro empolgantemente dramático.

448 págs., 80$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: R. das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: R. de Entreparedes, 6, 2.º



À entrada, uma quinta e a herdade de outras novas do Brejão, onde, sob a orientação do marido de Amália, se ultimam os trabalhos de construção



Pelo aspecto exterior, ainda inacabado, não se pode dizer o que há de belo, elegante e cómodo no interior desta casa das arribas do Brejão, onde Amália irá viver após a sua retirada

AMÁLIA, QUANDO SE RETIRAR VAI VIVER PARA A CASA DO BREJÃO

- **AINDA ESTE MÊS, A CANTADEIRA VOLTARÁ A APRESENTAR-SE NA ROMÉNIA**
- **DENTRO DE DOIS MESES, AMÁLIA IRÁ CANTAR À RÚSSIA (CONVITE DE HÁ 12 ANOS)**
- **PARA BREVE, DESLOCAÇÃO AO JAPÃO**

Até há pouco tempo, o Brejão era apenas uma pequena vila, entre Odemira e Odeceixe, que tinha algumas casas de porta-e-janela, uma escola caiada de branco, como os muros do cemitério, e pouco mais. A vila começava na estrada de alcatrão e tinha por fundo o mar — um mar atlântico e revolto que sumia a areia e o pedrisco das praias e deixava descarnadas as arribas. O Brejão era uma terra que não dava nada e onde havia pouca gente para lá viver ou para a semear.

O Brejão era assim. Mas, hoje, é uma região a que se transferiu a importância de ter sido escolhida pela Amália. Escolhida para a solidão do seu desgosto, vendo uma irmã doente, à espera que a ciência escolha quem lhe há-de dar um rim. Escolhida para viver, como ela própria nos disse, quando tiver que abandonar o Fado. Na sua própria expressão: «Construo uma casa no Brejão já a preparar a minha retirada».

— Mas essa, Amália, é uma maneira de anunciar, para breve, a sua retirada?

— Não, exactamente, para breve. Mas um dia há-de ser. Canto há 29 anos. Não sinto, por enquanto (não senti ainda) o menor sinal de quebra de prestígio ou de interesse por parte do público. Digo-o, assim, francamente (tal como sou). Mas uma carreira longa nunca dura muito mais tempo. E, porém, certo que continuo a não ter uma sala vazia quando canto, e, no plano internacional, sou, hoje, mais chamada do que nunca fui.

E deduziu:

— Olhe, ainda recentemente, estive na Alemanha. Dentro de dias, vou, pela segunda vez, à Roménia. Lá para Maio, então, irei à Rússia...

Interrompemo-la:

— Foi Rússia que disse?

— É verdade. Há 12 anos que ando a ser convidada. Nunca consegui conciliar datas, senão agora. Vou mesmo cantar a Moscovo.

E acrescentou, seguindo a linha de espanto que a notícia pode provocar:

— Tenho, de resto, convites para me apresentar, ainda este ano, na Polónia e na Checoslováquia. Antes disso, porém, devo ir cantar ao Japão, onde, também, nunca estive.

— E aos Estados Unidos, voltará, em breve? — perguntámos, querendo falar do caso, no momento, mais doloroso da sua vida, e que, de certo modo, nos levou a Brejão: a doença da irmã mais nova.

— Sim, voltarei em breve, até porque, como já sabe, a minha irmã Odete está lá internada numa clínica. Em Boston. Aguarda uma intervenção difícil e inevitável: o transplante de um rim.

E explicou:

— Ainda há dias lá fui cantar. Aceitei esse contrato, porque me dava (e deu) a oportunidade de tratar do internamento da minha irmã mais nova no Centro Clínico de Boston, onde opera o dr. Murray.

— Será ele o operador de sua irmã?

— Deve ser. Bem vê, para uma coisa destas (que é de respeito) tem que se saber e ponderar tudo. Por informações, concluí que Boston era o melhor, e o dr. Murray o mais conhecedor e experiente.

«Um rim não se dá como se dão cerejas...»

Esta afirmação deu-nos a oportunidade de falar, mais á vontade, do caso que, fundamentalmente, nos levara ás terras do Brejão: a notícia de que Amália estava na linha dos possíveis dadores do rim a transplantar á irmã internada em Boston.

Falou-se, pois da situação. Será ela a dadora?

— Talvez. Pelo menos sou a quarta pessoa de uma linha de possíveis dadores da família.

E explicou que sua mãe fora a primeira pessoa a ser tida como dadora no transplante, mas os seus 76 anos não aconselharam a experiência. Em seguida, o seu irmão Vicente, de 55 anos, fez os testes respectivos, mas uma leve arritmia cardíaca pode muito bem afastá-lo do caso. Nesta altura, sua irmã Celeste encontra-se em observação como dadora. Se também ela for contra-indicada, então, a quarta figura do naipe familiar será Amália.

— Quem estiver em melhores condições será o escolhido. Consoladoramente, se ninguém da família puder ser, já temos muita gente a oferecer-se para dar um dos seus rins á Odete. E digo consoladoramente, porque isto de dar um rim não é o mesmo que oferecer cerejas... Mas, olhe, de todos os lados (gente conhecida e até pessoas desconhecidas) nos têm sincera e comovidamente feito essa oferta.

E acrescentou:

— Para quem está dentro das coisas e vive, dia-a-dia, a tragédia negra que isto representa, é bem grato sentir-se amparada por sentimentos de estima e de fraternidade. Apenas eu gostava mais que não se tivesse falado nisso. A ausência de uma irmã é coisa séria de mais para ser tida como assunto de conversa. Claro que, nestes tempos, transplantações são ainda notícias com uma grande força de curiosidade, e eu compreendo bem o interesse que suscitam. Agradeço, até, a todas (tantas) pessoas que me têm telefonado a falar e a mostrar interesse pelo

(Continua na 17.ª página)

Dentro de dois meses, Amália levará o Fado á Rússia

Pedida a criação da Associação dos Geólogos Portugueses

Com vista a tratar de problemas de interesse para a classe, procurando dotá-la com órgãos representativos de todos os profissionais, que já ascendem a cerca de duas centenas, reuniram-se num almoço no restaurante-convívio da cidade universitária, numerosos licenciados em Geologia pela Faculdade de Ciências de Lisboa, almoço a que presidiu o prof. dr. Carrington da Costa, ladeado pelos profs. Carlos Teixeira e Torre de Assunção e por outros membros do corpo docente daquele estabelecimento de ensino.

A abrir a sessão de trabalho que se seguiu ao almoço, usou da palavra o prof. Carlos Teixeira, que, em breve síntese, expôs a ideia que presidira á organização daquele encontro, considerado necessário á busca das soluções de maior oportunidade e conveniência para a defesa da profissão.

«Os geólogos — disse o prof. Carlos Teixeira — não são muitos, mas somos bastantes e realizamos trabalho construtivo e profícuo sempre que nos tem sido pedida colaboração. Todavia, há direitos que ainda não nos foram reconhecidos e outorgados, mantendo-se, em muitos casos, uma tutela desprospositada e vexatória.

Se a última reforma do plano de estudos das Faculdades de Ciências considera o título profissional de geólogo ligado á licenciatura em Geologia, nenhuma outra garantia nos foi dada quanto á prática e á defesa da profissão. Tentativas feitas junto do Ministério das Corporações para a constituição de uma agremiação profissional não tiveram seguimento. Urge, porém, que nos associemos, a fim de melhor defender os interesses de cada um e de todos. Sugiro, por isso, a criação da Associação dos Geólogos Portugueses, ideia que não é nova, mas que nunca teve concretização.»

O prof. Carlos Teixeira, depois de acentuar que é imperioso reservar para os geólogos os lugares que só eles estão em condições de bem desempenhar, e de sublinhar a necessidade de regulamentar o trabalho dos geólogos estrangeiros em Portugal, afirmou:

«Não é mais de aceitar que, em serviços oficiais ou particulares, não sejam confiados exclusivamente a geólogos não só os estudos e trabalhos geológicos em si, mas a chefia e orientação dos mesmos. São muitos os casos conhecidos em que á frente dos serviços da especialidade, com grave prejuízo do País, se mantêm, inexplicàvelmente, pessoas estranhas á Geologia.»

O prof. Carlos Teixeira terminou o seu discurso, fazendo notar a importância do contributo a prestar pelos geólogos em diversos sectores da actividade científica e tecnológica, designadamente quanto á implantação de barragens, linhas férreas, estradas e outras vultosas obras de fomento económico, expressando a sua confiança na criação, em futuro breve, de um Instituto Nacional de Geologia, convenientemente estruturado e dotado, sem a tutela de entidades estranhas á Ciência que aí todos servirão.

Em seguida, usaram da palavra vários outros oradores, todos unânimes em considerar urgente dotar a profissão com órgãos representativos dos interesses gerais da classe.

No final, foi constituída uma comissão encarregada de dar execução ás deliberações tomadas, e a que presidiu o dr. João Telo Pacheco, tendo, desde logo, sido determinado enviar telegramas ás entidades superiores.

CHEFE DE GABINETE DO MINISTRO DA PRESIDÊNCIA

O capitão-de-fragata José Manuel Pombeiro Gomes Pereira foi nomeado para desempenhar o cargo de chefe de gabinete do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

o Repórter de serviço

Sebastião Rego

Bolinhos, café e palração

É uma reunião para apresentação. Vai ser apresentado um qualquer acontecimento de extrema relevância na nossa panorâmica sociocultural. A imprensa, em peso. Ou seja, meia dúzia de jornalistas apressados, perguntando «se já começou». São recebidos por um funcionário de relações públicas do organismo responsável, burocrático e esteminado, de olho nas personalidades importantes que não chegarão (ou chegarão muito tarde), para as quais reserva toda a sua ternura profissional. Metem-nos nas mãos rimas de papel impresso em que se diz tudo sobre o evento, com alíneas, epígrafes, divisões, subdivisões, anotações e bibliografias... Até índice, às vezes. Esperamos, olhando para o relógio, cujos ponteiros se aproximam vertiginosamente da hora de fechar a edição.

A sala vai-se enchendo das mais diversas criaturas. Além dos causticados homens dos jornais, há os habituais, os intelectuais, os curiosos, os cravas, os parasitas e os que nunca percebi o que não fazem ou a que é que não se dedicam, mas jamais faltam. Passeiam distanciadamente pela sala, comem bolinhos e sorvem cafés (uma espécie de «cokctail», é da praxe), sorriem sempre e parecem muito contentes. Conversam detalhadamente dos pormenores que a sessão se destina a divulgar, sempre muito informados, muito «da casa», dizendo o «Zé», a «Mané», a «Lulu» a propósito dos artistas ou escritores ou músicos que vão ser anunciados. Se, por acaso, um plumitivo da imprensa lhes pergunta qualquer coisa dizem uma palavra vaga, que as mais das vezes não tem nada a ver com a questão, ou passam a mão benevolente pelo ombro plebeu do inquiridor, com paternal bonomia (e ineficácia). São lunáticos no aspecto e obesos na presunção. Os que são velhos ostentam um ventre notável e vestem burguesmente — os que são jovens, trajam o que creem ser «pop» e andam curvados. Elas são magras, não raro magríssimas. Mas comem desalmadamente.

Três quartos de hora depois da hora marcada começa a função. Entram quatro ou cinco lulanos, muito aperaltados, cumprimentadíssimos pelos tais conhecedores, que principiam logo a discutir com eles os projectos em causa, tu cá tu lá, ó filho, ó menino, muito familiares. Os jornalistas bocejam. Alguns já se foram embora, com o maço de folhas elucidativas debaixo do braço, fonte de mais uma modorrenta notícia a fabricar mal reentrem na Redacção.

Os outros aprestam-se, uns nervosos (!), outros resignados (...).

Compõe-se (lentamente) uma mesa, com uma pessoa, a vedeta, a presidir e as restantes ladeando-a hierárquicamente. A perna traçada, um ou dois microfones defronte do rosto enfastiado, respondendo com acenos de cabeça às piadas «raffinées» que lhe lançam amiúde um pouco de cada sítio, o boss descreve a iniciativa que «agitará, mais uma vez este ano, os nossos meios intelectuais». Nesta altura, os semblantes estão sérios, e só se ouvem mexer as esferográficas dos repórteres. O momento é solene. São descritos com ênfase, as providências, os esforços, o significado... Os entendidos aquiescem, com aprovadores menelos, cochichando nas fases cruciais.

O homem acabou. Atira uma larachа a um crítico careca e atarracado, que tora o único a bater palmas irónicas. Volta-se para o lado e cavaqueia com o lugar-tenente, um tipo raquítico que olha ininterruptamente para o tecto. Dois ou três jornalistas põem perguntas idiotas e interessadas, querendo saber como, quando, com quê. Ouvem sòfregamente as contestações displicentes que lhes são fornecidas. Depois saem a correr, em demanda da Redacção, que lhes exige uma notícia a três colunas, bem cheias, talvez para a primeira página. Para os leitores intelectuais, «que sempre gostam destas coisas». Os antitriões, esses ficam ainda um pouco, a tumar umas fumaças, a beber umas bebidas, a comentar as últimas do meio artístico, com dilatância e intriguismo.

Umas semanas depois, algures em Lisboa, umas dezenas de patuscos reunir-se-ão para ver, ouvir ou adormecer em face de um prodigio qualquer, que contribuirá poderosamente para europeizar o nosso nível artístico e cultural. Serão inveladas por meia dúzia de émulos e ignorados por milhões de compatriotas seus, que, felizmente para eles, não levam a notícia da apresentação à imprensa e têm mais com que se ralar do que os entretenimentos vagamente artísticos de grupelhos esotéricos. A cultura nacional daqueles senhores «deu um grande passo em frente», mas entretanto, o povo, arquipreocupa-se com o eurofestival da cantoria e eu com a maneira de acabar com isto, que já perdi tanto tempo em recepções do género que nunca julguei vir a perdê-lo a descrever os seus bastidores.

Que a terra lhes seja levíssima.

Apareceu numa ribanceira o cadáver de uma mulher que pode ter sido assassinada

LEIRIA, 17 — Foi encontrada morta numa ribanceira, junto á berma da estrada da Marinha Grande, próximo do lugar de Albergaria, a sr.ª Maria do Rosário da Silva Arrimar, de 38 anos, solteira, residente no sítio de Trutas, daquele concelho, onde vivia maritalmente com um indivíduo de quem tem um filho de 14 anos.

A vítima, sofrendo de perturbações mentais que a levavam á prática de actos censuráveis, apresentava fractura de ambas as pernas e outros ferimentos pelo corpo. Supõe-se que houvesse sucumbido, alguns dias antes de ter sido encontrada. Era frequente ausentar-se de casa.

No local compareceu a G. N. R. do posto da Marinha Grande, que tomou conta do caso. Não está afastada a hipótese de a pobre criatura ter sido assassinada ou atropelada por um automóvel noutro sítio e levado o corpo para ali, tanto mais que são imperceptíveis os sinais de acidente nas imediações da estrada sobranceira ao barranco.

As autoridades procedem a investigações.

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

NOVA COMISSÁRIA ADJUNTA DA MOCIDADE PORTUGUESA

Ao fim da manhã, realizou-se no salão nobre do Ministério do Ultramar, a tomada de posse da nova comissária-adjunta da Mocidade Portuguesa para o Ultramar, sr.ª D. Maria Ivete Colaço. Presidiu á cerimónia o prof. Silva Cunha, que usou da palavra, assim como a empossada, estando igualmente presentes o ministro da Educação, e os subsecretários da Administração Escolar, Juventude e Desportos, Administração Ultramarina e Fomento Ultramarino.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Actualidade internacional

SERÁ ENÈRGICAMENTE REPELIDA NOVA VIOLAÇÃO DA FRONTEIRA — ESCREVE O JORNAL «PRAVDA»

MOSCOVO, 17 — (R.) — A União Soviética declarou hoje que as suas fronteiras eram sagradas e avisou a China de que qualquer nova violação seria enèrgicamente repelida.

Esta ameaça está incluída num importante artigo da «Pravda», comentando o incidente ocorrido no fim de semana no rio Ussuri, durante o qual, segundo a U. R. S. S., a China empregou efectivos militares da ordem do regimento de Infantaria.

O texto afirma que «o impudente ataque armado desencadeado pelos chineses na fronteira sino-soviética evocou no povo soviético profundo ódio e indignação. Aqueles que têm prazer nas aventuras agressivas devem lembrar-se de que as fronteiras soviéticas sempre foram, são e serão devidamente protegidas».

No incidente do último fim-de-semana os guardas da fronteira soviética revelaram «grande coragem, heroismo, persistência e lealdade perante as suas obrigações militares, e o povo orgulha-se pelos seus gloriosos filhos, que estão prontos a sacrificar a vida para defender o solo pátrio», afirma a «Pravda».

Até agora a U. R. S. S. não revelou, ainda, o número exacto de baixas, embora tivesse indicado que um dos mortos era um tenente do Exército da fronteira. Além disso, o jornal acusa Mao Tsé Tung e os seus partidários de «estarem prontos a sacrificar os interesses fundamentais do seu povo e amizade sino-soviética para conseguir os designios de poderio e hegemonia».

AVISO DE PEQUIM

HONG-KONG, 17 — (A. N. I.) — «Queremos avisá-los: desistam, porque não se deve brincar com o fogo e devem tomar cuidado com o que fazem» — declarou Mao Tsé Tung, referindo-se ás acções que a U. R. S. S. estaria a desencandear na fronteira sino-soviética.

A Rádio de Pequim reproduziu passagens do discurso de Mao Tsé Tung, nomeadamente a seguinte:

«O povo chinês tratará sèriamente da renegada camarilha de revisionistas soviéticos, que está a opor-se fanàticamente á China.»

DESEMPREGADOS ESCALARAM A BASÍLICA DE SÃO PEDRO

CIDADE DO VATICANO, 17. — (A. N. I.) — Com o objectivo de chamarem a atenção para a sua situação de desempregados, três surdos treparam pela fachada da Basílica de São Pedro, ontem á tarde, quando o Papa Paulo VI dava a sua bênção dominical á multidão reunida na praça. A Polícia decidiu não forçar os três «alpinistas» a descer do seu poiso, a uma altura de 52 metros, onde se aninharam entre as pernas de uma gigantesca estátua de um anjo, que serve de suporte a um relógio do século XVIII.

O «FEARLESS» A CAMINHO DA NIGÉRIA

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — O cruzador «Fearless», da Armada britanica, não rumará para a ilha de Anguilla (que abandonou a Commonwealth e onde foi instituido um regime republicano), como chegou a ser dito durante o fim-de-semana — anuncia-se em Londres.

O navio, que é um dos mais modernos e bem equipados da Marinha de Guerra inglesa, recebeu ordem para se dirigir para Lagos, na Nigéria, onde o primeiro-ministro Harold Wilson vai efectuar conversações com o presidente nigeriano, general Gowon.

Entretanto, a questão da ilha de Anguilla, nas Caraíbas, será ainda hoje objecto de uma decisão do Governo inglês, segundo círculos fidedignos de Londres.

MÍSSEIS «SAM» EM CUBA

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Uma fotografia tirada de um avião de reconhecimento norte-americano revela que foi instalada em Cuba, três quilómetros a noroeste de Punta Brava, perto de Havana, uma base de mísseis anti-aéreos «Sam» — anuncia a revista «Newsweek» na sua rubrica «Periscópio». Os serviços de informação norte-americanos não teriam, todavia, observado que os cubanos tentem, como em 1963, camuflar mísseis nucleares na ilha.

HOUVE «GUERRA» NO ESTÁDIO

PALERMO (Sicília), 17 — (A. N. I.) — Foi necessária a intervenção da Polícia e do Exército, com um helicóptero, um autocarro blindado e canhões de água, para salvar a equipa de futebol e os dirigentes do Nápoles, cercados por 5000 furiosos adeptos do Palermo, que os visitantes haviam vencido por 3-2.

O helicóptero militar levou do estádio, ocupado pela tropa, o árbitro, os juízes de linha e alguns dirigentes. E no autocarro com os vidros protegidos por rede de aço foram conduzidos os jogadores, no meio de um comboio de viaturas militares.

Os furiosos da bola — que já durante o jogo tinham derrubado um dos juízes de linha com uma garrafa atirada das bancadas — alvejaram a Polícia e a tropa com garrafas, pedras e fruta podre. E nos recontros, que duraram horas, houve numerosos feridos, mas ao que parece sem gravidade.

Para permitir a separação dos carros enfeixados após um desastre, os bombeiros de Bedfordshire usam um balão que enche quase instantaneamente, o que permite um mais rápido salvamento de vidas do que os clássicos e morosos «macacos» mecanicos ou prontos-socorros

Contra as bases em Espanha

WASHINGTON, 17 — (R.) — O «Washington Post» manifesta-se hoje contra a renovação do acordo americano sobre as bases em Espanha, afirmando que vai incrementar o regime de Franco.

As negociações finais deverão decorrer esta semana em Washington e será tratada a renovação por mais cinco anos das três bases aéreas e da base naval em Espanha que se encontram ocupadas por tropas americanas desde 1953.

O jornal num artigo de fundo afirma que as bases são obsoletas mas as suas objecções são independentes desse facto.

CINCO BASES DOS E. U. A. ATACADAS NO VIETNAM

SAIGÃO 17 (R. e A. N. I.) — Os guerrilheiros da F. N. L. desencadearam ás primeiras horas de hoje ataques com foguetões e morteiros contra 20 localidades e instalações em todo o Vietnam do Sul.

Foram mortos dois cadetes e mais dois ficaram feridos quando uma escola de infantaria governamental situada em Thu Duc, a 12 quilómetros ao norte da capital, foi atacada com foguetões, antes do alvorecer.

Pelo menos cinco bases americanas foram atacadas com fogo de morteiros e de foguetões durante a noite, mas um informador disse que não havia noticias de baixas ou de estragos sérios.

Morreram seis auxiliares norte-americanos e quatro ficaram feridos, numa emboscada armada por 200 guerrilheiros a um pelotão americano que operava perto de Dong Ha, 16 quilómetros ao sul da zona desmilitarizada.

As autoridades de Saigão declaram que as baixas sul-vietnamianas são elevadas.

Tropas da F. N. L. abateram ontem um helicóptero norte-americano de observação nas montanhas centrais, tendo ficado ferido um dos tripulantes — anunciam informadores militares.

É o sexto aparelho deste tipo abatido desde sexta feira.

Entretanto bombardeiros americanos «B-52» continuaram a atacar ás primeiras horas de hoje as rotas de infiltração que conduzem da fronteira cambodjana a Saigão, martelando alvos nas provincias de Hau Nghia, Long Khanh e Tay Ninh.

Afirmara-se que cerca de 12 000 guerrilheiros passaram através da fronteira e se dirigiam para a capital.

A Scotland Yard prendeu o «Beatle» George Harrison e a sua mulher Patti Boyd, acusando-os de uso e abuso de drogas, depois de ter revistado a casa em que ambos vivem em Esher, Surrey. O jovem par, que saiu em liberdade no mesmo dia, comparecerá no tribunal na próxima quinta-feira.

COMEÇO DA CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL DO PACTO DE VARSÓVIA

BUDAPESTE, 17 — (R.) — Espera-se que perspectivas de conversações sobre desarmamento entre a U. R.S.S. e os E.U.A. e os recentes recontros fronteiriços sino-soviéticos ocupem lugar de relevo na conferência de alto nível dos paises do Pacto de Varsóvia, que hoje se inaugura nesta capital.

A sessão da comissão consultiva politica — o organismo mais categorizado do Pacto — poderá também tratar de planos, discutidos há mais de um ano, para modificações na estrutura de comando da organização.

Alguns observadores desta cidade pensam que a conferência visava cumprir o intento do Kremlin: demonstrara um «cerrar de fileiras» dentro da Aliança, a despeito das tensões impostas pelos acontecimentos dos turbulentos 12 meses.

Pela primeira vez desde a ocupação do seu país, em 5 de Agosto último, dirigentes checoslovacos enfrentarão todos os chefes de Estado que enviaram tropas para os «salvar» de uma alegada ameaça de contra-revolução.

A conferência, que se realiza no edifício apogótico do Parlamento húngaro, não deverá, segundo se espera, durar mais do que três dias. Algumas fontes julgam mesmo que os dirigentes poderão concluir num dia as suas discussões.

Condenado de novo o dirigente budista Thich Thien Minh

SAIGÃO, 17 — (R.) — O dirigente budista militante Thich Thien Minh foi hoje condenado a 5 anos de prisão por ter auxiliado desertores e refractários.

O tribunal militar que efectuou o julgamento anunciou que a sentença seria cumprida cumulativamente com uma pena de 10 anos de prisão, a que Thich Thien Minh foi condenado no sábado, por ter dado abrigo a rebeldes e por guardar armas e documentos ilegais.

Os observadores receiam que o julgamento possa desencadear manifestações budistas mas prevêem também que estas não sejam de gravidade.

Ontem, os dirigentes budistas reuniram-se para orar por Thich Thien Minh e cerca de 500 manifestantes efectuaram uma reunião de protesto no pagode de An Quang.

O acusado não assistiu ao julgamento porque se encontrava doente.

Thich Thien Minh foi preso em 25 de Fevereiro, juntamente com vários estudantes, dos quais três foram hoje julgados e condenados, também, a várias penas de prisão.

DIMINUEM NO CAIRO AS ESPERANÇAS DE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA A CRISE DO MÉDIO ORIENTE

CAIRO, 17 — (R.) — O presidente Nasser e o rei Hussein analisaram, a noite passada, a sua estratégia militar á luz das recentes batalhas ao longo do Canal de Suez e dos ataques aéreos israelitas contra alvos na Jordânia.

Fontes bem informadas disseram que os dois estadistas chegaram a completo acordo sobre a forma como tratar a crise do Médio Oriente.

Os dois estadistas conferenciaram na residência do presidente Nasser nos arrabaldes do Cairo e discutiram formas de coordenar a acção militar em face dos ataques israelitas. Recomeçarão hoje as suas conversações formais — acrescentaram as mesmas fontes

O soberano jordano chegou ao Cairo ás primeiras horas de ontem pouco depois de jactos israelitas atacarem bases de guerrilheiros na Jordânia. Voaram baixo sobre a capital de Hussein para atacarem um alvo virtualmente nos arredores de Amann.

Enquanto o rei e o presidente conferenciavam, tropas israelitas e árabes lutavam novamente através do rio Jordão e travaram depois um duelo de artilharia ao sul do mar da Galileia

Entretanto diminuiram, nesta capital, as esperanças de encontrar um solução política para a crise a seguir aos renhidos duelos de artilharia entre os exércitos israelita e egípcio através do Canal de Suez

Comentando num editorial as conversações, o autorizado jornal «Al Ahram» declara que tinham significado especial a seguir a indicações de que haveria mais coordenação entre as frentes árabes oriental e ocidental para enfrentar Israel.

As conversações do Cairo podiam ser consideradas como uma das ultimas fases para libertar os territórios ocupados — afirma o jornal.

Espera-se, também, que as conversações decidam a forma como o rei Hussein deverá apresentar o caso árabe ao presidente Nixon quando visitar Washington

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros jordano, Moneim Rifai, que participa nas conversações, tornou claro numa entrevista, concedida a um jornal, que o seu país não deposita grandes esperanças em diligências para se encontrar uma solução politica

«Deveriamos depender primeiro do que tudo do poderio militar», afirmou, acrescentando que o rei Hussein explicaria a situação á França e ao presidente Nixon.

Delegados que assistiram a uma sessão da Liga Árabe, durante a semana passada, aprovaram resoluções que acentuam a necessidade de «consolidação» da frente de batalha e de aumento da assistência aos guerrilheiros.

Não existe grande optimismo no Cairo acerca da projectada conferência de paz das quatro potências: Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França

PELO MENOS 150 MORTOS

Um dos maiores desastres da aviação comercial

MARACAIBO (Venezuela), 17 — Eleva-se já a 150 o numero de mortos e a mais de uma centena o numero de feridos em consequência do desastre ontem ocorrido em Maracaibo (Venezuela) com o avião de uma companhia venezuelana que voando a baixa altitude se despenhou sobre uma zona residencial.

Informadores da companhia comunicam que só por milagre haveria qualquer sobrevivente entre os 83 ocupantes do aparelho: passageiros e tripulantes.

Por outro lado, as equipas de salvamento afirmam que só pela tarde se poderá chegar a uma conclusão sobre o numero exacto de vitimas deste desastre, considerado um dos maiores da história da aviação comercial.

O avião fizera escala em Maracaibo e despenhou-se dois minutos depois de retomar a viagem Caracas-Miami. Derrubando postes telefónicos, árvores e destruindo casas, autocarros e automóveis, o avião espalhou combustivel a arder sobre uma área de cinco quarteirões, provocando incéndios no bairro residencial suburbano de La Coruba.

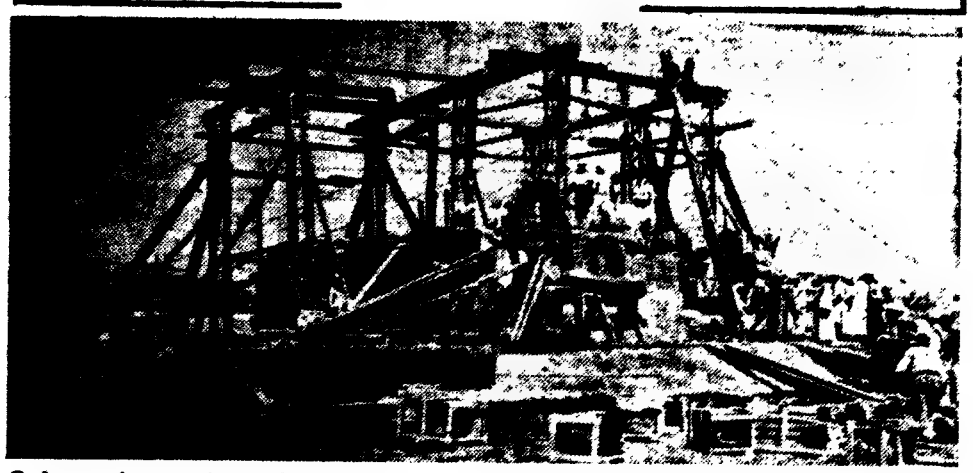
Segundo as primeiras informações, o aparelho teria explodido em pleno voo. A companhia diz que caiu quando voava a baixa altitude mas não esclarece se a queda foi precedida ou não de explosão.

As autoridades declararam Maracaibo área de desastre, só permitindo o acesso ás zonas atingidas aos bombeiros, ambulâncias e Policia.

O governador do Estado de Zulia declarou aos jornalistas: «Estamos em face de uma catástrofe nacional.»

Templo egípcio em Madrid

Uma oferta à Espanha



O desmantelamento do templo de Debod, no Egipto, com vista ao seu transporte para Espanha

Se o leitor for um dia a Madrid, decerto não perderá uma boa corrida de touros. É que lá o bicho já sai morto e tudo. E se o leitor quiser cumprir o ritual do «aficionado», não se esqueça de ir à Casa de Campo ver os animais que, no dia seguinte, serão lidados e honestamente mortos sob um bom sol castelhano. Mas o leitor não se admire se der de caras com um templo com aspecto egípcio perto do lago da Casa de Campo.

Não, não se trata de nenhum sonho, nem de uma encenação estilo cortejo histórico do «Ayuntamento» de Madrid. É mesmo um templo egípcio, genuino, autêntico, do século IV antes da nossa era.

O templo de Debod, assim chamado por ter sido construido junto da localidade do mesmo nome, foi oferecido pelo Governo Egípcio à Espanha como reconhecimento pela contribuição do país vizinho, dentro dos esforços da UNESCO, para salvar as preciosidades ameaçadas pelas águas da albufeira da barragem que os Soviéticos construiram em Assuão.

O templo será único na Europa. Embora não seja dos mais ricos, nem isso se poderia esperar, contém uma importante decoração em baixo-relevo numa das suas capelas, a de Azechramon.

Dedicado à deusa Isis, o monumento foi originalmente construido num local solitário, próximo do Nilo, a uns cinquenta quilómetros da primeira catarata. Desde 1913, com a construção da primeira represa no grande rio, passou a ficar parcialmente submerso alguns meses por ano. Em 1962, quando a construção da grande barragem já se adiantava, a UNESCO decidiu transferir o templo para a Ilha Elefantina, evitando assim a destruição dos magnificos baixos-relevos. Será dessa ilha que, depois de novamente desmontado, será transportado para a capital espanhola.

Do templo restam ainda as portas monumentais com os seus baixos-relevos. No interior, embora muito saqueado durante o século passado, ainda se podem observar alguns dos belos capitéis das colunas. Ao fundo do primeiro vestíbulo há ainda uma decoração em que se pode ver o Imperador Augusto dos romanos fazendo ofertas a Isis.

Se o leitor for a Madrid, vá ver o templo de Debod e sonhe com o velho Egipto dos faraós, das pirâmides e dos escravos. Se ainda tiver tempo antes da corrida, pode pensar no novo Egipto que sacrifica os seus templos mais pobres para tentar dar de comer aos descendentes dos escravos.

A. V. C.

JACKIE E ONASSIS NAS CANÁRIAS

LAS PALMAS (Canárias), 17 — (A. N. I.) — A caminho das Antilhas, chegaram a Las Palmas, vindos de Lisboa, o milionário grego Aristóteles Onássis e sua mulher, Jacqueline.

Pouco depois, embarcaram no iate «Christine», que há dias estava ancorado em Las Palmas.

NOTA INTERNACIONAL

«Reabilitação» de Estaline

O «culto de Estaline», tem afirmado ùltimamente as publicações ocidentais, está em vias de reabilitação na U. R. S. S.

Após o célebre discurso de Brejnev, pronunciado em 1965 por ocasião das comemorações da vitória sobre a Alemanha e em que o chefe do Partido russo referiu Estaline como um «herói da guerra», a imagem e os simbolos do ditador voltaram a circular, de facto, na «Patria do Socialismo». E ate muito dos seus «aparatchicks», outrora afastados por Kruchtchev, regressaram a postos de comando e gozam hoje de poder e glória. É — a titulo de exemplo — o caso de Shelepine, hoje um dos indigitados sucessores de Brejnev; do Trapeznikov, que, na qualidade de presidente do Departamento da Comissão Central para a Cultura e Educação, controla virtualmente todas as instituições culturais e educacionais da União; e de Shtmenko, que foi nomeado para o cargo de chefe do Estado-Maior das forças do Pacto de Varsóvia pouco tempo antes da invasão da Checoslováquia.

Durante anos (precisamente: apos 1956) as consciências estiveram tranquilas e o paraiso que os homens de Outubro edificaram com sangue e raiva parecia finalmente reconquistado. A «destalinização», iniciada por Kruchtchev, praticava a denúncia dos «crimes de Estaline», mas o mal-estar que essa denúncia gerava era diminido por uma confiança nas novas direcções colegiais — poderes comuns de homens comuns e para quem o crime não compensa.

A «destalinização», porém, pouco mais significou do que a sua introdução de alterações quantitativas no elenco directivo russo. O aparelho burocrático e repressivo que o secretário-geral edificou ao longo de trinta anos, com minúcia, com precisão e com brutalidade, manteve-se inalterado; as massas populares continuaram a ser o objecto da construção do socialismo e não o seu sujeito e a sua força motora; e a política externa soviética continuou a ser definida em função dos interesses nacionais e imperiais da U. R. S. S., e da fazer apanágio da ruptura com as posições internacionalistas.

Os elementos essenciais do estalinismo permaneceram pois na Rússia «destalinizada». O regime manteve (e sob certos aspectos desenvolveu) as suas características termidorianas, e a «ditadura do proletariado», que fora praticada pelos homens de Outubro com clareza e rigor, converteu os traços que Estaline lhe emprestou: os de um poder burocratico, dissociado das massas e sobre elas exercido. E se esse poder modificou, por vezes, quantitativamente os seus métodos, não os alterou qualitativamente. Em maior ou menor grau, estes continuaram a ser os aptos a garantir o domínio e o predomínio da burocracia e da tecnocracia socialistas, novos e poderosos extractos dirigentes.

O anquilosamente e a esclerose da Teoria continuaram a impedir, tal como nos melhores tempos de Estaline, que a análise materialista fosse aplicada á sociedade russa, e que ás coisas e ás situações fossem dados os respectivos nomes próprios. As ideologias do «socialismo numa só pátria» e da «ditadura de todo o povo», a primeira da responsabilidade do próprio Estaline, a segunda de Kruchtchev, tiveram assim objectivos e impactos idênticos e valor científico paralelo... Após a morte de Lenine e o exílio de Trotsky — e, na U. R. S. S., Lenine continua morto e Trotsky exilado — a Teoria perdeu pois a função de arma ao serviço de uma classe que cientifica mas impiedosamente destrói uma sociedade e constrói outra, para se tornar a ideologia justificativa de uma «élite do poder» que procura conservar posições adquiridas—sob Estaline, como sob Kruchtchev ou sob Brejnev.

É neste contexto que a possível «reabilitação de Estaline» pelos actuais dirigentes soviéticos adquire o seu significado preciso. Tal reabilitação, a verificar-se, não representará, entendamo-nos, uma recolocação da problemática da construção do socialismo na U. R. S. S., nem, a nível teórico, uma correcção ao «revisionismo» da destalinização. Essa recolocação pressuporia não apenas uma episódica atitude superestrutural, motivada por ocasionais necessidades tácticas de política interna ou externa, mas, utilizando as palavras do «renegado Trotsky», «uma violenta irrupção das massas no domínio em que os seus próprios destinos se regulam». Esse «revisionismo» não é uma produção teórica da destalinização, mas a ideologia mesma do estalinismo.

Com Estaline ou sem Estaline, estalinista, ou destalinizada, a política soviética tem sido e é a política de um regime termidoriano, a política de uma revolução interrompida, ou, para utilizar a sugestiva terminologia de Isaac Deutscher, de uma revolução inacabada.

A. L. S.

RAIOS LASER EM TANQUES

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — O jornal londrino «Observer» afirma que a Inglaterra decidiu instalar raios laser nos tanques, por volta de 1972.

O jornal sublinha que desta forma, «estaria assegurado o primeiro disparo atingindo-se alvos a uma maior distância do que actuais,

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE A ESTAÇÃO DO C. F. E. REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Sociedade de Geografia

Foram eleitos os novos corpos directivos da Sociedade de Geografia de Lisboa, que ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO — Prof. Adriano Moreira, presidente; coronel António José Caria, secretário-geral; drs. António de Medeiros-Gouvêa, António de Maia Malta e António da Silva Rego, almirante Roboredo e Silva, Carlos Krus Abecasis, Carlos Moreira Rato, prof. João de Carvalho e Vasconcelos, João da Costa Freitas, capitão-de-mar-e-guerra João de Figueiredo, almirante Joaquim Marques Esparteiro, Joaquim Trigo de Negreiros e brigadeiro Silvino Silvério Marques, vogais.

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS — Efectivos: dr. João Luís Ferin Dias Pinheiro; conde de Azinhaga e dr. Manuel Martins Correia Gonçalves; suplentes: Francisco de Assis Oliveira Martins e dr. Francisco de Sá Perry Vidal.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.
Dr.ª Ana Bela Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

2 ANOS DE GARANTIA

CALOR

Representantes
IBEREX
AV. D. CARLOS I, 132 — LISBOA

Antecipado o Sport.-Belenenses em Reservas

Por acordo entre os dois clubes, a partida Sporting-Belenenses, incluída no calendário da «Taça Tejo», primitivamente marcada para quarta-feira, foi antecipada para amanhã, ás 21 e 30, no Estádio de Alvalade.

Eng.º Artur Galvão Teles

MISSA DE 30.º DIA

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir à missa a celebrar, por seu eterno descanso, amanhã, dia 18, às 12 h 10 m, na Igreja Paroquial de São João de Deus.

DR. TIBOR DE BARTHELDY

(Antigo Ministro da Hungria)

PARTICIPAÇÃO DE MISSA DO 30.º DIA

Juliana Szabo de Bartheldy participa a todas as pessoas das suas relações que manda rezar missa pelo eterno descanso de seu marido, amanhã, dia 18, pelas 12 horas, na Igreja Alemã (Rua do Patrocínio, 3) á Estrela. Agradecendo reconhecidamente às pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MARTINS

LIVRE
dos problemas da lavagem
LIBERTA
enquanto Indesit lava sózinha
LIBERDADE!

Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.

INDESIT

YBARRA & C.ia, S.A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»	20 de Março	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE»	19 de Abril	VIGO BARCELONA

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-E, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

Casas para Férias

Tenho para venda excelentes parcelas de terreno, junto praia da Aberta Nova, zona grande desenvolvimento turístico e rápida valorização de capital, a 75 kms de Lisboa. Cerca 5000 m², muito arborizados e abundância de caça e pesca. Possib. construir imediatamente casas p.ª férias, pedra e cal ou desmontáveis. Bons preços e facilidades. Telef. 56 13 16.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

VIDOR
a pilha inglesa de qualidade

PEÇA BONJOUR

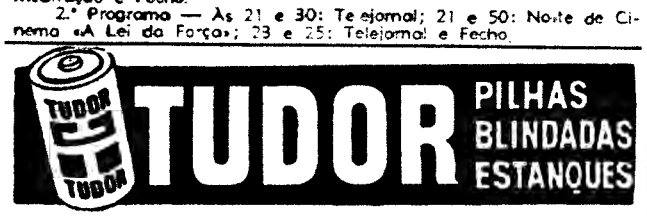
VARIEDADES: POSSO IR TAMBÉM?

CERCA DAS 21 e 55 a R. T. P. — Programa Nacional, transmite um espectáculo de variedades realizado pela R. A. I. intitulado «Posso ir também?». Esta edição internacional do espectáculo «Vengo Anchio» («Posso ir também?»), compreende as melhores canções e «ballets» do mesmo, transmitido em 8 episódios pela televisão italiana em 1968. O programa é um tipo de espectáculo «musical», representado para os convidados do «Teatro Delle Vittorio», em Roma. Apresenta cantores famosos, «ballets» de Don Lurco e ainda o internacionalmente famoso Mac Roonay. Enrico Simonetti que dirige a orquestra é também o mestre de cerimónias.

Entre as atracções aparecem Patty Pravo, Marisa Ancelli, Milva, The Folk Studio Singers, Mina e Adriano Celentano em bonitas canções.

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil «As Aventuras de Huck Finn»; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: «Nós as Mulheres»; 20 e 45: Feira Literária; 21: TV Social; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim; 22 e 25: TV Clube, com Simone; 22 e 50: Série Dramática «As Enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema «A Lei da Força»; 23 e 25: Telejornal e Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 30: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 12.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A orquestra de Paul Mauriat; 21 e 40: Vamos ouvir o conjunto instrumental «Bossa-Jazz 3»; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: O conjunto «The Shandowse»; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecha.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Música de tecla — Toccata, Adagio e Fuga em dó maior BWV (Bach-Busoni) por Marie-Claude Werdchatsky; 19: Crítica literária, pelo Padre João Mala; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de Rameau, pelo pianista Claude Helffer; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Recital de trombone e piano por Emílio Cautinho e Santigo Kastner; 21 e 22: Romance em sol maior, op. 40 (Beethoven); 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecha.

3.º Programa (cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 22: Canções de um viajante (Mahler), pelo meio-soprano Janet Baker e a Orquestra Halle, dirigida por Sir John Barbirolli; 23 e 15: Música de câmara; 0 h: Cantatas de Bach; 0 e 38: Suite para piano, opus 64 (Bela Bartok) — por Nöel Lee; 1: Fecha.

Emissão esteriofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 ás 23: Música ligeira; música sinfónica; música coral; solos.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. S. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gá-Gá; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 Fecha.

Emissor do Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude;

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção do basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291-2.º, Dt.º (junto P. Figueira)—Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771630. (Ao Campo Pequeno)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

VIDOCQ

«VIDOQ e o seu companheiro Desfosses partem para Mézières, com os passaportes de dois soldados desertores. Mas os passaportes foram fornecidos pelo inspector Flambart, a fim de apanhar os dois fugitivos. Vidocq e o amigo são presos e levados para um posto perto da linha de combate. Mas os homens do posto são também falsos soldados que seguem as tropas que combatem para poderem roubar e saquear. Quando chega o inspector Flambart, os outros bandidos pretendem vingar-se dele e Vidocq defende-o e...»

É assim o episódio desta noite, apresentado pelas 22 e 50 e interpretado por Bernard Noel como «Vidocq».

Uma ligeira trégua entre Flambart e Vidocq, até que...

2.º PROGRAMA «O CAVALEIRO TEMPESTADE» «TV CLUBE» E «TV MUNDO»

O 8.º EPISÓDIO do folhetim «O Cavaleiro Tempestade», com Robert Etchvarry, Jaques Balutin e Gianni Esposito, numa realização de Yannick Andrei, é apresentado hoje no 2.º programa.

Repete-se, a seguir, o TV Clube com a cançonetista Salomé, transmitido anteontem no Programa Nacional.

Prestes a encerrar a emissão, vem a rubrica «TV Mundo», dedicada ao grande maestro Toscanini e apresentada ontem no 1.º Programa.

canal da crítica

CICLISMO, PRETEXTO PARA UMA LIÇÃO DE TV

Tenho pena de todos os que não puderam assistir à transmissão da última fase da corrida «Paris-Nice». Esses perderam a oportunidade de assistir a uma das mais extraordinárias reportagens desportivas que jamais nos foi dado ver através da Televisão. Tão extraordinária que o locutor português de serviço aos auscultadores, Fialho Gouveia, não pôde deixar, por várias ocasiões, de manifestar a sua afirmação: «Espectacular trabalho de reportagem dos nossos camaradas da Televisão francesa...»

Isso mesmo: espectacular. Empolgante. O telespectador não assistiu: participou. Embarbarcado no carro da Televisão francesa, percorreu vertiginosamente o caminho dos ciclistas, assistiu ao esforço dos atletas, passou entre alas compactas de público cujos rostos se esfumavam, se empastavam na velocidade.

Para servir o numeroso público que em França se interessa pelo ciclismo, a Televisão Francesa não se poupou e nada poupou: desde o automóvel até ao helicóptero, passando pelo autocarro, todos os meios lhe serviram para dar a reportagem nas melhores condições. Ao pé disto, certas «grandes» reportagens nossas conhecidas não passam de bonecas de trapos.

Como Fialho Gouveia sublinhou, todos os veículos se afastavam para dar prioridade ao carro da TV francesa. Isso é sinal marcante de civilização. Entre nós, infelizmente, ainda é frequente assistir-se á recusa de prioridade quando passam automóveis dos meios de informação. Quando se considerará que uma notícia vive do tempo que ganha em chegar breve ao jornal? Quando se compreenderá que uma notícia parada na rua perde sangue minuto a minuto?

Desculpem. Não era nada disto o que eu queria dizer. O que eu queria dizer era que a reportagem da O. R. T. F. foi, na programação de ontem, o grande acontecimento pelo muito que nos ensinou da arte da Televisão.

PASSATEMPO INFANTIL

Gondalim, o pastelão, acabou. Não digo que deu a alma ao Criador, porque, em primeiro lugar, não tinha alma — e em segundo lugar porque, se a tivesse, pagaria muito caro com as penas infernais.

Fernando Paços escreveu uma obra inferior. O grupo «Geri faltou» levantou uma obra em termos de condená-

(Continua na página seguinte)

Entrevista com José Barbosa

(Continuação da 7.ª página)

filme de enredo, galardoado em Rio Maior e Coimbra. Em Junho desse mesmo ano concluiu, com a inauguração da ponte sobre o Tejo, «Um sonho de um século», filme que documenta, a par e passo, a concretização daquele empreendimento, desde o inicio das obras em Novembro de 1962. Também em 1967, concorreu, com o filme «Férias ao Sol», ao festival do Estoril, onde conquistou o trofeu Estoril-Sol destinado ao filme que melhor realçasse as belezas da Costa do Sol. A mesma pelicula mereceu, no V Certame Internacional de Murcia, o trofeu Anaca. Foi assim, aliás, o único filme estrangeiro premiado naquela reunião. Em 1968, apresentou «Silhuetas», filme sobre o Tejo, onde o rio não é nem belo nem cartaz da cidade. Aí, ele não é atraente. É um rio feio e negro, carregado de nevoeiro. Neste mesmo ano também, e além de «Domingo de Agosto», realizou «Os pequenos pintores do Castelo», análise rítmica da excelente iniciativa que ali se mantém em prol das crianças, graças ao entusiasmo e á dedicação de um homem. Este filme obteve o 1.º prémio do concurso da Companhia Nacional de Navegação e o 3.º do concurso da C. U. F. «Setembro» é a sua mais recente pelicula. E' uma obra de cunho poético, acompanhando um dia de Setembro, do nascer ao pôr do Sol. Com este filme passou-se até um caso curioso: destinado a um concurso promovido pela marca «Fugi», não lhe coube qualquer dos dez prémios estabelecidos (apenas recebeu uma menção honrosa), e, ao serem projectadas as peliculas premiadas todos verificaram tratar-se de obras muito incipientes, de concorrentes entusiastas, sem dúvida, mas absolutamente principiantes. José Barbosa pediu, então, que fosse projectado, posteriormente, o seu filme. Assim aconteceu e «Setembro» foi vibrantemente aplaudido.

José Barbosa esclarece:

— *Vim depois a saber, pela voz do presidente do juri, o sr. António Lopes Ribeiro, que o critério seguido fora o de distinguir obras de verdadeiros amadores já que nós, os conhecidos, éramos já como que profissionais... Quer dizer: segundo o critério adoptado, não se pode evoluir, ter ambição, procurar vencer as nossas deficiências, fazer cada vez melhor...*

E comenta, sorridente:

— *Mas, Deus escreve direito por linhas tortas, como se costuma dizer, e acabou por ser feita justiça: além dos prémios havia um automóvel, «novinho em folha» a sortear por todos os concorrentes. Era o grande aliciante do concurso. Pois bem, feito o sorteio, verificou-se que fora eu o premiado! O carro é aquele que está ali á porta.*

Antagonismos e lutas internas

— E' (ou foi), também amador fotográfico?

— *Não. Nunca tive, nem tenho, paixão pela fotografia. Só o cinema me interessou. Tenho sido, até, intérprete em filmes doutros amadores.*

—Logo de inicio, que mais o atraiu no cinema: o lado técnico ou a parte artistica?

— *Foi a parte técnica, sem dúvida. Só mais tarde é que o lado artistico passou a interessar-me principalmente. Primeiro quis inteirar-me da técnica.*

— Não utiliza o formato de 16 milímetros?

— *Não. Como amador só trabalho com o formato de 8 mm. Alias, considero que o filme amador começa e acaba nos 8 milimetros. No entanto, há concursos que admitem, em pé de igualdade, os dois formatos. Ora, o que, na realidade, aí acontece é que nós os que concorremos com filmes de 8 mm ficamos logo inferiorizados: neste formato, todos os truques, todos os processos técnicos que valorizam a montagem de um filme têm de ser feitos, unica e exclusivamente, com a máquina, durante as filmagens. Mas com o formato de 16 mm, tudo isso se obtem por processos laboratoriais. Logo... Como cineastas amadores as compensações que esperamos do cinema são sómente as apresentações dos nossos filmes, o encontro dos nossos trabalhos e troca de impressões sobre os mesmos, os concursos, enfim. Trata-se, efectivamente, de um verdadeiro passatempo (algo oneroso...), como a pesca, a caça...*

— A sua actividade profissional, nunca lhe sugeriu temas para um filme? Uma loja de antiguidades, a aridez, a solidão...

— *Ando agora a rodar um filme em que, pela primeira vez, me estou a servir das antiguidades. É uma história sobre máquinas do tempo, sobre certos autómatos muito em voga em tempos idos, funcionando com maquinismos de relógios.*

— Como encara a situação actual do cinema amador entre nós? Florescente? (Há, pelo menos, um número interessante *e crescente* de entusiastas, de concursos e festivais e, também, bons valores, pois são frequentes as distinções concedidas além fronteiras a concorrentes portugueses...).

— *Assim é, na verdade. Mas não há bela sem senão... O cinema amador, entre nós, atravessa uma crise de crescimento. Há um problema (sério e lamentável) que se arrasta e que é bastante nefasto. Existe um certo antagonismo entre clubes, que não conduz a bom caminho; uma separação surda entre agremiações e cineastas que só tem trazido aborrecimentos. São posições que só nos enfraquecem. A desejada Federação Nacional, congregando todos os clubes, será efectivamente, a solução apaziguadora que se deseja e impõe!! Oxalá. Mas também é certo que se pode pensar (e há quem pense assim), com pessimismo justificado pelos antecedentes, que sejam levadas para a Federação e nela se mantenham e agravem, até, as quezílias e lutas intestinas. E, então, será pior ainda.*

«Domingo de Agosto» é uma crónica irónica e bem observada sobre as praias á roda de Lisboa. As praias e os seus casos

CRIANÇAS DO PATRIARCADO EMPENHADAS NUMA CAMPANHA CONTRA A FOME DO BIAFRA

Procurando corresponder aos apelos do Papa em favor das crianças que no Biafra morrem de fome (40% das crianças entre os 2 e 4 anos já morreram), o Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado de Lisboa organizou, para esta Quaresma, uma campanha de renúncia e generosidade.

Em todo o mundo, milhares de homens de boa vontade se esforçam por provocar uma verdadeira mobilização geral contra a fome. Todos os cristãos, crianças, jovens e adultos, se devem juntar a eles.

Tudo o que, no dia-a-dia da Quaresma, forem poupando pela sua renúncia, poderão guardar numa pequena caixa ou mealheiro. No final da Quaresma juntar-se-ão todos os donativos da paróquia e mandá-los-ão ao Secretariado Diocesano ou á Vigararia Geral. Se na freguesia se não fizer esta campanha, poderá o fruto da renúncia quaresmal ser enviada directamente a qualquer das duas citadas entidades.

Recebidas todas as importâncias o sr. Cardeal Patriarca remetê-las-á directamente ao Papa Paulo VI, no dia do Bom Pastor, 20 de Abril, com destino ás crianças famintas do Biafra ou porventura outras que o Santo Padre saiba mais necessitadas.

UM SARAU NO SEMINÁRIO MAIOR DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 17 — Promovido pelos alunos do Seminário Maior de S. José, do qual é reitor o dr. Sebastião Baptista Pinela, decorreu no amplo salão de festas daquele estabelecimento de ensino religioso um sarau cultural e recreativo, que teve assinalado êxito.

Disse algumas palavras de abertura o terceiranista de Teologia, sr. Francisco Cordeiro Alves, que salientou a finalidade do espectáculo, tendente a criar e a aperfeiçoar o gosto artistico dos alunos do Seminário e teve palavras de elogio para com o reitor, vice-reitor e professores.

O espectáculo constou de canções pelo grupo coral, récita e variedades, e tudo foi muito aplaudido.

VIDA RELIGIOSA

Retiro para diplomados

A Direcção-Geral da L. U. C. F. promove, de 28 a 31 deste mês, na semana da Páscoa, em Fátima, exercícios espirituais para homens católicos, diplomados ou não, filiados ou não na Acção Católica.

Serão pregadores os revs. Isidro Pereira, no turno de Santuário, e Julio Fragata, no turno do Hotel Pax, das Missões da Consolata.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao Campo dos Mártires da Pátria, 43 — telefone 336108 —, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Nos mesmos dias haverá também, em Fátima, exercícios espirituais para senhoras no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

II Encontro Regional de Vicentinos Jovens do norte do País

Promovida pela Comissão de Jovens do Porto da Sociedade de S. Vicente de Paulo, decorrerá nos dias 22 e 23, o II Encontro Regional do Norte dos Vicentinos e Vicentinas Jovens do Norte do País, no Colégio João de Deu, á Rua da Alegria, 351, naquela cidade.

Neste Encontro, onde, mercê de uma participação activa por meio de diálogo, serão discutidos vários assuntos, abordar-se-ão os temas: «Novas formas de actuação da S. S. V. P.», «Trabalho com os Jovens», «Divulgação da S. S. V. P.» e «Vocação Vicentina».

GASOLINA EM SANTA CRUZ DO DOURO

SANTA CRUZ DO DOURO, 16 — Há a máxima conveniência na instalação de um posto de abastecimento de gasolina nesta freguesia.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

vel inconsciência teatral. A Televisão Portuguesa emprestou as suas câmaras e as suas ondas para a divulgação do mau gosto, da falsa pedagogia, da coscuvilhice mágica, do arsenal banal do sobrenatural.

Os meninos que levam uma semana inteira á espera do «Passatempo Infantil» ficaram uma vez mais defraudados. Oxalá possam dormir sem pesadelos depois dos fantasmas, dos bonecos e espelhos mágicos, das «potências do mal», dos «*somos vítimas de mais uma das suas maquinações diabólicas*»...

Entretanto, continuamos á espera de um programa infantil digno deste nome. Continuamos á espera. À espera. À espera. Ai este nosso pendor sebastianista ..

«ESTÚDIO C» com Alfredo Alária

É mentira, Henrique Mendes. Alfredo Alária não é, como você disse, um «bailarino» de grande categoria». Por que é que você disse isso? Acredita? Mandaram-lho dizer? Ou então as palavras saem-lhe da boca sem querer? Você acredita que é baile aquele estendal de mau gosto? Você acredita na capacidade de existir uma centelha de arte naquela manifestação extrema de ridiculo?

Digamos que Alária ganha a sua vida. Faz o que pode num mundo onde, ás vezes, subsistir é o objectivo fundamental. Mas ao menos que o faça com modéstia. Sem se pavonear, sem se enfeitar com penas que não merece.

Todos os seus bailados respiram comercialismo. Apelam para os nossos instintos sem os sublimar, sem os purificar. As pantomimices da Arábia ou do Japão fariam rir pelo ridiculo que as envolve se não houvesse a preocupação de nos convencer que o bailado era do bom. Induzir o publico em erro, Henrique Mendes, é feio e condenável.

Aliás, o puro comercialismo transparece na fraseologia barata do próprio Alária. Repare-se nos termos com que se refere ao gaucho: «*homem forte, valente, temperamental, mas tímido: quando pretende uma mulher conquista-a bailando e fala com o lenço...*».

Quanto ao «flamenco», não, não vai dar um «flamenco». «*Vamos ter um bailado autêntico, representativo de Espanha, um bailado de Sevilha...*».

No Japão, conta-nos em «danças» que atingem o espanto da falsificação, «*a história de um pobre samurai que não podendo conquistar a borboleta põe fim á sua vida com o clássico haraquiri...*»

Pois é. Já estou a ver que no seu relatório de fim de ano a R. T. P. é bem capaz de incluir esta rubrica no capítulo da «actividade cultural».

Pode ser que seja. Pelo sim, pelo não, aconselhamos Alaria a não trabalhar em Tóquio. É que podiam obrigá-lo a executar mesmo haraquiri — e lá se iam os bélos, inconscientes, ocos elogios do Henrique Mendes.

M. C.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilise os combolos eléctricos.

LUTA LIVRE AMERICANA

AMANHÃ, às 21,45 horas, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

(TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA)

2.ª JORNADA

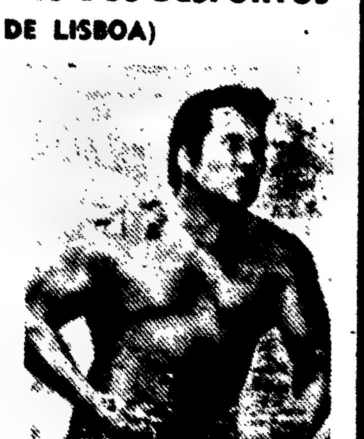
HONRAS DE 1.ª PAGINA, DE UM DOS PRINCIPAIS DIARIOS DA CAPITAL, MERECEU A LUTA LIVRE — O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO DO DESPORTO!

A figura focada nessa reportagem foi, como não podia deixar de ser, o português TARZAN TABORDA, um lutador que concitou sobre si todas as atenções do público e da própria crítica, ambos rendidos ao seu extraordinário valor e á magia de uma modalidade desportiva que tem algo de diferente de todas as outras.

☆

LUTA LIVRE: Sinónimo de um bom espectáculo desportivo!

TARZAN TABORDA: Uma nova dimensão na difícil arte de lutar!



TARZAN TABORDA — O verdadeiro e melhor lutador português de todos os tempos

4 COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 5 MINUTOS

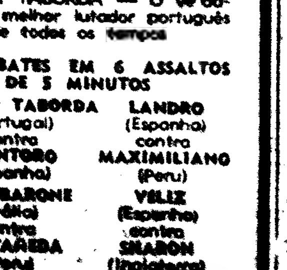
TARZAN TABORDA (Portugal) contra LANDRO (Espanha)
MONTORO (Espanha) contra MAXIMILIANO (Peru)
MIK BARONE (Itália) contra VELEZ (Espanha)
CASTAÑEDA (Peru) contra SHARON (Inglaterra)

ARBITRO: Prof. ALVARO SANTOS, mestre de luta

AO PÚBLICO: Começa hoje a venda de bilhetes, na agência dos Restauradores.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

(M 17 anos)



FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

TELE RADIO e TV relampago TV
fone 820726

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Bids	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	520$	—	520$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	640$	—	650$
Centenários 4%	1.490$	485$	495$
Obrigs Tesouro 5%	1.007$	006$	—
Externo 1.ª Série	—	610$	—
Externo 2.ª Série	—	610$	—
Externo 3.ª Série	—	762$	850$
Externo 3.ª Série C	—	890$	900$
Couros 3.ª Série	—	195$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	950$	—
A P I 5% 58	—	950$	—
C P 4 1/2 65	925$	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	1.045$
C U P 6%	—	015$	1.025$
C U P 6% 68	1.006$	005$	1.007$
Gás Elect 4% 48	—	865$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	905$	910$
Gás Elect 5% 52	930$	925$	—
Gás Elect 5% 58	—	930$	—
Gás Elect 5% 59	—	930$	—
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	930$	—	—
Gás Elect 5% 67	1 018$	1 016$	1.022$
H E A Alentejo 5%	—	835$	840$
H E Cávado 5%	—	850$	—
H E Cávado 6%	1.000$	1 000$	—
H E Douro 5%	—	840$	850$
H E Douro 6%	1.000$	998$	1.001$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1.005$	1.010$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.010$	1.012$
Metropolitano 4%	—	—	925$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.025$	1.040$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	860$	855$	865$
Nitratos 5%	840$	830$	—
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	935$	960$
Sacor 5% 60	—	—	930$
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	830$	840$
Siderurgia 5% 4.ª	—	825$	830$
Sonete 5%	—	825$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	825$	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	83$	82$7	83$5
U E P 5% 60	—	—	840$
U E P 5% 63	—	850$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	985$	982$	985$
Alentejo	935$	930$	940$
Angola	—	1.790$	1.800$
Burnay	—	—	—
Cria Predial	1.880$	1.870$	1.890$
E Santo	—	—	—
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	13.050$	13.200$
L & Açores p.	3.900$	3.900$	3.950$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.400$	—	2.400$
Portugal p.	—	2.800$	2.890$
Totta Aliança	4.750$	4.730$	4.800$
Ultramarino n.	1.665$	1.660$	1.670$
Ultramarino p.	1.875$	1.877$	1.879$
Seguros			
Alentejo	70$	68$	—
Douro	—	—	980$
Mundial	470$	465$	470$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	850$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	720$	740$
Ag Cassequel	600$	595$	600$
Ag Incomat	1.300$	1.250$	1.400$
Ag Neves	400$	380$	420$
Ag S. Tomé e Príncipe	—	—	400$
Borar	—	—	—
Buzi	67$	67$	67$5
Cabinda	178$	177$	180$

Ultramarinos	Bids	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.398$	397$	399$
M E Revué	—	585$	590$
Ilha do Príncipe	1.000$	—	1.100$
Moçambique	76$	77	79$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	360$	370$
Zambézia	52$5	52$	52$5
C.ª Diversos			
Cedla	—	6.950$	7.000$
Cim Leiria	—	2.500$	2.700$
Cim Tejo	—	3.900$	4.100$
Col Navegação	670$	—	—
C U F	—	1.030$	—
Ina Aliança	—	—	700$
Nac Navegação	—	1.750$	1.800$
Petroquímica	2.320$	2.310$	2.340$
Port e Colónias	—	1.230$	1.245$
Port Celulose	—	3 150$	3 300$
Port Pesca	750$	750$	760$
Port Tabacos	520$	520$	525$
Sacor	—	—	4.780$
Siderurgia Nac	1.210$	1.205$	1.220$
Socel	2.300$	2.280$	2.320$
Tabacos de Portugal	—	910$	935$
Tabaqueira	11 800$	11.800$	11.950$
U F Azoto	730$	730$	740$
Aguas, Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	405$	415$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	—	1.520$	1.600$
Gás Electr	392$5	392$	393$
H E Alto Alentejo	159$5	159$5	160$
H E Cávado	—	1.275$	1.280$
H E Douro	1.270$	1 270$	—
H E Norte Portugal	—	310$	315$
H E S Estrela	—	1.700$	1.800$
H E Zêzere	1.355$	1.350$	1.355$
Nac Electricidade	1.350$	1.345$	1.350$
Termoeléctr Port.	1.380$	1.380$	1.390$
U E P	195$	194$5	195$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
C. Atlântico	—	157$6	162$3
F I D E S	—	105$6	108$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	10/3/69	14/3/69	17/3/69
GERAL	111,4	111,7	111,9
METROP.	109,0	109,3	109,4
ULTRAM.	126,8	128,9	130,0

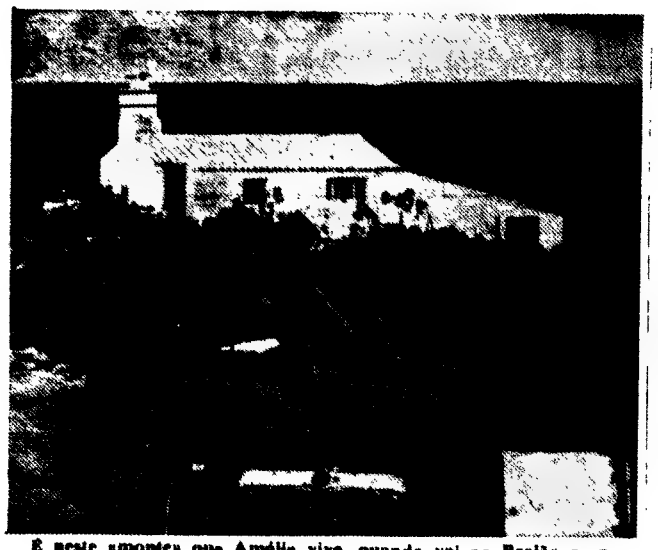
PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 e 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ
S. A. R. L.
Sede: Avenida 5 de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA
CAPITAL REALIZADO: 200 000 000$00
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES
1.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5% — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5% — 1957
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000$00 — 5% — 1959
No dia 20 do corrente mês de Março, pelas 12 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 600 obrigações da 2.ª Emissão, 485 obrigações da 4.ª Emissão, e 375 e 438 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão.
Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir do dia 1 do próximo mês de Abril, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.
Lisboa, 12 de Março de 1969
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUIZ PINTO DE SOUSA
MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO
Sua família participa que amanhã, dia 18, será rezada missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, pelas 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora das Dores, na Rua do Embaixador, a Belém, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, testemunham por este meio a sua sincera gratidão a todos quantos o acompanharam á sua última morada ou de qualquer maneira manifestaram o seu pesar.

AMÁLIA CONSTRÓI O SEU REFÚGIO EM PLENO ALENTEJO



É neste «monte» que Amália vive, quando vai ao Brejão e enquanto não fica pronta a sua «casa grande»

(Continuação da pág. central)

caso, que esse é o lado válido das coisas.

— Mas já tem ofertas concretas de dadores?

— *Sim, de vários. Mas há um que, mais do que os outros (se possível), me enternece. É o caso de um motorista, que, durante doze anos, trabalhou para a nossa casa, e, logo que soube do caso, insistiu comigo em ser ele a dar o rim do transplante. E, veja, a vida dele é a vida do povo, foi só a ternura que o levou á oferta...*

Mais afinidades logo mais carinho

A despeito de tudo, Amália não gosta (não suporta por muito tempo, naturalmente, que a dor, nela, avoluma-se a cada pensamento) de falar do caso da irmã. No caso clínico — é evidente — porque é bem outra coisa falar de ternura.

— *Aquela minha irmã é a mais nova, e eu, confesso, tenho uma certa predilecção pela miúda. Não só por isso, mas por ser a irmã com que mais me identifico. Mais afinidades, logo mais carinho. Como eu, a Odete é um caso simples, espontâneo, quase comezinho — eu sou assim em tudo.*

E, de certo modo, fazendo um corte nas sugestões dolorosas, acrescentou:

— *Julgo que toda a gente, na verdade, poderá perceber o que, neste momento, se passa comigo. É certo que o público gosta de desumanizar as figuras que se habituou a ver e a ouvir. Mas já não é assim o povo. Dele tenho recebido expressões de grande carinho. Não só neste caso, como noutros. Posso-lhe contar, por exemplo, o que me aconteceu, há anos, quando foi anunciado que eu estava muito doente — e era verdade. Passei a receber, diàriamente, cartas lindas, apenas pobres de ortografia. Mas que tem isso! O povo pode não saber o que diz, mas sabe sempre o que faz. Nessa altura, mandavam-me flores — não ramos de flores, mas flores simples, malmequeres, como aqueles que eu gosto de pintar. Mandaram, mesmo, rezar missas por minha intenção — missas de madrugada, onde iam antes de ir para o trabalho. Neste caso, deu-se o mesmo: o povo, esse, entende o meu caso e envolve-o de ternura. Isto, para mim, é tudo.*

O mar ao fundo da casa da Arriba

Enquanto conversávamos, na casa nova do Brejão — casa que Amália quer cómoda, confortável, elegante de linhas e de decoração — seu marido, o eng.º César Seabra, dirigia os trabalhos no interior, onde já se pensa em termos de localização dos móveis que hão-de vir.

A casa é um espanto! A sua localização preciosa, no alto da arriba. Tem o mar ao fundo. Um mar impetuoso, que, em breve, irá ser domado na piscina, ainda por acabar, mas já definida. Sobre o corpo da piscina debruçam-se quatro paredes de vidro.

— Dizem que foi a Amália quem «desenhou» a casa?

— *Nem pensar nisso. O projecto é do arquitecto Conceição e Silva. Eu o mais que desenho são flores. Fui «hippie», antes da «importância da rosa». Olhe, o «monte», onde, aqui ao lado, fico quando cá venho (até ter pronta esta casa), hoje está caiado de branco, mas já esteve todo decorado com flores e (mais) pintadas por mim. Fiz isso há 9 anos, quando adquiri a quinta.*

E, dando uma olhadela terna pelo espaço «vivo» da sua «nova» casa, acrescentou:

— *Tenho medo que seja mal entendido o que lhe vou dizer, mas sempre o digo: «fica-me bem uma casa como esta». Construi-a para preparar a minha retirada. Viverei cá, mais tarde, a comer bacalhau com «batatas da minha horta». E talvez só o Fado me venha a ficar na saudade.*

E insistiu:

— *Que isso, um dia, há-de ser.*

Quando? Amália não sabe, nem há, na verdade e por enquanto, razão para lho perguntar. Não é assim?

LIVROS NOVOS

«FOLCLORE DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE», por ELSIE CLEWS PARSONS

É um grosso volume este que a Agência Geral do Ultramar, de notável cultura, agora editou traduzido pelo dr. Jorge Sampaio e com uma introdução do dr. Fernando de Castro Pires de Lima.

Para a compreensão das gentes de Cabo Verde, o «*Folclore do Arquipélago de Cabo Verde*», com seus contos tradicionais, seus provérbios e ditados, suas adivinhas, recolhido tudo pacientemente e com aquela erudição e espírito de observação básicos para o trabalho do etnólogo, marca lugar á parte na bibliografia do arquipélago.

Elsie Clews Parsons, falecida em Dezembro de 1941, com quase setenta anos, dedicara-se durante muitos aos temas educativos; depois, em certa altura, voltou-se para o estudo dos costumes dos povos primitivos e é então que nos lega realmente obras fundamentais, incluindo esta ora traduzida para português. Para ela recolheu elementos nos centros americanos onde se fixaram os emigrantes de Cabo Verde ou seus descendentes

★

«PAIVA COUCEIRO — UMA GRANDE FIGURA DE ANGOLA», por JÚLIO DE CASTRO LOPO

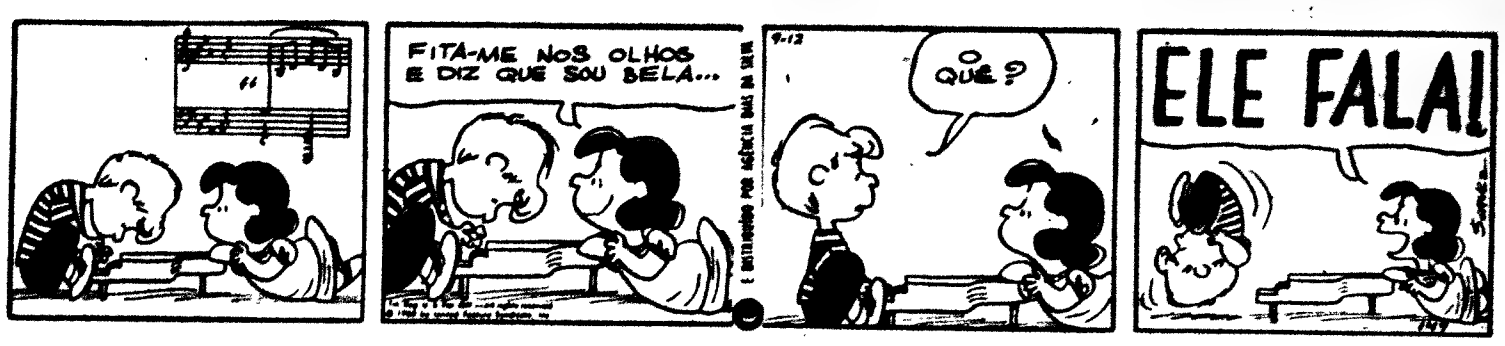
É sem dúvida uma das grandes figuras de Angola essa de Paiva Couceiro que combateu na província e a governou ainda em tempos da Monarquia. Depois de Eduardo Costa e antes de Norton de Matos, foi a grande figura de administrador que Angola conheceu, capaz de encarar os seus problemas e de lhes dar resolução alheia a quaisquer igrejas ou compadrios.

Júlio de Castro Lopo viveu em Angola mais de 40 anos e conheceu o respeito que aos de Angola merecia a figura de Paiva Couceiro. Artigos dispersos, publicados na Imprensa durante vários anos, foram reunidos neste volume de homenagem ao grande administrador colonial que foi Paiva Couceiro. Por isso este «*Paiva Couceiro, uma Grande figura de Angola*», editado pela Agência Geral do Ultramar, será indispensável a quantos queiram conhecer a evolução de Angola nos começos deste século.

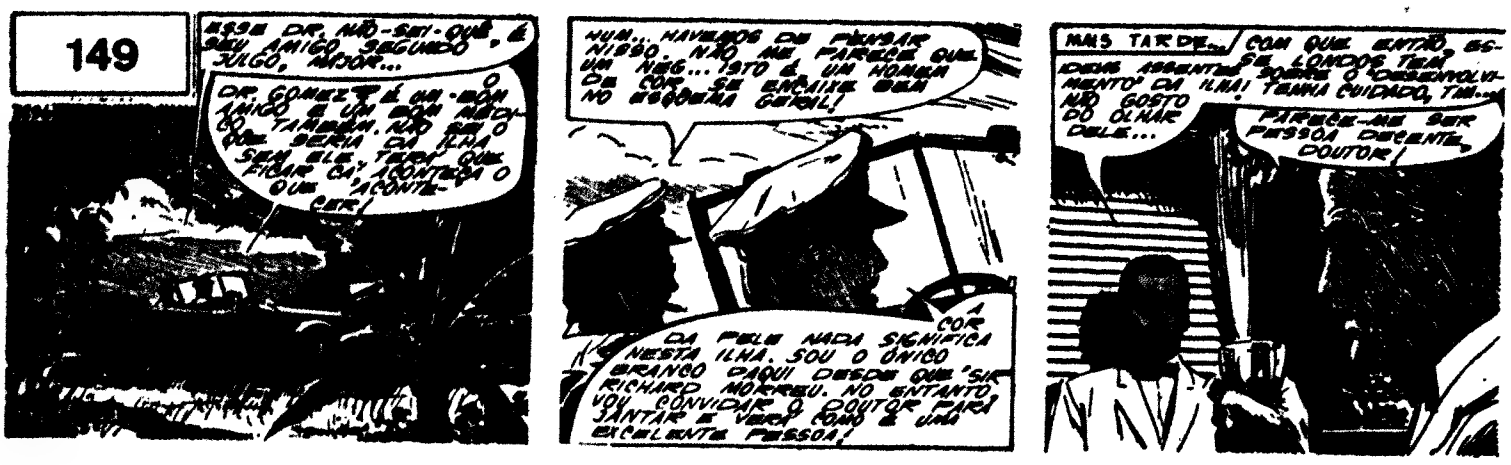
Almeida Faria lê trechos seus no Instituto Alemão

Hoje, ás 21 e 30, decorre no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma sessão literária em que o escritor Almeida Faria lerá trechos das suas obras.

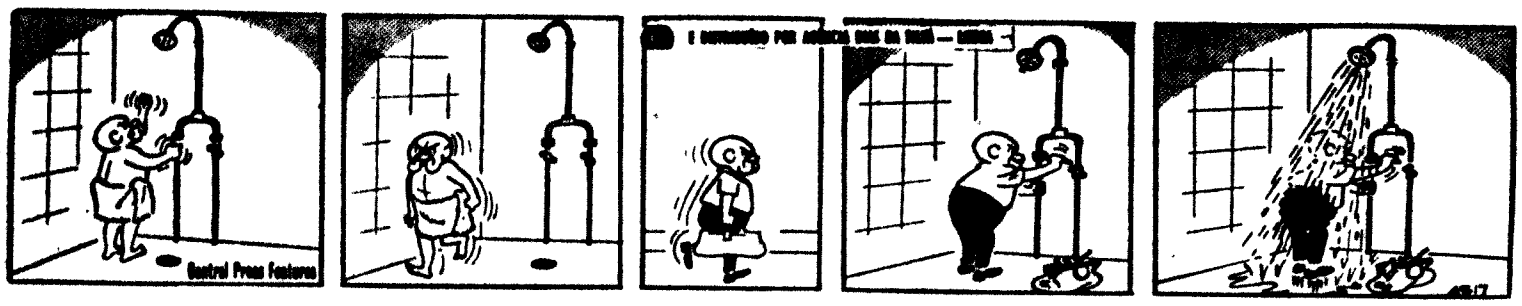
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

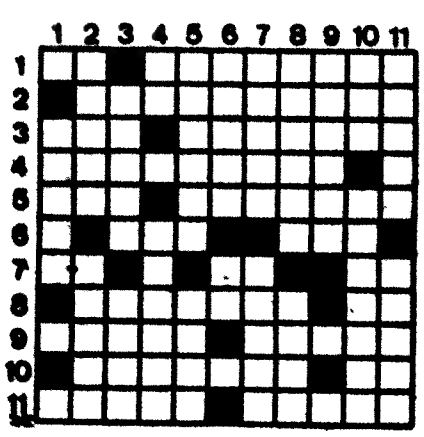
PROBLEMA N.º 5119

HORIZONTAIS: 1 — Siga. Representar ou descrever com exactidão 2 — Administração civil de um departamento, em França 3 — Filtre. Erros cometidos na impressão de uma obra, corridos numa lista 4 — Suprimida 5 — Ruído. Tão grande 6 — Amarro Ecoe 7 — Símbolo químico da prata Antigo nome da nota musical «dó». Réis (abrev.) 8 — Vila e concelho do distrito de Viseu Pronome pessoal 9 — Verbais Origem. 10 — Repetidos Idem (abrev.) 11 — Fruta. Arranca.

VERTICAIS: 1 — Termina . — Pequeno planeta descoberto em 1932, pelo belga Delporte, no observatório de Uccle. Elegância 3 — Almoteira. Origem. 4 — Papa Rio que atravessa Londres. 5 — Consequência. Símbolo da Avarpão. 6 — Carinhosa. Algum 7 — Gracejaram. Buchas de madeira. 8 — Acanthados. Rasteira. 9 — Medula dos ossos. 10 — Sulca. Acto ou palavra ofensiva da religião 11 — Acção exemplar. Persuadi.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO (não inscrito).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5118

HORIZONTAIS: 1 — Matos. Laçar 2 — Ami. Imã. Ama. 3 — CADA. Mar. 4 — Irado. Carro. 5 — Agros. Atoas. 6 — Sol. 7 — Acordas. 8 — Eiras. Opaco. 9 — Irás. Alar. Xal. Fim. DIA 11 — Errada. Acamo.

VERTICAIS: 1 — Macia. PEIXE 2 — AMARGA. Irar. 3 — Lidar. Arola. 4 — O. Ado. Cês. 5 — Si. Ossos. Fa. 6 — Mu. Ar. Di. 7 — La. CALDO. Má. 8 — Mat. Apa. 9 — Cairo. Saldo. 10 — Amoras. Caim. 11 — Raros. Cordo.

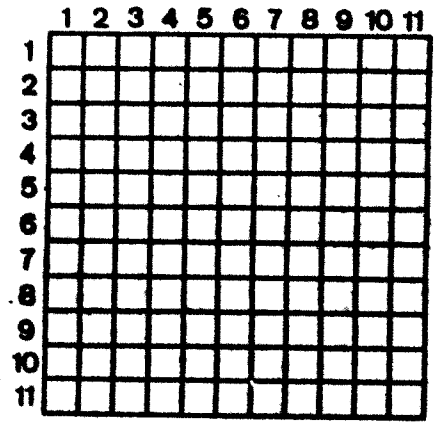
Provérbio: CADA DIA PEIXE, AMARGA O CALDO.

(NOVA MODALIDADE.

PROBLEMA N.º 8962

HORIZONTAIS: 1 — Uma das filhas Jónias. Missiva 2 — Nota musical. Venero. Artigo indefinido 3 — O vencimento diário dum soldado. Passado. Pedra de altar. 4 — Pequeno barco de recreio. Receei 5 — Terreno cultivado, em Angola. Enrubesces 6 — Cálcio (s. q.). Pronome pessoal 7 — Tempo do verbo ver. Patas. Faleira. 8 — Pretexto de negação. Cidade da Palestina. Antes de Cristo 9 — Versejar. Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para não se partirem durante o transporte. 10 — Tolera. Sustêm com estacas, ou ligam a estas as videiras 11 — Fronteiras. Fundador do Islamismo.

VERTICAIS: 1 — Ateia. Pôr ao avesso 2 — Sacar. Toma por modelo 3 — Ciência da moral. Muito 4 — Aqui. Ave pernalta. Criança francesa, célebre pelo seu heroísmo 5 — Acrescente. Nome de frutos 6 — Composição poética. Bílis 7 — Nome dum jogo de cartas. Caminhem 8 — Preposição e artigo definido. Acento. Amima 9 — Que é do ar. Mulher chinesa da classe baixa. 10 — Bando. Prendem com laços 11 — Estimais. Disponho em camadas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8961

HORIZONTAIS: 1 — Anel. Trigo 2 — Fungo. Estar. 3 — Agá. Rim. Ama. 4 — Ga. Ar. 5 — Parados. 6 — Bola. Além. 7 — Sam. Sis. Ias. 8 — Anal. Arre 9 — Liras. Traça. 10 — Ar. Isora. Ar. 11 — São. Sie. Ura.

VERTICAIS: 1 — Afaga. Salas 2 — Rugo. Banira. 3 — Ina. Pamar. 4 — Ge. Cal. Lai. 5 — Lar. Ras. SBS. 6 — Ido. Em. Ai. 7 — Tem. Dás. Tre. 8 — Rs. Sal. Ara. 9 — Ita. Seira. 10 — Gamo. Marcar. 11 — Orara. Seora.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1939 publicava:

«BURGOS, 17. — O marechal Pétain, embaixador de França em Espanha, que ontem chegou a San Sebastian, deve partir amanhã para esta cidade, a fim de entregar, na próxima segunda-feira, as suas credenciais ao generalíssimo Franco.»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

PARA A ADJUDICAÇÃO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINA FOTOGRÁFICA AUTOMÁTICA NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÃ)

Até às 16 horas do dia 25 do corrente esta Companhia aceita propostas para adjudicação da instalação e exploração de máquina fotográfica automática, pelo período de três anos a começar em 1 de Maio próximo, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, na estação de Porto (Campanhã), a colocar no corredor de ligação do vestíbulo principal á sala de despachos e depósitos de bagagens.

A base de licitação é de 8 000$00 por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 800$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanhã)»

As restantes condições constam do Aviso a afixar nas principais estações

Silenciosos® e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª

Rua Actor Taborda, 20 (Ao Saldanha) Telef. 534688

CHAPAS ACRÍLICAS

VIDRO PLÁSTICO

TODAS AS CORES TRANSPARENTES E OPACAS

MEDIDAS STANDART E CORTES

ENTREGAS IMEDIATAS E DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

PLÁSTICOS DO SADO, LDA.

LISBOA

AVENIDA 28 DE MAIO, 53-A

TELEFONE 761783

PORTO

R. FARIA GUIMARÃES, 260

TELEFONE 490978

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — ESCORREGAR E CAIR — Tivoli

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 59595
Às 9.30 da noite
Uma sátira mordente à vida inglesa!
ESCORREGAR E CAIR
com Robin Phillips e Genevieve Page

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 729696
Às 21.45 — 2.ª SEMANA
Um filme sádico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
c/ Charlotte Rampling

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
A 15.15 18.15 e 21.30
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763960
Às 15.15 e 21.45
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

CONDES
Telefs. 32 35 23 32 67 10
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 15.30 e 21.30
O filme que maiores elogios tem tido da crítica e do público
A SEMENTE DO DIABO
(ROSEMARY'S BABY)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320017
Às 21 horas
CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA
NUNCA SERÁ TARDE

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A maravilhosa obra-prima
DÚNIA, A NOIVA ETERNA
com Eva Bartok e Ivan Desny
A odisseia de uma jovem vítima de falsas promessas de amor
AGFACOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Divertida comédia de Luigi Comencini
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
EASTMANCOLOR
Nino Manfredi, Georgia Moll e Gastone Moschin

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 325305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DA SUPERCOMÉDIA
O RANCHO DA INJUSTIÇA
com a incomparável DORIS DAY
Uma mulher revolucionou o Far West. Foi a primeira que bateu o pé aos homens
TECNICOLOR

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
A ESTRELA
com Julie Andrews, Richard Crenna, Michael Craig e Daniel Massey

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Gregory Peck, Eva Marie Saint num filme de invulgar craveira
EMBOSCADA NA SOMBRA
Technicolor - Panavision

EUROPA
(Adultos) Tel. 681016
Às 15.15 e 21.30
2.ª Semana
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
Panavision — Metrocolor
com Raquel Welch e Vittorio de Sica

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabrielle Frescetti em
O DIABO ATRÁS DA PORTA

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
SAL E PIMENTA
com Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.30
UM ÍDOLO DA CANÇÃO!
3.ª SEMANA
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções!

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
SUCESSO
SEM ESCRÚPULOS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
DOUTOR, VAMOS A ISTO
O CASO IPCRESS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Às 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
com Camilo de Oliveira, Fernanda Borsatti, Luís Cerqueira, Leonor Poeira, Ruy Furtado
A SEGUIR — Dia 18:
INTERLÚDIO DE AMOR
(M. 17 anos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Carrol Baker, Jean Sorel e George Milton
no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO DE DEBORAH
Metro: estação Picoas

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — Às 21 e 15: «Arena» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Valete de Ouros» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O Pequeno Banhista» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Os O Gladiadores» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «7 Pistolas para os McGregors» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «No ponto da pistola» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 9: «Frankenstein criou uma mulher».
CINE-ORIENTE — Às 21: «Operação Zamzibar» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Noite de Violência» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «A Estrela» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O mundo das trevas» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A Rainha do Nilo» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Tobruk» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Forte barreira» e «O rei do laço» (12 anos).

Alberto Cortez em Lisboa

Chega hoje a Lisboa o cançonetista Alberto Cortez «Mr. Suco-Suco», que vem gravar doze composições para um «TV Clube». Alberto Cortez, que reside em Espanha, voltará este ano a actuar no nosso Ultramar apresentando um «show» musical que inclui canções portuguesas (da autoria do locutor Fernando Correia).

Alberto Cortez «Mr. Suco-Suco»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 1 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (772070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (71013).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84112) * São José, R. dos Anjos, 4 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842 52).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto 2-E (72494) * Onilda, Av. João XXI 3-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua de Arroios 125 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) * Segres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cordeiro, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, à Rua Marquês de Olhão 7 (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (32.21) * Unita, R. da Vitória, 2 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM. 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-E (720532) * Sousa, Est. Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda 1 (68034).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (44158).
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente R. de St. António à Estrela, 96 98 (665196) * S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnell, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704).
MARVILA — Tavares, R. Direita de Marvila, 25 (38162).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 94 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente * São Paulo — Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Tel. 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728).
RESTELO — Tenara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61814.
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280) * São Bento, R. dos Poiais de S. Bento 3 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo, Av. C. G. Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432089).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186).
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 4 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R. Elias Garcia, 85, (930072) — Clebel — R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905 * Zeller, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia 55 (2940034.
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 185 (2910021).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (989456.
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980 55).
COLARES — Colares Abreu, (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 — (234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa 8 (224250).
ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 11-8 (224 41).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760 82).
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (289025).
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão Av. Salazar (229471).
SETÚBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) * Bairros, B.º Santos Nicolau (23330).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (22 8560.

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla idem e feriados: 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51366
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 12 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Telf. 50529 - 51901

restaurante cervejaria RIA
(Restauradores)
Trav. St. Antão, 21
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

MINABELA
Restaurantes Churrasqueira Pastelaria
Diàriamente várias especialidades
AMADORA — Tel. 939191/2
QUELUZ — Tel. 951611

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Feijão c/ Entrecosto
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536060

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535288
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Teleg. DIBOA: Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

GOLDA MEIR VAI A WASHINGTON

JERUSALÉM, 17—(F. P.) — A sr.ª Golda Meir deve partir dentro de três semanas para os Estados Unidos, soube-se nos meios informados de Jerusalém. O objectivo desta viagem é conferenciar com o presidente Nixon e com outros dirigentes americanos afim de os convencer de que não há outra solução para o conflito israelo-árabe que não seja o de uma paz assinada resultante de negociações directas entre as duas partes em conflito.

Esta decisão reflecte a inquietação provocada nos meios dirigentes israelitas pelo relatório de Aba Eban acerca das conversações recentes realizadas nos Estados Unidos. Estas conversações revelaram que os Estados Unidos prevêem uma solução que seria obtida sem qualquer contacto directo entre Israel e os países árabes.

Entretanto, o Governo da sr.ª Golda Meir obteve hoje a confiança do «Knesseth» (Assembleia) por 84 votos contra 12 e uma abstenção. Os 12 votos oposicionistas pertencem aos deputados ultra-ortodoxos, comunistas e ultranacionalistas.

O antigo primeiro-ministro Ben Gurion pediu a palavra para declarar que a abstenção era sua.

No seu discurso de tomada de posse a sr.ª Golda Meir afirmou que o novo Governo continuará a seguir a política do anterior e prometeu que as questões de salvaguarda da segurança nacional continuarão a ter prioridade, embora o Governo continui a fazer esforços por alcançar a paz.

A sr.ª Golda Meir insistiu em negociações directas com os árabes e rejeitou qualquer solução imposta pelas grandes potências. Noutro ponto criticou a França pela sua atitude «unilateral» ao deixar de fornecer armas a Israel e reafirmou que o Governo israelita continuará a considerar os Governos árabes responsáveis pelas actividades dos terroristas.

De vez em quando

Assombroso... Aquela notícia difundida pela Reuter fez-nos crescer água na boca. Se as previsões dos sociólogos não saírem furadas teremos pois que, no ano 2000, na Suécia, só trabalhará quem quiser. Todos os outros poderão entregar-se, sem qualquer sombra de preocupação, ao «dolce far niente». Já só faltam 31 anos e uma viagem até à fria Escandinávia. Mas, o que nos custa mais a engolir é que, por cá, já há quem se tenha antecipado.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, chovia ou caíam aguaceiros em diversas regiões, o vento era moderado de Sudoeste por influência de uma depressão centrada a sudoeste da Irlanda.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8°,5; mínima, Montalegre, 4°.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 4°, Faro, 5°, Funchal, 8°, Lisboa, 5°, Penhas Douradas, 5°; Portalegre, °; Porto, 3°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 6°,5; na água do mar 4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável; céu muito nublado, por vezes encoberto; aguaceiros nas regiões do Norte e Centro e períodos de chuva nas do Sul; vento moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes nas terras altas.

Amanhã
Nascer às 7 e 44
Ocaso às 19 e 46

Amanhã Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 17 — 3 e 40 (4,3 m); 16 e 10 (4, m). Dia 18 — 4 e 20 (4,4 m), 16 e 46 (4,2 m). Dia 19 — 5 (4,4 m); 17 e 23 (4,2 m).
BAIXA-MAR: Dia 17 — 9 e 37 (0,7 m); 21 e 50 (0,8 m). Dia 18 — 10 e 13 (0,6 m), 22 e 26 (0,7 m). Dia 19: 10 e 48 (0,7 m), 23 e 01 (0,7 m).

EMBAIXADOR CUBANO JUNTO DA F. N. L.

ARGEL, 17 — (F. P.) — A Embaixada cubana nesta cidade anuncia que Cuba passou a ter um embaixador junto da F. N. L. sul-vietnamiana: Raul Valdez Vivo. Este apresentou as suas credenciais «em território libertado» do Vietnam do Sul, em 4 do corrente, ao presidente da F. N. L. Nguyen Huu Tho e indicou aquela embaixada.

Cuba é o primeiro país a estabelecer relações diplomáticas com a F. N. L.

PÔS TERMO À VIDA APÓS TER MORTO A ESPOSA

PORTO, 17 — Leonel Madureira de Almeida e Silva, de 25 anos, e sua mulher Maria Fernanda Moreira de 32, foram encontrados esta manhã, mortos numa albergaria da Rua de Trás.

A Polícia Judiciária informou que Leonel Almeida empunhava uma pistola quando os corpos foram descobertos.

Crê-se que tenha morto a mulher, tendo posto termo à vida em seguida.

A Polícia descobriu e guardou uma carta que pode conter a explicação do caso.

CONTINUAM A SUBIR AS ÁGUAS DO DOURO

PORTO, 17.—As águas do rio Douro continuam a subir. Às 16 horas, na Régua, a marca fixava-se em 13,16 metros, com tendência para subir.

Também nas duas margens ribeirinhas, o volume das águas é cada vez maior, ultrapassando já a marca da madrugada. Assim, é de prever uma cheia muito maior.

MOBUTU EM BONN

BONN, 17 — (F. P.) — Chegou de avião a esta cidade o presidente congolês, general Joseph Desiré Mobutu que vem à Alemanha Federal em visita oficial de oito dias, sendo acompanhado por Justin Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros e por Etienne Tsisekedi, ministro da Justiça. Foi recebido pelo presidente da República, Heinrich Luebke. Mobutu terá conversações com o chanceler Kiesinger, devendo depois visitar Hamburgo, Stuttgart, Munich e Berlim.

PROSSEGUE A GREVE NA «FORD BRITÂNICA»

LONDRES, 17 — (A. N. I. e F. P.) — Os representantes dos 40 mil operários das fábricas da «Ford Britânica» interromperam ontem à noite a discussão das propostas apresentadas no sábado pelas entidades patronais, impossibilitando assim o regresso do pessoal ao trabalho, que estava previsto para hoje.

«Ninguém irá trabalhar amanhã. — E, se não obtivermos uma resposta rápida não se trabalhará também na terça-feira», anunciou ontem à noite o secretário-geral do Sindicato dos Metalomecânicos e fundidores, Jim Conway.

A análise das propostas das entidades patronais continuou esta manhã.

Entretanto, soube-se mais tarde que se malograram as negociações que prosseguiam há 48 horas entre a direcção da «Ford Britânica» e os sindicatos no sentido de se acabar com a greve que paralisa há três semanas as fábricas da firma. As duas partes pediram para ser recebidas pela titular da pasta do Emprego e da Produtividade, sr.ª Barbara Castle que interviera já neste fim-de-semana.

Este rompimento constituiu uma surpresa, já que após a intervenção da sr.ª Castle a restabelecer o diálogo «Ford»-sindicatos, previa-se que o trabalho recomeçasse ràpidamente.

REGRESSOU DO JAPÃO O MINISTRO DA MARINHA

Regressou esta tarde a Lisboa o ministro da Marinha, almirante Manuel Pereira Crespo, que representou o Governo na cerimónia do lançamento à água, em Nagasaki (Japão), do petroleiro «Universe Portugal», considerado a maior unidade do género do Mundo.

No aeroporto o titular da pasta de Marinha era aguardado por diversas individualidades, nomeadamente representantes do Chefe do Estado e dos ministros do Estado, da Defesa, do Exército, da Saúde, das Comunicações, Finanças, Obras Públicas e Corporações, e subsecretário de Estado da Aeronáutica. Referindo-se à viagem o almirante Pereira Crespo salientou o contacto que estabeleceu, à ida, na passagem pelos Estados Unidos, com o secretário de Estado da Marinha americana, e a visita, à vinda, à província de Macau, a propósito da qual pôs em relevo a «perfeita harmonia que actualmente se verifica entre as comunidades portuguesa e chinesa».

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

COLÓQUIO AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

DIAS 21 A 30 DE ABRIL DE 1969

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

INSCRIÇÕES ABERTAS DE 17 A 31 DE MARÇO

As inscrições só serão aceites quando dirigidas directamente ao FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO, RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 2 — LISBOA.

GALERIA ARCHOTE

HOJE – LEILÃO

A Galeria Archote, na Av. da Liberdade, 224, informa que hoje e amanhã, dias 17 e 18, pelas 21,30 horas, irão à praça quadros de Sousa Pinto, Eduardo Malta, Simão da Veiga, A. Faro, Ana Tudela, quadros religiosos de autores desconhecidos e dos consagrados pintores contemporâneos: Artur Bual, Armando Loureiro, Cândido Teles, António Leite, Estrela Faria, Portela Júnior, Melo Júnior, Júlio Santos e outros. Cerâmicas de diversos.

SEJA DIFERENTE!
ALMOCE, JANTE E CEIE
NA
Cave do Muralha
SNACK-RESTAURANTE
Av. Infante Santo, 18
Tel. 67 33 07

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-82 72 encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 82 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º — Tel. 3 08 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MESMO MÉTODO A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILÃO

PORTO E GUIMARÃES
—OU O «VENTO NORTE»
A VARRER O CAMPEONATO

DESPORTO

A quatro jornadas do fim, o campeonato atingiu o auge da animação. O Norte ataca, em duas frentes, á conquista do título de campeão, que há muitos anos mora em Lisboa. E ontem a «nortada» foi r i j a, varrendo o campeonato, a b r i n d o mais amplas possibilidades ao termo (ou interregno) do «reinado» benfiquista. J o r n a d a magnífica para o F. C. Porto, que triunfou no terreno de uma das melhores equipas da prova, como tem sido a do Desportivo da C. U. F.— e que, ao mesmo tempo, colheu os benefícios da derrota do campeão em Guimarães. M a s este resultado, para além de manter o Vitória minhoto em sensacional evidência, robustece-lhe também a esperança de chegar ao título.

A luta é a três. Porque o Benfica não ficou impedido de voltar a chamar seus aos louros da vitória final. Nem está ainda na situação de depender de ajudas alheias, pois «basta-lhe» ganhar todos os jogos que lhe faltam. Mas esses jogos são, além da eventual repetição da famigerada hora e meia de S. João da Madeira, contra a CUF e o Porto (na Luz) e em Coimbra, e em Tomar...

Enfim, o campeonato atingiu o ponto mais alto. Só na rectaguarda já não há lugar para muitas emoções, pois o Atlético e a Sanjoanense, que voltaram ontem a perder, parecem condenados, sem possibilidades de recuperação.

No resto, a jornada de ontem pautou-se pela normalidade: desde a vitória clara da Académica, ao empate do Vitória e ao triunfo, muito difícil, de um renovado Sporting sobre um ainda mais renovado Belenenses.

Faltam quatro jornadas. Porto? Guimarães? Benfica? Talvez só se saiba depois de tudo acabado.

Esforço: uma imagem do Lavradio

Humberto Fernandes corta, de cabeça, uma jogada do ataque vimaranense. Mas o Benfica iria sofrer uma derrota de consequências ainda imprevisíveis

V. GUIMARÃES-BENFICA (2-0)

TORRES EXPULSO
—XEQUE-MATE NOS CAMPEÕES

Ontem, foi «dia não» para o Benfica. Um Benfica que começara no «sol de Inverno», dando cor a um espectáculo triste em que a chuva, caindo impiedosa, só não encharcava mais o relvado porque nalguns locais a relva se encobria por um lençol de água que nem a canseira da limpeza, antes do jogo, conseguira evitar.

E foi dia não nas três vezes que a madeira da baliza negou, até ao intervalo, o golo: primeiro num tiro de Eusébio; depois num outro, «atirado da rua» por Jacinto e finalmente, noutro ainda de Simões, com a cabeça.

E foi «dia não», nas lesões de Jaime Graça e Toni, os dois médios que o Benfica levara a Guimarães para emparceirar com Jacinto.

E foi ainda, e sobretudo, «dia não» a incongruência de um juiz expulsando Torres.

A raiva e o querer do Benfica ainda o levaram, balanceado como estava, para o ataque, mas nem Raul era o médio que o gigante Jacinto precisava a seu lado, nem na frente estava Torres, nem José Augusto, que começara a meio-campo, e foi depois ariete, apareciam em condições de virar o 2-0.

«Vingança a longo prazo»

Os vimaranenses não tiveram culpas nos azares do visitante e, como equipa que sabe o que vale e como vale, soube, com a cautela do «felinos», esperar. Deixou correr o jogo, encolheu-se no seu meio-campo, dando por longos espaços de tempo a Mendes o dever e o direito de lutar contra a defesa visitante.

Aguentou o balanço de um Benfica no jeito europeu e depois, de rajada, fez os golos. Um golo, como os muitos que sabe criar, na sequência de um «canto».

(Continua na página central)

C. U. F.-F. C. PORTO (0-1)

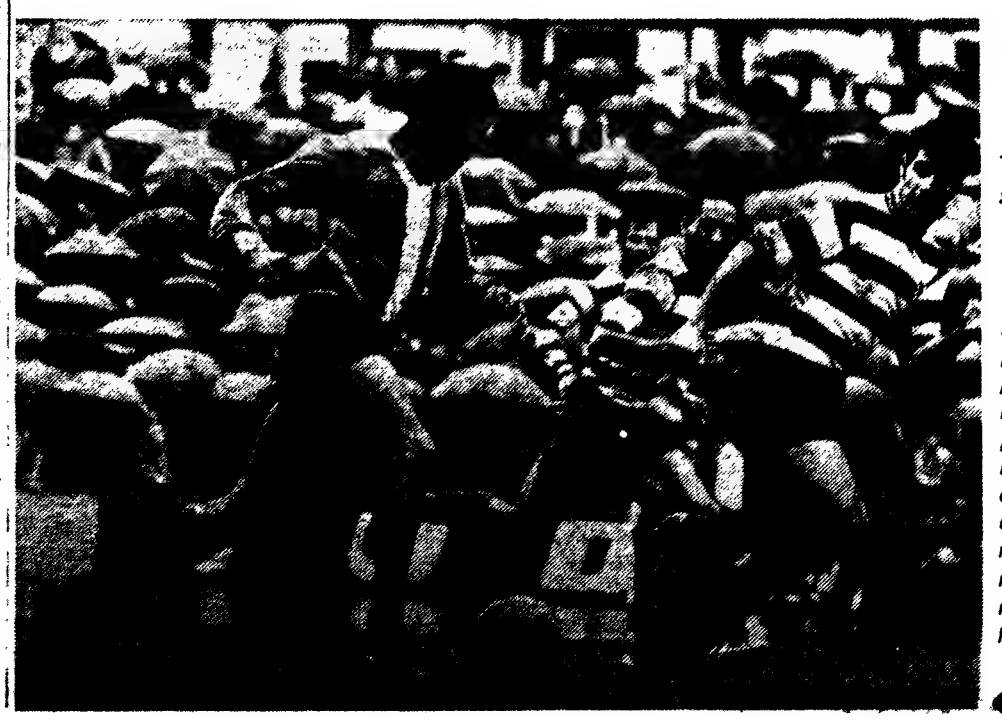
JOGAR EM «FERROLHO» PARA JOGAR AO ATAQUE

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL

Um dia, em Milão, tivemos o prazer e o proveito de uma longa conversa com o famoso Helénio Herrera, ouvindo-o falar das coisas mais ou menos simples e das mais ou menos complicadas deste apaixonante jogo que é o futebol. A certa altura, falando-se do **catenaccio** (que, como se sabe, consiste em ter um jogador **livre** atrás da linha dos defesas, num estilo de «pronto-socorro») Herrera afirmou-nos que, ao contrário de uma convicção generalizada, o tal **catenaccio**, quando bem desempenhado, não é um mero esforço da defesa, antes pode funcionar como decisiva arma de ataque.

Ora aconteceu, ontem, que o F. C. Porto alcançou um triunfo (muito e bem discutido pelo adversário) confirmando, em certa medida, aquela opinião. A meio da primeira parte, o sector defensivo dos portuenses recorreu ao velho **«ferrolho»** — que apenas difere do **catenaccio** italiano por um maior **fixismo** do jogador livre, que não se dá a golpes de ataque com a frequência com que se verifica no processo vulgarizado em Itália. Pois o que se viu foi isto: a defesa do Porto estava a mostrar-se muito vulnerável aos excelentes contra-ataques da C. U. F. e dessas oscilações da defesa resultava toda uma invulgar perturbação no jogo colectivo dos nortenhos. Foi então que Pedroto libertou Valdemar para jogar **às deixas**, ficando Almeida e o jovem

(Continua na página central)



«DOIS JOGOS» EM ALVALADE

O Sporting-Belenenses disputado em Alvalade teve duas fases de tal modo distintas que mais pareceu tratar-se de dois jogos diferentes. Primeiro, o Sporting a arrancar para a vitória chegando a 3-0; depois a reacção do Belenenses, que marcou dois golos e esteve muito perto de chegar mais longe. Na foto: Laurindo, nova «vedeta» belenense vai marcar um belo tento

«NACIONAL» DE JUNIORES

ACADÉMICA--COVILHÃ (8-0)

RESULTADO MAIS VOLUMOSO DA JORNADA

Não se realizaram três jogos da 3.ª jornada do «Nacional» de juniores devido ao mau tempo: V. Guimarães-Progresso, F. C. Porto-L. Lourosa e Varzim-Leixões. Ainda por falta de comparência do Caldas, também não se realizou o encontro U Almeirim-Caldas.

Na Zona Norte, o resultado mais volumoso registou-se em Coimbra, entre a Académica e o Spt. da Covilhã, em que os estudantes que já comandavam a tabela classificativa da série, venceram por 8-0.

Na Zona Sul, o Benfica ao vencer o Belenenses, por 6-0, obteve o resultado mais volumoso e logrou passar á posição de «leader», baixando o V. Setubal para o 2.º lugar.

As classificações estão assim ordenadas:

ZONA NORTE — *1.ª Série* — 1.º, Fafe (11-2), 6 pontos; 2.º, Progresso (9-2), 4; 3.º, V. Guimarães (5-3), 2; 4.º, Régua (7-7), 2; 5.º, Freamunde (1-7), 1; 6.º, Mirandela (1-13), 1.

2.ª Série — 1.º, F. C. Porto (6-0), 4 p.; 2.º, Leixões (4-0), 4; 3.º, Sanjoanense (4-3), 4; 4.º, Lourosa (5-6), 2; 5.º, Varzim (3-8), 0; 6.º, Vianense (1-8), 0

3.ª série — 1.º, Boavista (8-1), 6 p.; 2.º, R. Agueda (8-2), 4; 3.º, Naval 1.º Maio (1-3), 3; 4.º, Sousense (4-6), 2; 5.º, Ovarense (1-2), 1; 6.º, Candal (1-4), 1.

4.ª Série — 1.º, Académica (19-1), 6 p.; 2.º, At. Moleios (12-9), 4; 3.º, D. Alvaiazere (4-5), 2; 4.º, Lamego (3-6), 2; 5.º, D. Gouveia (5-11), 2; 6.º, Sp. Covilhã (2-12), 2.

ZONA SUL — *5.ª Série* — 1.º, Athandra (4-2), 5 p.; 2.º, Almeirim (3-1), 4; 3.º, Marinhense (2-4), 3; 4.º, Caldas (4-2), 2; 5.º, U. Tomar (2-2), 2; 6.º, Elvas (0-4), 0.

6.ª Série — 1.º, Benfica (10-0), 5 p.; 2.º, V. Setubal (2-0), 5; 3.º, D. Amadora (1-1), 3; 4.º, C. U. F. (0-1), 2; 5.º, Belenenses (1-7), 2; 6.º, Malveira (0-5), 1.

7.ª Série — 1.º, Luso (9-4), 5 p.; 2.º, Sporting (6-0), 4; 3.º, Sesimbra (6-7), 3; 4.º, Atlético (4-8), 2; 5.º, Loures (4-9), 1; 6.º, Sacavenense (1-2), 1.

8.ª Série — 1.º, Lusitano V. R. (8-2), 5 p.; 2.º, L. Evora (5-4), 4; 3.º, D. Beja (2-3), 3; 4.º, Aljustrelense (5-5), 2; 5.º, Borbense (5-9), 2; 6.º, Olhanense (2-4), 2.

Jogada de perigo para as redes alcantarenses no encontro do Nacional de juniores com o Sporting. O guardião do Atlético, Humberto tenta em vão desviar o esférico

II DIVISÃO — ZONA NORTE

O BOAVISTA CONTINUA A SER O CANDIDATO NÚMERO UM

O Boavista perdeu ontem em Santo Tirso, mas continua no comando da Zona Norte. No entanto já só está a um ponto de vantagem do Famalicão, que foi vencer a Penafiel, e a dois do Tirsense.

Tudo se conjugou, portanto, nestes dois campos (de Santo Tirso e de Penafiel) para que os «axadrezados» vissem agravar-se a sua situação na pauta. As perspectivas que se apresentam ao Boavista, não são, porém, desanimadoras, pois nas quatro jornadas que restam as suas possibilidades são ainda bastante válidas.

O Boavista continua, portanto, a ser o candidato numero um para a conquista do primeiro lugar e desde logo á promoção, que significa o regresso á I divisão. De qualquer modo, porém, os «axadrezados» têm que manter-se vigilantes pois, tanto o Famalicão como o Tirsense, continuam também a ser sérios concorrentes, agora com as suas candidaturas reforçadas.

No que respeita aos ultimos lugares o Sporting da Covilhã é um caso perdido. E ontem perdeu no Tramagal. Para o outro lugar de despromoção há duas equipas em luta renhida, com um ponto a separá-las — o Vale-Cambrense e o Sporting de Espinho. Ontem o Vale-Cambrense foi derrotado em casa pelo Leça, que é uma equipa á procura de se fixar no meio da tabela, e o Sporting de Espinho não chegou a concluir o encontro que foi disputar a Gouveia, por o mesmo ter sido interrompido pelo árbitro que considerou o campo impraticável. O jogo realizar-se-á em 6 de Abril, por acordo entre os dois clubes.

Nos restantes jogos vitórias normais do Torres Novas e do Salgueiros, frente ao Viseu e ao Beira-Mar, respectivamente.

II DIVISÃO — ZONA SUL

CONTINUA A «ESCALADA» DO BARREIRENSE MANTÉM-SE A PERSEGUIÇÃO DO TORRIENSE

A II Divisão define-se na Zona Sul. No cimo, Barreirense confirma a sua «escalada» para o escalão mais alto. Apenas o Torriense lhe faz sombra. Na cauda, Alhandra e Almada estão, presentemente, em pior situação do que os restantes.

O «leader» venceu, sensacionalmente, no Montijo. Claro que o triunfo aparecia ao seu alcance. Mas ganhar por 6-0 em campo tão difícil, consagra a capacidade de quem o consegue.

Já o Torriense viu-se e desejou-se para se desembaraçar do Peniche. Um golo solitário «testemunha» os apuros por que passou o visitado.

O Sesimbra bateu o Portimonense, sem grandes dores de cabeça. Os sesimbrenses são tradicionalmente fortes em «casa» e os algarvios costumam acusar os efeitos das viagens.

O Seixal deu-se pressa em tomar avanço sobre «Os Leões» e tirou partido do facto para vencer com folga. Normal, portanto, o resultado.

O empate sem golos que se registou em Évora traduz o inconformismo do Almada, metido em brios. Esta igualdade valeu aos visitantes deixarem o último lugar.

Um golo apenas chegou para o Luso vencer o Sintrense. Os forasteiros forneceram boa réplica, mas tiveram um elemento expulso ainda na primeira parte e não puderam compensar a contrariedade.

Na «luta dos últimos», o Oriental conseguiu 1-0 frente ao Alhandra, marcando o seu tento mesmo em cima da hora. Alivio para os vencedores e desespero nos vencidos.

III DIVISÃO NACIONAL

MAIS EQUILÍBRIO NAS ZONAS A E C

Disputaram-se ontem os jogos da 19.ª jornada. Pouco falta para o termo desta fase inicial da competição.

Na Zona A, a luta pelo título continua acesa, assim como na Zona C.

ZONA A — Vianense-Vila Real, 2-0; A. D. Fafe-Desp. Aves, 2-1; Bragança-F. C. Vizela, adiado; Gil Vicente-S. Pedro da Cova, 2-1; Riopele-Mirandela, 7-1 e Chaves-Rio Ave, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO — Vianense, 26 pontos; Chaves, 25; F. C. Vizela, 23; Gil Vicente, 23; Vila Real, 22; A. D. Fafe, 22; Riopele, 18; D. Aves, 17; Rio Ave, 16; S. Pedro da Cova, 15; Mirandela, 11; Bragança, 8.

ZONA B — Marialvas-A. D. Guarda, 1-1; Feirense-Sp. Lamego, 0-3; Mortágua-Pinhelenses, 2-1; Lusitano de Vildemoinhos-Lusitânia de Lourosa, 0-1; União de Lamas-Celoricense, 11-0 e Oliveirense-União de Coimbra, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — União de Lamas, 33 pontos; Sporting de Lamego, 29; União de Coimbra, 26 Lourosa, 24; Feirense, 23; Oliveirense, 22; Marialvas, 20; A. D. Guarda, 14; Lusitano, 12; Mortágua, 9; Pinhelenses, 9 e Celoricense, 7.

ZONA C — Odivelas-Castelo Branco, 4-1; Casa Pia-Sacavanense, 1-2; Atlético Marinhense-Ferroviário, 3-0; Naval-Nazarenos, 1-1; União de Algés-União de Leiria, 0-2 e União de Almeirim-Estrela de Portalegre, 1-2.

CLASSIFICAÇÃO — União de Leiria, 27 pontos; Marinhense, 27; Nazarenos, 26; Sacavanense, 24; Naval, 23; Almeirim, 21; Casa Pia, 20; Odivelas e Estrela, 19; Ferroviário, 11; União de Algés, 9; Castelo Branco, 2.

ZONA D — União de Montemor-Juventude, 3-1; Cova da Piedade-Sarilhense, 1-0; Grandolense-Faro e Benfica, 1-0; Desportivo de Beja-Aljustrelense, 4-2; Sporting Farense-Vasco da Gama, 3-0 e Olhanense-Lusitano, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO — Farense, 32 pontos; Olhanense, 28; Juventude, 25; Grandolense, 2-3; Vasco da Gama, 21; União Sport, 18; Beja, 17; Lusitano, 16; Faro e Benfica, 15; Cova da Piedade, 14; Aljustrelense, 13 e Sarilhense, 5.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BOAV.	22	14	4	4	49-20	32
Famalicão	22	13	5	4	33-17	31
Tirsense	22	12	6	4	33-17	30
Salgueiros	22	12	4	6	43-17	28
Beira-Mar	22	12	3	7	30-24	27
T. Novas	22	7	10	5	27-20	24
Penafiel	22	8	5	9	26-28	21
Tramagal	22	9	2	11	31-36	20
Ac. Viseu	22	9	2	11	28-34	20
Leça	22	8	4	10	27-37	20
S. Gouveia	21	8	3	10	21-35	19
S. Espinho	21	5	4	12	23-39	14
V.-Camb.	22	4	5	13	20-46	13
S. Covilhã	22	2	3	17	11-42	7

ZONA SUL

	J	V.	E.	D	B.	P.
BARREIR.	22	17	2	3	59-12	36
Torriense	22	13	6	3	47-19	32
Portimon.	22	11	4	7	33-28	26
Peniche	22	10	5	7	41-28	25
Montijo	22	11	3	8	30-22	25
«Os Leões»	22	8	6	8	30-34	22
Sesimbra	22	6	9	7	28-28	21
Seixal	22	9	3	10	30-42	21
Lusitano	22	7	5	10	26-32	19
Luso	22	6	6	10	20-31	18
Sintrense	22	6	5	11	25-49	17
Oriental	22	6	5	11	24-36	17
Almada	22	6	3	13	18-38	15
Alhandra	22	6	2	14	25-42	14

MARCADORES

ZONA NORTE

Lemos (Boav.)	17
Leonardo (Fam.)	16
Borges (T. Novas)	12
Zeca Pereira (Boav.)	11
Nelson (Penaf.)	11
Ramos (Leça)	11
Miranda (Fam.)	10
Bazio (Viseu)	10

COM 9 GOLOS — Cléo (B. Mar) e Cunha (Tramagal).

COM 8 GOLOS — Nelinho (Tramagal), Osvaldo Silva (Viseu) e Vasco e Monteiro (Salg).

ZONA SUL

Campinense (Pen.)	22
José Carlos (Barreir.)	16
Serafim (Torriense)	16
João («Leões»)	14
Veiga (Montijo)	14
Madeira (Alhandra)	14
Pinho (Portimon.)	11
Cambalacho (Seixal)	11

COM 9 GOLOS — Carlos Pereira (Port.), Sabino (Montijo), Duro (Lus.) e Vitorino (Oriental).

COM 6 GOLOS — Espírito (Barreir.), e Mendes (Torriense).

AUTOMOBILISMO

Jackie Stewart venceu a «Prova dos Campeões»

BRANDS HATCH, (Inglaterra), 17 — A.N.I.) — Jackie Stewart ganhou a «Prova dos Campeões», em fórmula um, organizada pelo «Daily Mail» e disputada no circuito de Brands Hatch.

O seu «Matra-Ford» percorreu as cinquenta voltas, num total de 214 quilómetros, em 1 hora 13 minutos e 10,5 segundos, á média horária de 174 quilómetros.

O campeão mundial, Graham Hill foi o segundo, no seu «Lotus-Ford», seguido por Dennys Hulme, em «Ford-McLaren», por Jowifert, em «Lotus-Ford», por Jackie Oliver, em «BRM», por Pete Lovey, dos Estados Unidos, em «Lotus-Ford».

O australiano Jack Brabham foi obrigado a desistir devido a avaria nas velas de ignição.

Um junior do Benfica vai centrar. Dois belenenses acorrem, atrasados, ao local do perigo

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

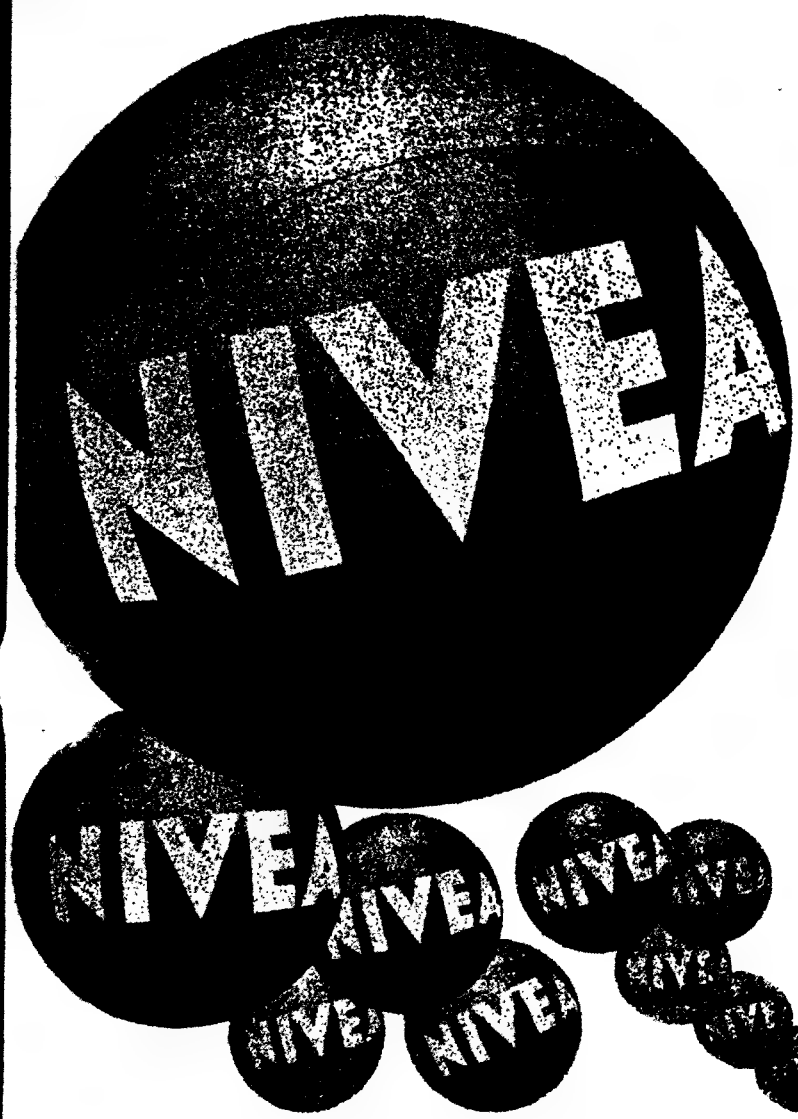
O Amora caminha a passos largos para o título do «Regional» da I Divisão, tendo ontem derrotado o Salgueiros por margem substancial.

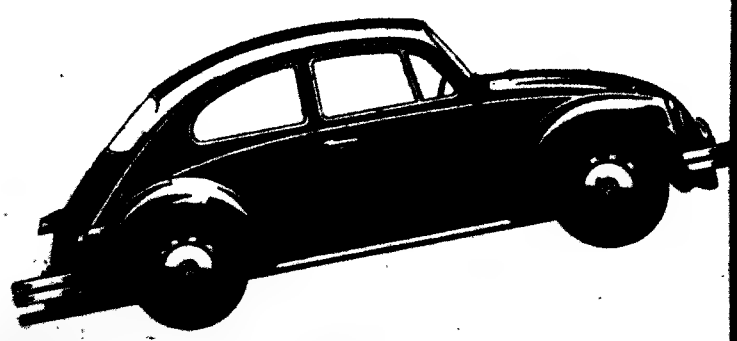
Os jogos correspondiam á 22.ª jornada e os resultados foram os seguintes:

Santiago de Cacém-Monte de Caparica, 1-0; Moitense-Arrentela, 1-2; Quintajense-Trafaria, 2-3; Imparoial-Alcochetense, 0-3; Costa de Caparica-Palmelense, 4-2; Amora-Salgueiros, 5-2; Sport Grandolense-Paio Pires, 0-0.

Conta Juventude

GRANDE CONCURSO





Ganhe um Volkswagen ou 10.000 bolas Nivea!

...Um Volkswagen 1.300 ou 10.000 bolas Nivea! Concorra!
Basta adquirir uma caixa de Nivea Creme "familiar" com senha. Cole a senha num postal e envie-o para NIVEA—Apartado 9—Queluz, indicando o seu nome e morada. É fácil!
Participam no sorteio todos os postais recebidos até 12 de Junho de 1969
(Sorteio em 17 de Junho)

A equipa do Sporting vencedora do regional de fundo — Firmino Bernardino, Emiliano Dionísio e Joaquim Agostinho

CICLISMO

OS POPULARES DO BENFICA E OS PROFISSIONAIS DO SPORTING ESTIVERAM EM EVIDÊNCIA

O mau tempo que ontem se fez sentir em Lisboa prejudicou acentuadamente, em especial no ponto de vista espectacular, o decorrer das diferentes provas disputadas. E referimos apenas o aspecto espectacular pois, embora as condições climatéricas não tivessem sido realmente as melhores, a verdade é que a maioria dos ciclistas intervenientes se portou excelentemente, numa cabal prova de que, a pouco e pouco, a preparação dos nossos corredores começa a ser cada vez mais cuidada e a fazer-nos mais uma vez acreditar que o ciclismo continua a ser uma modalidade florescente. E ainda bem que assim acontece pois o interesse que se verifica por parte do público português é bem merecedor e justificativo de uma preparação cada vez mais séria, mais metódica e mais intensa.

Mas atentemos nas provas de ontem. No Campeonato Regional de Equipas Profissionais os dois únicos clubes inscritos, Benfica e Sporting, disputaram um contra-relógio de 104 quilómetros por Carnide, Odivelas, Camecas, Belas, Carregueira, Terrugem, Ericeira, Paz, Mafra, Malveira, Loures, Lumiar, com chegada ao Estádio da Luz. A equipa «leonina» com Agostinho em excelente plano acabou por se superiorizar ao grupo benfiquista, onde Fernando Mendes foi, mais uma vez, o seu ciclista mais regular. No final, uma diferença de 12 minutos e 28 segundos separava os dois conjuntos, diferença que, no entanto, é excessiva para o valor das duas formações.

O «Nacional» de populares

Teve também interesse e valor desportivo a segunda prova do «Nacional» de Populares, um contra-relógio de 30 quilómetros na estrada de Sacavém, uma estrada de piso agradável mas com desnivelamentos que tornavam o percurso de certo modo difícil, isto para não falarmos no estado do tempo.

O corredor benfiquista António Beirão, terceiro classificado na etapa em linha, disputada na véspera e com o mesmo tempo do vencedor, foi dos primeiros a fazer a prova e conseguiu desde logo um resultado—42 m. e 16 s. — que logo se constatou ser muito difícil de ultrapassar. Entretanto as condições climatéricas pioraram e não obstante as boas provas do tavirense Daniel Pereira, de Rui Santos (Loures) e do companheiro de equipa António Santos, acabaria por conquistar com certo brilhantismo o seu primeiro título de campeão nacional. O técnico Francisco Valada continua assim na senda do êxito.

Do lote de corredores presentes muitos houve que nos deixaram excelente impressão a darem indicações claras de que poderão vir a ser em futuro próximo muito bons profissionais.

Com o intuito muito louvável aliás, de manter em actividade os amadores juniores e seniores e ainda os profissionais que não tomaram parte na prova de equipas, a Associação do Sul fez disputar no mesmo percurso escolhido para a corrida de profissionais (equipas) uma prova preparatória, na distância de 104 quilómetros. Registou-se boa luta e, no final, mais um êxito de um ciclista «encarnado», o amador sénior José Eduardo Santos. Entre os profissionais o «leão» Paulino Domingos sucedeu ao corredor benfiquista, sendo Orlando Alexandre, também do Benfica, o primeiro em amadores juniores.

Enfim, um final de semana bastante propício aos «encarnados» (só perderam a prova de equipas) e óptimas perspectivas para a época que cada vez se mostra mais interessante.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Torneio de Encerramento: Spt. Penha-Encarnação, Vendedores de Jornais-Casa Pia A. C. e Fac. Ciências-Internacional, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 20 e 30

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Comércio e Industria-Técnico, no pavilhão do Naval Setubalense ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino, da 1.ª Divisão, Zona Sul: C. U. F.-Encarnação, no pavilhão do Naval Setubalense, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 4.ª jornada: *Série A* — Algés-Parede e Azeitonense-Cimentos Tejo, ás 21 e 45 e Belenenses-Paço de Arcos, ás 22 e 15; *Série B* — C. U. F.-Juv. Salesiana, ás 22 e 15, e Cascais-Fut. Benfica, ás 21 e 45; *Série C* — Spt. Torres-Sporting e Sintra-Ed. Física, ás 21 e 45 — todos nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): S. L. Aguias-Benfica, Lisgás-Armadorense, Ateneu-Intendente e C. Católico-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Torneio de Consolação, de juniores: Combatentes A-Acad. Amadora e Combatentes B-Desp. Graça, na mesa dos Combatentes, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, apuramento do 5.º ao 8.º apuramento: Sintrense-Fac. Ciências, no recinto do primeiro, ás 22 horas.

BASQUETEBOL

O BARREIRENSE VENCEU O SPORTING

No Porto, em Lisboa e no Barreiro disputaram-se ontem os jogos correspondentes à antepenultima jornada do campeonato nacional de basquetebol. Encontrado já o vencedor, predominava nos jogos em curso o «drama» dos últimos a tentar tudo pela sobrevivência, e o possível assalto ao lugar de vice-campeão.

Assim, no Norte o Marinhense que na jornada anterior só sucumbira no final da 2.ª parte, frente ao B. P. M. venceu o F. C. do Porto deixando-o praticamente à beira da despromoção, enquanto o B. P. M. ao derrotar dificilmente o Benfica, igualou a Académica no 2.º posto da classificação.

Em Lisboa, defrontaram-se dois «desesperados». Nacional e C. U. F. os quais lutaram pela sobrevivência num jogo emocionante em que venceu o mais feliz.

No Barreiro, o Barreirense que igualmente fazia parte do quarteto dos aflitivos, não só logrou vencer, como cometer a proeza de quebrar a invencibilidade dos «leões».

Resultados:
F. C. P., 47-Marinhense., 50
B. P. M., 60-Benfica, 54
Nacional, 56-C. U. F., 58
Barreirense, 73-Sporting, 66

C. U. F.: EQUIPA ORGANIZADA ONDE NADA SE DEIXA AO ACASO

• LEOPOLDO, UM EX-JUNIOR, ESTREOU-SE NA EQUIPA DO F. C. PORTO, FOI «CAPITÃO» ...E DOS MELHORES

Leopoldo (estreante... e «capitão»!) a vigiar os «pontas-de-lança» do Barreiro, enquanto Atraca até então pouco atarefado devido à posição recuada do «n.º 11», Rogério, transitou para o lado esquerdo. A partir daí, o ataque barreirense quase deixou de incomodar o atento e seguro Rui, que já tivera intervenções bem confirmativas da sua categoria.

O curioso é que o grupo da C. U. F. talvez tenha contribuído para que o adversário se «aferrolhasse». E por isto: logo de início se verificou que Leopoldo (defesa-esquerdo) tinha a missão de vigiar de muito perto Monteiro, em princípio extremo-direito dos adversários. É de deduzir que essa vigilância estava — nos planos «portistas» — destinada a ser mantida fosse qual fosse a posição adoptada por Monteiro, pois logo que este passou para o centro (por troca com Fernando) Leopoldo o acompanhou, passando a jogar ao lado de Almeida e ficando Valdemar na situação de **trunfo na manga.**

Também resultou, de tudo isto, que o Porto deixou de ter **um defesa-direito**, mas Almeida e o incansável Pavão acorreram, sempre que preciso e quase sempre muito bem, a opor-se aos golpes de ataque que a C. U. F., sagazmente não deixou de...

O que é certo é que a turma do Porto, que se vira até então muito atrapalhada pela excelente organização de jogo dos adversários, conseguiu a partir desse momento um duplo proveito: não só quebrou o **fio** do futebol cufista, como passou, ela própria, a actuar com outra serenidade e disciplina de movimentos colectivos. Até ao intervalo, o «leader» actuaria com desenvoltura, tornando-se mais ameaçador. E essa nova fase da equipa iria prolongar-se, sensivelmente, até à marcação do golo (aos 12 minutos do segundo tempo) altura em que se verificou nova **viragem** do jogo: o Porto retraiu-se, cedo de mais, na ânsia de agarrar bem uma vitória que as notícias pouco depois chegadas de Guimarães tornavam ainda mais desejada. Ao mesmo tempo, o Desportivo da C.U.F., revelando força de ânimo, **atirou-se** á faina de recuperar. Este choque de ambições, sob a chuva, com muita água na relva e muito **calor** nos jogadores, proporcionou o capítulo do jogo em que mais prevaleceu o esforço. A C. U. F. atacou com denodo — um denodo igual àquele com que os portuenses se defenderam. Terá então faltado aos barreirenses um pouco de fortuna para destruir a vantagem que o antagonista alcançara num golpe inesperado. Mas terá de se reconhecer que o Porto se defendeu muito bem, embora sacrificando os outros sectores e deixando a iniciativa do jogo aos barreirenses.

Não foi o que se possa chamar um **jogo bonito e dificilmente o poderia ser.** Por causa da chuva e do vento. **Mas também** porque, quando **se chega à «porta final»** de um campeonato avulta **mais a obsessão** do resultado e nem há... **tempo para jogar bem.**

De qualquer modo, cremos que o F. C. Porto não está já na sua **melhor** forma da temporada, batendo-se **agora** contra o desgaste **(aliás, naturalíssimo)** de uma prova longa, na qual as suas actuações tem acentado precisamente na velocidade e no esforço.

Estamos, no entanto, a quatro jornadas do fim e não surpreenderá se a turma portuense conseguir disfarçar essa relati-

(Continua na 6.ª página)

Castro, defesa-esquerdo da C. U. F., afasta a bola da sua área. Pavão está demasiado longe

O jovem Leopoldo, que se estreou na equipa do F. C. Porto teve também a responsabilidade de ser o «capitão». Aqui o vemos, na escolha de campos, com o árbitro e um dos seus auxiliares, além de Fernando, «capitão» dos barreirenses

TRÊS REMATES ÀS TRAVES —INFELICIDADE BENFIQUISTA

• ...Mas o VITÓRIA DE GUIMARÃES confirmou o título de equipa-sensação

(Continuação da 1.ª página)

Três minutos volvidos veio o outro, esse sim, no talento da euforia, um golo, vindo, como o outro, dos pés de Mendes e que Peres, de novo, mas desta vez de cabeça, concluiu da melhor forma. Um ex-benfiquista na origem dos golos. Um outro a consegui-los. Vingança a longo prazo.

O sofrimento durou até final

Vimaranenses e lisboetas da Luz, indiferentes às condições de um terreno cada vez mais impróprio, nem a partir do 2-0 depuseram as «armas». O Vitória, «caçada» feita, voltou a encolher-se, não tanto mas o suficiente para manter na retaguarda os quatro defensores.

O Benfica, esse, desgovernado, sem o talento inicial mas com raiva, comandado por Jacinto, um gigante, e por Simões, tudo fez. Os «encarnados» foram orgulhosamente humildes no seu querer, ganhando o direito de, batendo o pé ao infortúnio, saírem de cabeça bem levantada.

O Vitória no seu estilo

Os da «cidade berço» voltaram a fazer uma exibição cautelosa. Certamente pelo valor do adversário, os cuidados foram tantos que a equipa viveu quase sempre para se defender. Rodrigues teve os maiores sustos, a ele couberam as maiores defesas, e a Pinto e Gualter as melhores notas dos defensores. Depois Artur e Peres, com Augusto e Zequinha lado-a-lado, o primeiro mais da defesa, o segundo mais do ataque, não chegando para se igualar ao sector intermediário visitante, houveram-se com natural acerto. Um acerto sem espavento que é apanágio das equipas de contra-ataque e que gera os êxitos. Na frente, Mendes viveu só, lutou muito, às vezes com rispidez, uma rispidez que encontrou paralelo em Cruz, quantas vezes o seu par.

Antes e depois da saída de Torres

No Benfica, a defesa começou bem mas perdeu-se naqueles minutos fatais e depois, naturalmente, não voltou a ter autoridade.

O fulcro da exibição esteve no sector intermediário, primeiro em Jaime Graça pela forma como soube desdobrar-se como nos seus melhores dias. Depois, em tarefa confirmada mas efémera, Toni. Jacinto foi contudo o primeiro em campo. A ciência e o poder de jogo benfiquista assentaram nos seus ombros. José Augusto como médio foi excelente, ele e Simões, que tempo fora alardeou muito querer. Eusébio começou bem, muito bem, sabendo valer-se da chamada das atenções sobre Jaime Graça no flanco esquerdo para surgir com perigo no direito, ele e Torres, enquanto as lesões e a expulsão deste não fizeram os seus efeitos.

Para Marcos Lobato um pesadelo

Marcos Lobato terá tido um pesadelo quando expulsou Torres. Lances como aqueles houve-os às dezenas. Começou por ser habitualmente favorável ao Benfica quando tinha de dicidir em dúvida; depois acabou por se perder quando o espectáculo perdeu Torres.

LOBO DA ROCHA

Torres e Costeado pulam para a bola, José Augusto está no lance. Atravessava-se o melhor período benfiquista. Depois, viria o triunfo vimaranense

Um grupo de alcantarenses em volta de Arlindo. Calmo, o bracarense vai tentar uma infiltração

ATLÉTICO-SP. BRAGA (1-2)

Os «pés de lã» dos minhotos não escorregaram na lama...

Contraste vincado entre um Braga sereno e compenetrado e um Atlético sôfrego e impetuoso. Os minhotos jogaram com «pés de lã», seguros na defesa, laboriosos no meio-campo, práticos na frente. Tudo feito com a tranquilidade de quem está bem instalado na tabela da classificação.

Os alcantarenses não procederam assim. Cheia de nervo, e de nervos, a equipa visitada pôs em campo todo o seu entusiasmo, a revolta de quem se sente injustificadamente colocada no último posto.

Neste choque de vontades, levou a melhor a que soube pensar e executar. Os minhotos conquistaram a sua primeira vitória «fora» no momento em que já sabem não correr o mínimo risco de despromoção. Isto é sintomático, elucidativo...

O Atlético personificou a equipa a quem as coisas correm mal e a sorte volta as costas. Com um pouco mais de felicidade em vários lances, os lisboetas não teriam saído derrotados da contenda.

O Braga é um conjunto habituado a defender. A sua vida no campeonato deu-lhe um traquejo árduo em tal sistema. Armando, um bom guarda-redes, protegido por uma cortina densa, travou a abnegação contrária. E proporcionou o indispensável sossego aos companheiros.

Estava o Atlético deliberadamente entregue ao trabalho de dominar, quando os minhotos marcaram pela primeira vez. Uma solicitação inteligente à velocidade de Arlindo e galopada triunfal deste no aproveitamento do terreno aberto à sua frente.

O golo bracarense caiu como um castigo injusto sobre os animosos sulistas. Passados uns minutos em que se mostraram perplexos, os donos do campo tornaram à liça.

Faltaram, nesse período, ao «onze» da Tapadinha, maior variedade de lances e aquele mínimo de «chance» que faz frutificar as intenções. Como, concretamente, naquele serviço apropriado de Raimundo a Tito, concluído por este com um remate estupendo. O poste, contudo, evitou o tento.

Reanimado pelo intervalo, o corajoso Atlético regressou ao jogo com invulgar determinação. A entrada de Seminário, buliçoso e dedicado, refrescara evidentemente o «onze».

Os «arsenalistas» do Minho tinham, contudo, a «sua» fisgada. Um escapanço de Adão «obrigou» João Carlos a cometer falta. Estêvão atirou com força, o esférico tocou num elemento da barreira formada à sua frente e acabou por trair Botelho.

Inconformado com o que lhe acontecia, o Atlético retomou a liça, disposto a queimar a cartucheira completa. Surgiu uma grande penalidade (José Maria terá, de facto, metido «mão»?), mas Tito, a imagem do desespero, denunciou o lado para onde enviaria o couro. Armando, experiente e «manhoso», mergulhou impecàvelmente e obstou ao golo.

Era demasiado para os locais. Nem com um «penalty»... — terão pensado.

Sagaz, esclarecido, o Braga aproveitou a maré. Sacudiu a pressão contrária, mudou o jogo das cercanias da sua grande área para o centro do rectangulo, de onde não lhe viria mal algum.

Afinal, foi daí mesmo que partiu o pontapé vitorioso de Valdemar. O defesa alcantarense, ultrapassado o risco que assinala a metade do terreno, decidiu-se por um remate por alto, cruzado. O esférico atravessou obliquamente o espaço, passou por cima de Armando, sobrevoou José Maria, postado sobre o risco da meta, e entrou nas redes.

O feito do «back» empolgou os companheiros, galvanizados pela esperança de igualar. No entanto, sucedeu que, nessa altura precisa, o Braga, mais do que anteriormente, justificou o êxito.

Efectivamente, os nortenhos, redobrando de atenção, fechando insuperàvelmente os caminhos do reduto de Armando, sem perder um resquício da sua serenidade, não mais permitiram outra oportunidade aos visitados. Se é nas dificuldades que se conhecem os homens, os que compõem a turma da cidade dos arcebispos deram-se a conhecer nessa altura.

A frase «bons vencedores e bons vencidos» tem pleno cabimento nesta apreciação. O Braga soube ganhar a um Atlético que caiu de pé.

Armando, o «quarteto» defensivo, Carlos Baptista e Estêvão sobressaíram no Sp. Braga. Candeias, Semedo (no primeiro tempo), Valdemar e Murraças destacaram-se no Atlético.

Arbitragem regular de Manuel Fortunato.

FRANCISCO CAMILO

VARZIM-VITÓRIA (1-1)

SETÚBAL: ESTÁ O MESMO NO REGRESSO A «CASA»

Importa, sobretudo, conhecer-se a «pulsação» da equipa de Setúbal, depois do resfriado de Newcastle, não é? Pois, então, tranquilizem-se todos os sadinos, em particular os apreciadores do bom futebol, em geral, porque neste jogo, na Póvoa de Varzim, a turma de Fernando Vaz só não conseguiu disfarçar o desgaste físico.

No resto, tudo bem, tècnicamente, o mesmo «savoir faire», de sempre. Moralmente, a mesma convicção de quem sabe o que vale e daquilo que é capaz. Há sempre um Newcastle no caminho de qualquer equipa. E, se não é um Newcastle é um Borússia de Dortemunds, um Hamburgo, ou outro qualquer. Portanto, os cuidados do técnico sadino visarão, agora, recuperar as reservas pulmonares e musculares esbanjadas no assalto àquele «novo castelo» que a Taça das Feiras ergueu na frente do Vitória. De resto, esses cuidados já começaram ontem, na Póvoa, se é que, de facto, a estratégia do futebol setubalense, concentrada a meio-campo, no quarteto, Baptista-J. Maria-Vagner-J. João, foi concebida para garantir o máximo proveito com o mínimo de esforço. Para maior comodidade dos sadinos o seu golo não exigiu grandes buscas. Apareceu logo aos 30 s. Era questão de fazer durar a vantagem. O Varzim, que se «esfarrapasse» se quisesse. Foi o que o Varzim fez. «Esfarrapar-se» à procura do empate. Tem gente para isso. Gente como Camolas e Nelson que logo aos 3 m, meteram em sarilhos a defesa adversária. Valeu aparecer um poste no caminho da bola. Aqui e além, o terreno encharcado pregava partidas à técnica das jogadas, avultando então a melhor execução dos visitantes. De tal maneira, que Figueiredo e Arcanjo, aparentemente isolados na vanguarda, eram servidos, com frequência e sempre da melhor maneira, ficando senhores de muitas situações em termos de darem tempo a que Jacinto João, pela esquerda, ou José Maria, pela direita, pudessem tomar parte no ataque.

Atrás, os pés fortes de Carriço e Alfredo varriam a sua zona de operações com segurança, de tal forma que só voltou a haver certo perigo no último minuto da primeira parte com Camolas a esticar um pé para uma bo-

(Continua na 6.ª página)

A bola «pinga» nas imediações da baliza do Vitória de Setúbal. Camolas pretende cabecear mas Vital defenderá a seco

LEIXÕES-SANJOANENSE (2-0)

INVERNIA

NO TEMPO... E NO FUTEBOL

Pouco público, pouca emoção e pouco futebol — eis a síntese do jogo entre leixonenses e sanjoanenses. Mas, estamos plenamente convictos de que a maioria dos assistentes viu o que iria suceder. Na verdade, o estado lamacento do terreno, aqui e ali interrompido por amplos lençóis de água, constituía grande óbice para o desenvolvimento de futebol de boa factura.

Com efeito, quem assim pensou conseguiu acertar. Os primeiros quarenta e cinco minutos foram um autêntico hino à monotonia. Lances de perigo e golo possível só os houve na imaginação dos espectadores (nós incluídos). Se o 4×3×3 dos visitantes poderia significar retraimento, nas iniciativas atacantes, já o mesmo não sucedeu no 4×2×4 flexível dos locais, que, contudo, se podem queixar da notória falta de inspiração colectiva e do facto de ser um jogo apenas «para cumprir o calendário».

Se não fossem umas escassas jogadas de fino recorte, no segundo tempo, e os golos marcados, tudo tinha sido muito mau, bem condizente com o mau tempo que se fez sentir. E não há dúvida de que, na segunda parte, o Leixões justificou bem o triunfo, especialmente após o primeiro golo, obtido na sequência de uma intercepção desafortunada de Caneira.

A partir de então, a Sanjoanense sentiu que as suas intenções tinham sido traídas. Baixou os braços, enquanto os locais os levantavam. E' indubitável. O azar de uns é a sorte dos outros.

Um golo apenas, se constituía um estímulo negativo e prejudicial para os forasteiros, era benéfico para os visitados. Como o empate inicial se esvaira os sanjoanenses esmoreceram e, paulatinamente, foram cedendo constantes espaços de manobra ao adversário, o que, efectivamente, não sucedera no período anterior.

Na «equipa leixonense poder-se-á salientar a actuação de Adriano, Bené e Ricardo. Albertino, que substituiu o titular, Horácio, em nada fez esquecer o seu fogoso colega.

Nos sanjoanenses, distinguiram-se Zéquinha, Moreira e Orlando.

Quanto à arbitragem de Alvaro Rodrigues, continua a mesma a enfermar de vários erros, particularmente no julgamento de choques e de «fora-de-jogos», pois os seus auxiliares pouco o auxiliam, neste capítulo. Bem pelo contrário...

MANUEL LUÍS MENDES

Ricardo pisa o terreno defendido pela Sanjoanense. Mas Faria desarma-o

GUIMARÃES: 2 PONTOS ...E 570 CONTOS

A visita do Benfica, como era de calcular, levou ao Estádio Municipal de Guimarães uma boa enchente. Não tanto como seria de esperar se o tempo estivesse bom, mas o suficiente para que os bilhetes quase esgotassem.

A receita, segundo nos disseram, ronda os 572 contos, ou sejam 480 em venda de bilhetes e 92 como dia do clube. No entanto, antes ainda do jogo começar, as superiores vendiam-se nos contratadores, duas por 30 escudos, isto é, à razão de 15 cada uma.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Leixões-Sanjoanense	1
Varzim-Setubal	X
Atlético-Braga	2
Sporting-Belenenses .	1
Guimarães-Benfica ..	1
C. U. F.-F. C. Porto ..	2
Salgueiros-Beira Mar	1
Penafiel-Famalicão ...	2
Valecambrense-Leça	2
Tirsense-Boavista	1
Montijo-Barreirense ..	2
Sesimbra-Portimonen	1
Seixal-«Leões»	1

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	10	9	1	—	21-7	19	12	5	4	3	15-13	14	22	14	5	3	36-20	33
Guimarães	11	9	2	—	21-6	20	11	2	7	2	14-9	11	22	11	9	2	35-15	31
Benfica	11	9	2	—	34-8	20	10	3	4	3	7-9	10	21	12	6	3	41-17	30
V. Setúbal	11	6	5	—	20-7	17	11	4	3	4	15-12	11	22	10	8	4	35-19	28
C. U. F.	11	7	2	2	19-9	16	11	1	7	3	11-15	9	22	8	9	5	30-24	25
Académica	11	7	3	1	24-9	17	11	3	2	6	16-18	8	22	10	5	7	40-27	25
Sporting	11	7	4	—	23-7	18	11	1	4	6	5-10	6	22	8	8	6	28-17	24
Belenenses	11	4	5	2	14-11	13	11	3	3	5	14-19	9	22	7	8	7	28-30	22
Leixões	12	5	4	3	14-8	14	10	2	2	6	5-16	6	22	7	6	9	19-24	20
Braga	11	5	3	3	9-9	13	11	1	3	7	7-22	5	22	6	6	10	16-30	18
U. Tomar	11	4	4	3	14-12	12	11	2	2	7	8-27	6	22	6	6	11	22-39	18
Varzim	11	3	6	2	16-10	12	11	1	1	9	8-26	3	22	4	7	11	24-45	15
Sanjoanense	10	3	2	5	10-12	8	11	—	1	10	3-26	1	21	3	3	15	13-38	9
Atlético	11	2	1	8	7-18	5	11	1	1	9	14-25	3	22	3	2	17	21-43	8

PROVAS DA A. F. L.

O Estoril consolida a sua posição como guia do «Distrital»

Venceu-se ontem a 15.ª jornada do «Distrital» de Juniores da II Divisão, da A. F. L., que salvo um ou outro resultado (caso do empate cedido pelo «guia» da série B), em nada, pràticamente, veio influenciar as posições nas respectivas tabelas.

Assim, e após esta jornada, as classificações são as seguintes:

SÉRIE A — Boa-Hora, 39 pontos; Casalense, 36; Estoril (com uma falta de comparência) e Porto Salvo, 35; Santa Catarina, 34; Carcavelos, 32; Mouraria, 31; S. L. Águias, 30; Tires, 25; Rio de Janeiro, 19; Linda-a-Pastora, 18; Bom Sucesso (com uma falta de comparência), 16.

SÉRIE B — Mafra, 38 pontos; F. Benfica, 37; Mem-Martins, 36; Águias, 35; Ericeirense, 33; Belas e Mucifalense, 29; Mercês, 27; P. Pinheiro, 26; Montelavarenses, 25; Cacém, 24 e Lourel, 21.

SÉRIE C — Império, 40 pontos; Camarate, 35; Odivelas, 33; Arrolos, 31; Casculheira, 28; Tarujense (tem uma falta de comparência), 26; Charneca, 25; Lusitano C., 22; Liberdade, 21; Bela Vista, 19; Operário, 15.

SÉRIE D — Tojal, 39 pontos; P. Loures, 37; Vilafranquense, 35; Santa Iria, Carregado e Caneças, 31; Povoense A. C. e U. Povoense, 30; Vialonga, 28; Zambujalense, 23; Azambuja, 22; P. Frielas, 15.

«Distritais» da I Divisão, reservas, II e III Divisões

No «Distrital» da I Divisão, da A. F. L., o Estoril ao ganhar na Ericeira por 3-0 e beneficiando ainda da derrota do Palmense frente ao Vitória por 1-0, não só consolidou a sua posição de guia como também se distanciou ainda mais do seu mais directo adversário.

Resultados da 19.ª jornada: E. Amadora-Bucelenses, 1-0; Ericeirense-Estoril, 0-3; Palmense-Vitória, 0-1; D. Ollvais-F. Benfica, 1-0; Alverca-Ollvais, 3-3; Loures-Tojal, 4-1; Vialonga-Vilafranquense, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO — Estoril, 49 pontos; E. Amadora, 43; Palmense, S. L. Ollvais, Vilafranquense e F. Benfica, 42; Bucelenses, 39; Loures, 38; Alverca, 36; Ericeirense e Vialonga, 34; D. Ollvais, 32; Vitória, 30 e Tojal 27.

RESERVAS — (resultados da 19.ª jornada): E. Amadora-Bucelenses, 4-0; Ericeirense-Estoril, 1-8; Palmense Vitória, 2-4; D. Ollvais-F. Benfica, 2-3; Alverca-Ollvais, 0-1; Loures-Tojal, 5-1; Vialonga-Vilafranquense, 2-3.

II DIVISÃO — Resultados da 19.ª jornada: U. Povoense-Arrolos (adiado); Santa Iria-Charneca, 2-0; Zambujalense-Livramento, 3-0; Liberdade-Linda-a-Velha, 2-1; Oeiras-Malveira, 0-6; I. Cruzeiro-Cascais, 0-0; Lourel-Caramão, 1-3.

CLASSIFICAÇÃO — Malveira, 48 pontos; Santa Iria, 45; I. Cruzeiro e Zambujalense, 44; Charneca, 42; Arrolos e Livramento, 40; Cascais, 38; Caramão, 37; U. Povoense, 38; Liberdade, 32; Lourel, 28; Linda-a-Velha, 24; Oeiras (tem uma falta de comparência), 18.

III DIVISÃO — (13.ª jornada):

SÉRIE A — Estefânia-Império, 0-2; Armadorense-Camarate (adiado); Operário-Ferroviário, 1-0; Legião-Santa Maria, 0-3.

SÉRIE B — Ajudense-Tires, 0-7; Linda-a-Pastora-Porto Salvo, 2-6; Carcavelos-Talaide, 2-3; Caselas-Bucelenses, 2-1.

SÉRIE C — Povoense A. C.-Carregado, 0-2; Azambuja-Monte Agraço (adiado); Caneças-P. Frielas, 1-2; P. Loures-Fanhões, 1-6.

SÉRIE D — Mucifalense-Cacém, 1-1; Belas-P. Pinheiro, 4-4; Montelavarenses-Vila Verde, 2-1; Mem-Martins-Colarenses, 0-1; 1.º Dezembro-Queluz, 2-1.

SÉRIE E — Runa-Lourinhanense, 0-2; Cadaval-V. Pinheiro, 1-2; Negralenses-Freiria, 0-0; Atalaia-Mafra, 1-0; Lousa-Sobreirense, 3-0.

Comandam as respectivas séries, Império e Santa Maria, 30 pontos; Talaide, 31; Carregado, 30; Pero Pinheiro e Montelavarenses, 31; Freiria e V. Pinheiro, 30.

O prof. Soares Ribeiro homenageado pelo Seixal F. C.

Durante um jantar, presidido pelo eng.º Francisco Dias, presidente do Município do Seixal, foi prestada, ontem, homenagem ao prof. dr. Carlos Soares Ribeiro, presidente da assembleia geral do Seixal Futebol Clube, figura muito considerada no meio desportivo do concelho.

Aos brindes usaram da palavra os srs. rev. José Cacela, director da «Tribuna do Povo»; Frederico Loureiro, presidente do clube «Palo Pires»; João Parreira, presidente do Seixal F. C.; e Cosme Narciso Lopes, ex-presidente do Município do Seixal, os quais puseram em destaque a personalidade do homenageado.

VARZIM-SETÚBAL

(Continuação da pág. central)

la que fugiu pela linha de fundo.

Veio o segundo tempo e a supremacia da maior frescura sobre a maior classe. O Varzim sabia da viagem do adversário lá fora seguida da outra de 400 kms cá dentro. Tratou portanto, de explorar a situação, o que fez com notável oportunidade, obrigando a formação de uma «floresta verde» na grande área de Vital. Nelson empatou na emenda de um cruzamento igual a tantos outros, que Vital costuma anular. Contudo, o guarda-redes do Sado teve muita preponderância no ponto ganho pela sua equipa. Ele e Carriço, Alfredo (indesculpàvelmente assomadiço e bem expulso), Vagner, Figueiredo, José Maria e Arcanjo. Mais de meia equipa em bom plano como se vê.

No Varzim, Salvador, Carmo Pais, Rico, Diamantino e Nelson tiveram actuação de relevo.

João Calado e auxiliares, fizeram bom trabalho.

ANTÓNIO DE MATOS

ROUBARAM AS ROUPAS AOS JOGADORES

PAMPLONA, (Espanha), 17 — Quando vinte e dois futebolistas amadores de duas equipas locais disputavam um encontro em Pamplona, os gatunos roubaram-lhes a roupa, os relógios e as carteiras.

DESP. CUF-F. C. PORTO

(Continuação da pág. central)

va quebra. Saliente-se que Rui e Leopoldo foram dois dos melhores jogadores da equipa na partida de ontem. Muito curioso o caso de Leopoldo, um «desconhecido» que fez a sua primeira apresentação na turma principal e logo com o posto de «capitão». Pavão foi, uma vez mais, dos mais destacados jogadores nortenhos, tal como Almeida, que está a reconquistar o melhor ritmo. O ataque mostrou pouco poder de conclusão, a que não será estranha a menor vivacidade de Djalma, que ainda assim, foi o marcador do único golo da partida.

A equipa da C. U. F. agradou-nos plenamente na primeira metade do primeiro tempo. Um futebol suave, ligado, preciso, mesmo quando a cargo de alguns jogadores em que a força prevalece sobre o jeito. O guineense Arnaldo é um futebolista de primoroso toque de bola e de boa visão nos lances. Ele e Sérlo foram excelentes impulsionadores do ataque, mas os «arietes» Fernando e Capitão Mor não estiveram em dia de acerto. Na defesa, Vitor Marques e Castro «respiram» força (o último chegou a abusar...) mas não deixam de participar no futebol bem esquematizado que Costa Pereira — sem dúvida o treinador-revelação da temporada — introduziu na equipa.

Em suma: sem ser um «grande jogo» o C. U. F.-Porto teve aspectos francamente interessantes, nomeadamente os golpes tácticos lançados pelos dois técnicos, a combatividade dos jogadores e a incerteza pelo desfecho, que se manteve até ao fim. O fim que chegou com o compreensível regozijo dos portuenses, cujas «acções» subiram na bolsa do campeonato.

O árbitro — Saldanha Ribeiro — não foi o bom julgador de outras tardes. Talvez fosse da chuva... mas a verdade é que os seus erros foram em número invulgar.

eficiência absoluta
em todos os trabalhos

ORGULHAMO-NOS DA DYNA.
UM DOS «COMERCIAIS» TOYOTA.
PODEMOS FORNECÊ-LO EM MÚLTIPLAS VERSÕES:
«FOURGON» CAIXA DE MADEIRA, ALUMÍNIO, PASSAGEIROS E MUITOS OUTROS FINS.

MOTOR Diesel de 4 cilindros a 4 tempos de 2336 c.c. e 65 C.V.;
ALAVANCA DE VELOCIDADES na coluna de direcção e quatro velocidades para a frente;
SUSPENSÃO TRASEIRA reforçada com molas, contramolas e amortecedores telescópicos;
TRAVÕES com servo-freio hidráulico, actuando às 4 rodas;
PESO BRUTO 3,5 T. e 4,8 T.;
CARGAS APROXIMADAS 1,6 T. e 3 T.;
COMPRIMENTO DAS CAIXAS de 3,95 a 4,10 metros;
LARGURA DA CAIXA 1,90 m.

TOYOTA DYNA

Transmotor
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A—LISBOA TEL. 52241
RUA DO CAMPO ALEGRE, 690 A 718—PORTO TEL. 67021
Distribuidores exclusivos - SALVADOR CAETANO SARL

TORNEIO DE ABERTURA

O ATLETISMO?
LEVOU-O O VENTO...

Não há dúvida que o mau tempo «venceu» o atletismo nestes dois fins de semana mais chegados. Jornadas adiadas e outras interrompidas, para além de «marcas» e «tempos», que não nos dizem nada ou quase nada no aspecto técnico é o saldo (que não espelha a visão positiva) deste fim de semana com o atletismo.

Depois do fracasso com a anulação da sonda da pista do Universitário — alagada pelas chuvas — a Associação pensou e bem, transferir o cenário do Torneio de Abertura *para a pista do Benfica, cujo arranjo e conservação a davam como excelente. Mas a natureza foi impiedosa e tirou ao orgulho dos benfiquistas a satisfação de poderem correr, saltar ou lançar no seu ambiente.*

Aqui, além, o piso ficou alagado e os corredores dos saltos ou lançamentos *ficaram impraticáveis e daí, os dirigentes viram-se novamente a suspender a meio a sonda de ontem.*

Das treze provas do programa apenas seis puderam ser efectivadas e nelas participaram ainda uma trintena de atletas que arrostaram com a intempérie — frio e ventania de rara violência.

E' claro que não podemos pôr de parte o mérito da realização destes torneios a longo prazo. Há que proporcionar aos atletas dos clubes filiados na Associação de Lisboa (a mais poderosa no meio) motivos para confronto, especialmente, os mais jovens, que depois pela temporada fora, não terão tantas facilidades para competir. Os dirigentes podem por outro lado, estar cientes de que o seu trabalho é bem compreendido e se assim não fosse, os atletas nunca teriam participado nestas jornadas em tão elevado número. Um outro ponto, também de interesse, mas que infelizmente a natureza, com o seu sentido de fúria não quiz ver esclarecido, foi, sem dúvida, as primeiras provas práticas de uma série de estagiários (candidatos ás funções de oficial de juri) saídos do recente curso promovido pela Comissão Central de Juízes de Atletismo.

Os «novatos» não puderam brilhar como era sua intenção — era necessário dar a conhecer aos «mestres» aquilo que assimilaram em teoria.

Finalmente, também, não podemos ignorar que se realizaram provas e que a elas compareceram em força atletas dos principais clubes — Sporting, Benfica, Belenenses, Vitória de Setúbal, C. U. F., Atlético de Moscavide e C. D. U. L. — a confirmar que a palavra vitalidade é coisa séria.

E' certo que os «tempos» e as «marcas», sofreram «maus tratos», mas isso ficou na história apenas como incidente-climatérico. *Temos, portanto, que realçar o seu espírito desportivo e o seu firme propósito de competir.*

No fundo de toda esta questão ainda nos ficou uma pontinha de «casos», como sejam a boa preparação de alguns «sprints»; de corredores de velocidade prolongada e, porque não alguns saltadores, discobolos ou lançadores.

Enfim não se perdeu tudo. Algo houve que ficou e que deixará rasto.

Maria Irene Gomes (V. Setúbal) vencedora da prova de 600 metros no Torneio de Abertura (juvenis)

O Peñarol
segue em frente na «Taça dos Libertadores»

MONTEVIDEU, 17 — (A. N. I.) — O Penarol, campeão uruguaio de futebol, venceu o Barcelona, do Equador, por 5-2, num encontro das eliminatórias para a «Taça dos Libertadores» disputado no Estádio Nacional de Montevideu. Com a sua derrota, o Barcelona foi eliminado da competição.

Ao intervalo o Penarol vencia por 3-1. Assistiram 20 000 espectadores.

Os golos do Penarol foram marcados por Onega (aos 4 e 26 minutos), por Viera (aos 43), por Silva (aos 63) e por Cortes (aos 70).

Ostentos do Barcelona foram obtidos por Espinosa (aos 14 minutos) e por Munoz (aos 59).

RÂGUEBI

BOM TREINO
PARA A SELECÇÃO

A chuva não permitiu a vinda dos raguebistas dos Regentes Agrícolas de Santarém. Por isso, o único jogo de seniores não se efectuou.

Para o «Nacional» de juniores, as equipas mais cotadas, nos encontros de ontem, venceram. De salientar a folgada vitória dos «azuis» no difícil Estádio Universitário de Coimbra por 32-3. Aliás o Belenenses bateu ambas as equipas mais jovens da Académica, pois em juvenis os de Belém venceram por 12-9. Está, portanto, o Belenenses no bom caminho para a conquista dos «nacionais» de juniores e de juvenis. Porém, na primeira destas categorias terá de contar com a válida oposição do C. D. U. L. (A), que bateu o Técnico por 6-0, de Direito que venceu Económicas por 3-0 e do Benfica qeu não jogou.

*

O jogo-treino entre um «quinze» da N. A. T. O. e a selecção nacional, que vai defrontar a da Espanha, no próximo domingo, pelas 11 e 30 horas, no Estádio Alfredo da Silva, decorreu da melhor maneira para a selecção nacional.

Venceu por 22-3, tendo marcado os seus pontos todos por ensaios, dos quais só dois foram transformados.

O terreno pesado exigiu um bom esforço aos nossos raguebistas e provou-nos que estão em boa condição física. Estiveram em acção vinte jogadores e não estiveram presentes Matos Chaves e José Guedes. Mesquita e Nuno Lino bem servidos pelos irmãos Penha e Costa e por F. Guedes foram dois pontas eficientes.

A selecção alinhou:

Gaspar Ramos; Mesquita, A. Penha e Costa, L. Penha e Costa (F. Guedes) e Nuno Lino; Pardal e Lucena; Ponte, Nobre e Trindade; Silvestre e Castro Pereira; (Maia de Loureiro); Cunha (Neto), José Frederico (Amaral) e Barros Costa.

Selecção da N. A. T. O. — Bar; Hunter, Bridgeman, Macadi e Reynolds; Taylor e Simpson; Elliot, Bayandale e Robins; Jeffery's e Walsh; Stone, Allen e Cunningham.

Os raguebistas da N. A. T. O. eram todos ingleses e só no segundo tempo cederam por falta de fundo, natural em quem anda em manobras.

No entanto, enquanto tiveram fôlego ofereceram resistência dura e bem organizada que serviu de excelente treino, tendo em vista o jogo com os corcéceos avançados espanhóis.

P. A.

ATLETISMO INTERNACIONAL

AMERICANOS E RUSSOS
BATEM «RECORDS»

MOSCOVO, 17 — O norte-americano Lon Coleman igualou por duas vezes o «record» mundial de 6.4 segundos, nos 50 metros barreiras, em recinto coberto e o russo Mikhail Jelobovsky estabeleceu novo «record» russo, com 3 minutos e 42,9 segundos nos 1500 metros, durante o encontro internacional de atletismo, no Estádio de Lujniki, em Moscovo.

Os russos recusaram-se a marcar pontos por equipas. Todavia, no conjunto das provas, obtiveram dez primeiros lugares, nove segundos e dez terceiros, contra um total de 7-4-2 conquistado pelos Estados Unidos.

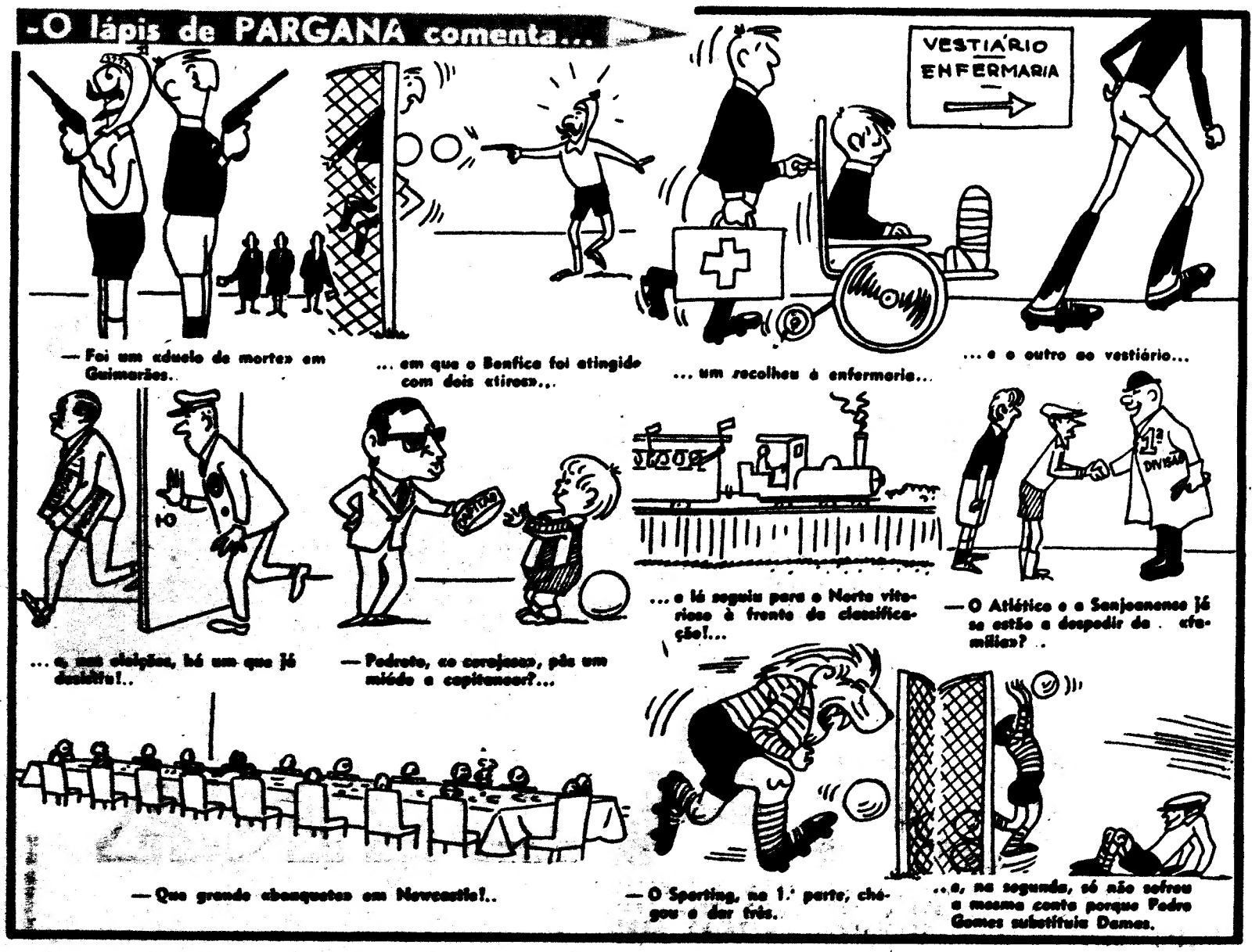
Este encontro, em que participaram também equipas da Alemanha Federal, da República de Pankov, da Polónia e de Cuba, é considerado pelos observadores como uma tentativa para o reatamento das relações desportivas entre os Estados Unidos e a Russia. Depois da última visita de uma equipa norte-americana, em 1965, as relações políticas pioraram, em consequência da guerra do Vietnam e da invasão da Checoslováquia Logicamente, as relações desportivas também esfriaram.

Todavia, aguarda-se agora que os russos enviem equipas a Los Angeles e a Nova York, ainda este ano, a fim de se renovar o intercambio desportivo.

O marroquino Mohamed Basson venceu o corta-mato internacional militar

CORK (Eire), 17. — O marroquino Mohamed Bassou venceu o corta-mato internacional militar, cobrindo os dez quilómetros da prova em 32 m. e 31 s. Em segundo lugar classificou-se o seu compatriota Haddou Jabor, com mais um décimo de segundo.

-O lápis de PARGANA comenta...



ANIMAÇÃO NO MONTE DAS PERDIZES

No Monte das Perdizes, prosseguiram as provas de treino, organizadas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, com vista á preparação dos seus «espingardas», para o já tão falado campeonato do Mundo, e que tanto têm contribuído para a animação que desde há algum tempo tem reinado na sede do clube organizador.

Na verdade, tanto atiradores como espectadores, têm-se aí reunido, em grande numero.

A quantidade e boa qualidade dos primeiros, têm correspondido, com agrado á expectativa dos segundos.

Guy de Valle Flor, Carlos Silva, Carlos Camezim e o arq. Carlos Tojal, entre outros, não têm deixado por mão alheias, o seu crédito de bons atiradores.

Devido á má organização dos serviços de informação do C. P. T. C., ou á falta de boa vontade dos mesmos, não nos é possível fornecer aos nossos leitores os resultados das provas de ontem.

SPORTING-BELENENSES (3-2)

SOL E SOMBRA NOS DOIS MERIDIANOS

Lourenço marcou o primeiro golo. Gonçalves, radiante, cai-lhe nos braços. A. Baptista espera a sua vez. Mourinho, no chão, assiste à festa

Num terreno empapado em água, Sporting e Belenenses proporcionaram ontem um magnífico e apaixonante espectáculo de futebol: um «show» de abnegação, de energia, de força física e de apreciável valia técnica. Um «show» com duas faces, consoante os pelos: para os «leões», uma notável primeira parte; no haver dos «azuis», a justiça de terem demonstrado (na metade complementar) um vigor atlético que esteve na base da obstinação com que remaram contra a tempestade que parecia estar a aproximar-se das suas camisolas.

Antes do mais, portanto, uma palavra de apreço para os jogadores. Apenas vinte e dois: o que começa a ser caso quase inédito e reflecte a confiança dos técnicos na pujança dos seus pupilos.

Enquanto o motor «desenvolveu»

O Sporting teve uma galopada inicial que o poderia ter projectado para uma marca categórica. Por intermédio de Chico (drible: desconsertante), de Pedras (fidela: rectilínea) e de Gonçalves (sentido: progressivo) os donos do relvado galgaram terreno com facilidade pasmosa. E chegaram a juntar-se, na grande área belenense, quinze jogadores: para cá, apenas o quinteto defensivo do Sporting, o buliçoso Laurindo e o calculista Saporiti. Foi como que um exercício de remate: cada qual (de camisola verde) a tentar chegar com êxito ás malhas de Mourinho.

Surgiram os três golos de Alvalade com a mesma naturalidade com que poderiam ter sido assinalados outros três. A defesa do Restelo era um corredor limpo e franco, onde Chico espalhava o pânico e apenas Rodrigues (com o seu «pulso» de «internacional») mantinha calma e discernimento. Os restantes (corredor central e Esteves) pontapeavam a bola quando ela lhes passava á mercê. Nada mais...

Acreditou, a turma de Mário Lino e Armando Ferreira, que tudo seriam rosas na tarde chuvosa. E, malbaratado o binómio pulmões-pernas, consentiu que Laurindo atenuasse a derrota e deixasse, para os últimos 45 minutos, o caso ainda por resolver. Todavia, mesmo ao roçar o intervalo, quem ousaria prever que o Belenenses poderia (ainda) erguer a sua cruz ao alto e jogar de igual para igual com um Sporting em hora de euforia, em período de tudo estar a sair bem?

Alguém pensou que o **volte-face** era possível. Que o digam os atletas «azuis», se atentaram nos conselhos de Wilson, nos dez minutos de pausa. Da rectificação de processos defensivos e da força física que estava na mochila dos seus homens, tirou o Belenenses um novo rosto.

O lance capital

Assistiu-se, então, a uma bela meia hora «azul». Luciano, dominava e lançava. Laurindo, enleava e confundia. Saporiti, rematava e abalava. A cortina sportinguista, antes tão certa e coesa, foi abalada em todos os ângulos. Só Damas continuou de pé: para salvar tudo o que tinha salvação ou para ser «honestamente» batido num lance vigoroso que Saporiti rubricou de extremo a extremo, desde a condução da bola até á teimosia como insistiu em progredir, desde a força até á colocação do remate.

E, com 3-2 no marcador, mais o Sporting se perturbou. O que antes parecera fácil e cativo, tornara-se esguio e fugidio como liana.

Foi, então, o período de «forcing» do jogo: o Belenenses a carregar, a despejar junto da baliza contrária remates sobre remates. E o Sporting, sem «motor» para acelerar (e regressar ao comando) a ceder, ceder, ceder...

Aconteceu por essa altura (62 minutos) que Saporiti ganhou um «canto», concedido pelo inexperiente Bastos. Godinho marcou o castigo e Ernesto disparou o «tiro»: colocado sobre a extrema linha branca, quase encostado ao poste direito, Pedro Gomes elevou-se, mãos ao alto, e a bola já não entrou. Sucedera que, derrotado Damas, o esférico voara para a rede onde Pedro Gomes o interceptou, de molde a que levantasse voo por cima da trave.

Tocado de cabeça? Pedro Gomes dirá que sim. Mas dirá isso apenas para fora de si. Para longe da sua alma. Porque, nas bancadas como no campo, apenas restou uma certeza: a de que o defesa direito do Sporting afastou a bola com os punhos, incorrendo (sem sofisma) num «pecado» que equivale a «penalty».

Não o considerou, assim, o árbitro de Santarém José Alexandre, que se atolou no lameiro de Alvalade, acabou por defraudar o esforço «azul» e escrever um resultado por suas próprias mãos. Muito embora ainda estivesse longo período para jogar, nem sportinguistas nem belenenses conseguiram fazer modificar o 3-2. Isto, apesar de uma turma continuar a revelar frescura física e sentido de ataque (Belenenses) e o adversário mais não fizesse que interrogar-se sobre quanto tempo faltaria para o pesadelo desaparecer...

Deturpação pelo fiel da balança

Ninguém, de bom senso, pode desconhecer que o árbitro José Alexandre adulterou a verdade do jogo. Aliás, para além desse erro palmar (de seu exclusivo alvedrio) outros se lhe podem assacar, como sejam as contínuas «erratas» no julgamento dos fora-de-jogo. Mas, nisso, já teve com quem dividir as culpas: se o fiscal de linha Palmeira Afonso se limitou a ser passivo e esfíngico, Mário Luís (o «bandeirinha» colocado junto á bancada lateral) fez gala em confundir todas as leis que regem o futebol.

Quanto a citações individuais uma menção de todo o apreço para o profissionalismo dos vinte e dois atletas. E, nunca o termo foi tão exacto: apenas «atletas» poderiam suportar aquele ritmo, aquela cadência, aquela vivacidade. Damas, jogou sem erros: no único que cometeu (mergulho e «encaixe» para além da sua zona) apanhou o árbitro «distraído». Nos restantes sportinguistas, houve brilho para a exibição de Chico, Pedro Gomes, Lourenço, Pedras e (na primeira meia hora) para Armando e Hilário.

No lado azul, o melhor expoente pertenceu a Saporiti, Laurindo, Luciano e Rodrigues.

Uma nota a comentar: Cardoso (todo «nervo», todo «impulsividade») jogou de meias caídas, o que é inestético, feio e perigoso. Que pena Mário Wilson não o ter aconselhado a bem equipar...

NEVES DE SOUSA

Corrida para a bola. Pedras chega primeiro e vai pontapear o esférico. Saporiti e Cardoso perseguem o sportinguista mas não evitarão o lance

MARCADORES

A 22.ª jornada forneceu 26 golos, dos quais 14 foram obtidos pelas equipas visitadas. Marcaram os tentos os seguintes 17 jogadores:

COM 2 GOLOS — Pedras (Spt.), Perez (Guimarães) e Manuel António (Académica).

COM UM GOLO — Lourenço (Spt.), Valdemar (Atlét.), Calado e Barros (Seix.), Rui Rodrigues e Rocha (Acad.), Nelson (Varzim), Saporiti e Laurindo (Bel.), Arlindo e Estêvão (Braga), Djalma (Porto), Arcanjo (V. Setúbal) e Caneira (Sanj.), este na próprias redes.

★

Os melhores marcadores são os seguintes:

Torres (Benf.)	**16**
M. António (Acad.)...	**16**
Pinto (Porto)	**15**
Capitão-Mor (C.U.F.)	**12**
Camolas (Varzim) ...	**12**
Arcanjo (V. Setúbal)	**11**
Manuel (Guim.)	**10**
Lourenço (Spt.)	**10**
Laurindo (Bel.)	**10**

ACADÉMICA-U. TOMAR (4-0)

EXIBIÇÃO ESPECTACULAR DOS ESTUDANTES

A Académica brindou, ontem, os seus adeptos com uma exibição de futebol da melhor categoria. Jogando rápido e com muita acutilância, num terreno pesadíssimo, os estudantes tiraram partido da sua melhor capacidade técnica, para «cilindrarem» a equipa visitante. Para esse belo espectáculo, muito contribuiram as actuações de Rui Rodrigues, Nene e Quinito, que, no meio-campo, dirigiram as operações a seu bel-prazer e lançaram a equipa para uma exibição de raro fulgor. Aliás, na tarde de ontem, também Viegas, Vieira Nunes, Rocha e Peres jogaram excelentemente.

Uma palavra de muito apreço para o jovem Quinito, que pegou e lutou muito jovem Quinito, que jogou e lutou muito manência na equipa principal.

Maló, com raro sentido de oportunidade, tem lançado uma série de jovens — Alhinho, Nené e Quinito estão nesse caso e pergunta-se: quem se seguirá? Talvez Silvestre, que já ontem substituiu Rui Rodrigues, demonstrando, plenamente, que a sua hora não vem longe.

O União de Tomar lutou com dignidade e desportivismo, merecendo, sem favor, o chamado ponto de honra. A equipa está bem arrumadinha e sabe o que quer, forjando alguns contra-ataques a demonstrar que a lição vinha estudada. A sua defesa, com realce para Conhé e Caló, fez tudo o que pôde. No meio-campo, Ferreira Pinto, Bilreiro e Cláudio tiveram bons toques de bola.

A arbitragem de Fernando Leite não foi feliz. Teve intervenções absolutamente ao contrário. Teve, no entanto, por si a correcção das equipas.

AUGUSTO MIRANDA

A bola ao solo. Laurindo e Hilário estão prontos. Cardoso discorda. Saporiti e A. Baptista aguardam